

ANA NEMI  
ANGELA RAMA  
MARCELO MORAES

ÁREA:  
CIÊNCIAS  
HUMANAS

COMPONENTES:  
GEOGRAFIA  
E HISTÓRIA

1

MANUAL DO  
PROFESSOR

# ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS INICIAIS

CIÊNCIAS  
HUMANAS



CÓDIGO DA COLEÇÃO  
**0129P23 01 01 208366**  
PNUD 2023 • OBJETO 1  
Material de divulgação  
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

# ENTRE LAÇOS

# 1

ÁREA:  
CIÊNCIAS  
HUMANAS  
COMPONENTES:  
GEOGRAFIA  
E HISTÓRIA

1º ANO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS INICIAIS

CIÊNCIAS  
HUMANAS

MANUAL DO  
PROFESSOR

## ANA LÚCIA LANA NEMI

DOUTORA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).

MESTRA EM HISTÓRIA SOCIAL PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).

BACHARELA E LICENCIADA EM HISTÓRIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).

ATUOU COMO PROFESSORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

ATUALMENTE É PROFESSORA DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP).

## MARIA ANGELA GOMEZ RAMA

MESTRA EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).

ESPECIALISTA EM ENSINO DE GEOGRAFIA PELA PONTIFÍCIA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP).

BACHARELA E LICENCIADA EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).

LICENCIADA EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE DE FRANCA (UNIFRAN-SP).

ATUOU COMO PROFESSORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

## MARCELO MORAES PAULA

BACHAREL E LICENCIADO EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).

BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS PELAS FACULDADES  
METROPOLITANAS UNIDAS (FMU-SP).

ATUOU COMO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

1ª edição  
São Paulo - 2021

**FTD**



Entrelaços – Ciências Humanas – 1º ano (Ensino Fundamental – Anos iniciais)  
Copyright © Ana Lúcia Lana Nemi, Maria Angela Gomez Rama, Marcelo Moraes Paula, 2021

**Direção-geral** Ricardo Tavares de Oliveira  
**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli  
**Gerência editorial** Natalia Taccetti  
**Edição** Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)  
Fabiola Nunes, Mariana de Lucena, Thamirys Gênova da Silva Lemos  
**Preparação e revisão de textos** Viviam Moreira (sup.)  
Fernando Cardoso, Paulo José Andrade  
**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges  
**Design** Daniela Máximo (coord.)  
Sergio Cândido (projeto gráfico e capa)  
**Imagem de capa** Ociacia/Shutterstock.com  
**Arte e Produção** Vinicius Fernandes (sup.)  
Karina Alvarenga, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)  
**Diagramação** C2 Artes  
**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga  
**Licenciamento de textos** Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)  
**Iconografia** Priscilla Liberato Narciso, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)  
**Ilustrações** Alexandre Matos, Artur Fujita, Bentinho, Biry Sarkis, Bruna Assis Brasil, Clara Gavilan, Claudia Marianno, Danillo Souza, Dois de Nós, Edson Faria, Estudio Ornitorrinco, Evandro Marena, Fabiana Faiallo, Fabiana Salomão, Fabio Eugenio, Hugo Araújo, Ilustra Cartoon, Leninha Lacerda, Marcelo Kina, Mathias Townsend, Roberto Weigand, Ronaldo Barata, Simone Ziach, Wandson Rocha, Aline Sentone, Anna Anjos, Arthur França/Yancom, Avalone, Bruna Ishihara, Clau Souza, Dayane Raven, Edde Wagner, Estúdio Ampla Arena, Lima, IRI, Jorge Zaiba, Leo Teixeira, Marciano Palácio, Marcos de Mello, Roberto Zoellner, Sidney Meireles/Giz de Cera, Waldomiro Neto  
**Cartografia** Allmaps, Dacosta Mapas, Sonia Vaz

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Nemi, Ana Lúcia Lana  
Entrelaços : ciências humanas : 1º ano : ensino  
fundamental : anos iniciais / Ana Lúcia Lana Nemi,  
Maria Angela Gomez Rama, Marcelo Moraes Paula. --  
1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área : Ciências humanas  
Componentes: Geografia e História  
ISBN 978-65-5742-639-5 (aluno - impresso)  
ISBN 978-65-5742-640-1 (professor - impresso)  
ISBN 978-65-5742-649-4 (aluno - digital em html)  
ISBN 978-65-5742-650-0 (professor - digital em html)

1. Ciências humanas (Ensino fundamental) I. Rama,  
Maria Angela Gomez. II. Paula, Marcelo Moraes.  
III. Título.

21-72483

CDD-372.8

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8  
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610  
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.  
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas  
deste livro foram produzidas com fibras  
obtidas de árvores de florestas plantadas,  
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# APRESENTAÇÃO

**Caro professor,**

Bem-vindo a esta obra de Ciências Humanas!

Entregamos aos professores e aos alunos um material que se estrutura no diálogo, na leitura compartilhada, na construção do conhecimento como ferramenta de leitura, explicação e intervenção no lugar de vivência e no mundo. Dessa forma, se as sequências de atividades e os temas escolhidos acompanham a **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) e constituem apoio aos processos de desenvolvimento da Literacia e da Numeracia seguindo os ditames da **Política Nacional de Alfabetização** (PNA), eles também se prestam a reorganizações que podem ser feitas em acordo com a realidade e as necessidades das comunidades que os utilizarem.

A área de Ciências Humanas é formada por dois componentes curriculares, a Geografia e a História, que são ancorados no estudo das práticas sociais, que modificam e estruturam paisagens, e no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. O papel da área nos processos de escolarização e de ensino-aprendizagem verifica-se especialmente na exploração dos espaços, dos objetos e dos fenômenos naturais e sociais.

Este material foi feito por professores e para professores. Costuramos História e Geografia em um bordado de Ciências Humanas no qual as duas linhas desses componentes curriculares se articulam, sem perder suas cores e especificidades. No entanto, o bordado final é de quem o utiliza em sala de aula, dando a ele significados e abrangências que só a vida pode oferecer. Faça seu bordado, professor, bonito como sempre!

**Os autores.**

# SUMÁRIO

<b>QUADRO PROGRAMÁTICO CIÊNCIAS HUMANAS</b>	VI
<b>ORIENTAÇÕES GERAIS DE CIÊNCIAS HUMANAS</b>	IX
<b>A BNCC, A PNA E AS CIÊNCIAS HUMANAS</b>	IX
<b>TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS</b>	XIII
<b>ARTICULAÇÃO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA</b>	XIV
<b>PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>	XV
<b>OS TESTEMUNHOS</b>	XV
<b>A CARTOGRAFIA</b>	XVI
<b>CONSTRUINDO TEMPORALIDADES</b>	XVIII
<b>ESTUDO DO MEIO E TRABALHO DE CAMPO</b>	XX
<b>TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</b>	XXI
<b>PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	XXII
<b>DE OLHO NA PNA</b>	XXIII
<b>AVALIAÇÃO FORMATIVA</b>	XXVI
<b>EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS DO 1º ANO</b>	XXVIII
<b>SEMANÁRIO</b>	XXVIII

<b>MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM</b> .....	XXX
AVALIAÇÃO INICIAL • O QUE JÁ SEI .....	XXX
AVALIAÇÃO DE PROCESSO • O QUE ESTUDEI .....	XXXII
AVALIAÇÃO FINAL • O QUE APRENDI .....	XXXIX

<b>BIBLIOGRAFIA COMENTADA</b> .....	XL
DOCUMENTOS OFICIAIS .....	XLII
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR .....	XLIII
CONHEÇA SEU MANUAL .....	XLVII

<b>O LIVRO DO 1º ANO</b> .....	1
CONHEÇA O LIVRO DO ESTUDANTE .....	4
AVALIAÇÃO INICIAL • O QUE JÁ SEI .....	8
UNIDADE 1 • SOMOS CRIANÇAS .....	12
UNIDADE 2 • VIVENDO EM FAMÍLIA .....	32
UNIDADE 3 • LUGARES E PESSOAS .....	48
UNIDADE 4 • TRABALHO NO DIA A DIA .....	64
UNIDADE 5 • LAR DOCE LAR .....	78
UNIDADE 6 • APRENDER E CONVIVER .....	98
UNIDADE 7 • NATUREZA E VIVÊNCIAS .....	114
UNIDADE 8 • BRINCAR É LEGAL .....	130
UNIDADE 9 • BRINQUEDOS E DIVERSÃO .....	144
AVALIAÇÃO FINAL • O QUE APRENDI .....	156



# QUADRO PROGRAMÁTICO CIÊNCIAS HUMANAS

O quadro que apresentamos aqui oferece um panorama do conjunto de temas e noções abordados nos cinco volumes desta obra. Com base nele, o professor pode preparar atividades interdisciplinares, organizar expedições e estudos considerando o planejamento anual, reorganizar sequências, definir assuntos e estabelecer vínculos de continuidade entre os cinco anos, que, de acordo com a realidade de sua comunidade, demandam ações em cada um deles.

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
UNIDADE 1	<p><b>SOMOS CRIANÇAS SOBRE MIM</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>História do nome</li> <li>Memórias</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Fotografias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conte sua história</li> </ul> <p><b>EU E MEUS COLEGAS</b></p> <p><b>Mão na massa! • Vamos combinar?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Direitos das crianças</li> </ul>	<p><b>SALAS DE AULA ORGANIZAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Localização</li> <li>Pontos de vista</li> </ul> <p><b>REPRESENTAÇÃO</b></p> <p><b>Mão na massa! • Maquete da sala de aula</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planta</li> </ul>	<p><b>LUGARES E REPRESENTAÇÃO</b></p> <p><b>REPRESENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO</b></p> <p><b>Mão na massa! • Construção de maquete</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Localização e endereço</li> <li>Encontrar lugares</li> </ul> <p><b>NOMES DAS RUAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mudar nomes de ruas</li> </ul> <p><b>DIFERENTES ESPAÇOS</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • Nos campos de várzea</b></p>	<p><b>DIREÇÕES, CONTINENTES E OCEANOS</b></p> <p><b>ENCONTRANDO AS DIREÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Rosa dos ventos</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Direções na escola</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Direções no dia a dia</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Relógio de Sol</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Direções e outros elementos dos mapas</li> </ul> <p><b>CONTINENTES E OCEANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Origem dos continentes</li> </ul>	<p><b>REGISTROS DO TEMPO E DO ESPAÇO</b></p> <p><b>CULTURAS E CALENDÁRIOS</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • Observando a natureza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os povos indígenas e o tempo</li> <li>Os iorubás, o tempo e a religião</li> </ul> <p><b>REGISTROS DO ESPAÇO: MAPAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mapas do mundo todo</li> <li>Mapas atuais</li> <li>Mapas para diversos usos</li> </ul> <p><b>COMUNICAR E DESCOBRIR HISTÓRIAS</b></p> <p><b>Mão na massa! • Marcos de memória e histórias</b></p>
UNIDADE 2	<p><b>VIVENDO EM FAMÍLIA DIFERENTES FAMÍLIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Acontecimentos em família</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Convite</b></p> <p><b>HISTÓRIAS DA FAMÍLIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Representando a família</li> <li>Passado e presente</li> </ul>	<p><b>OBJETOS E DOCUMENTOS</b></p> <p><b>OBJETOS NA SALA DE AULA</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • Adivinhe qual objeto é MEUS OBJETOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Objetos e acontecimentos</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Objetos antigos</b></p> <p><b>MEUS DOCUMENTOS</b></p>	<p><b>PAISAGENS E MODOS DE VIDA</b></p> <p><b>OBSERVAR A PAISAGEM</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>De longe e de perto</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Sentir a paisagem</b></p> <p><b>CAMPO E CIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Paisagens do campo</li> <li>Paisagens da cidade</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Histórias e pessoas do meu lugar</b></p>	<p><b>POVOANDO O PLANETA</b></p> <p><b>OS PRIMEIROS SERES HUMANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Povos nômades</li> </ul> <p><b>DA ÁFRICA PARA O MUNDO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Povos sedentários</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Registros de histórias</b></p> <p><b>AS PRIMEIRAS CIDADES E O COMÉRCIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Comércio</li> <li>Povos, trajetórias e histórias</li> </ul>	<p><b>PATRIMÔNIO</b></p> <p><b>PATRIMÔNIO DE TODOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Patrimônios mundiais</li> <li>Pirâmides do Reino de Cuxe</li> <li>Caminhos dos Incas</li> <li>Fado português</li> </ul> <p><b>PATRIMÔNIOS DO BRASIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Patrimônio material brasileiro</li> <li>Patrimônio imaterial brasileiro</li> <li>Pimenta baniwa</li> <li>Erva-mate</li> <li>Patrimônios: reconhecimento e proteção</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Os Kamaiurá-Morená e o tracajá</b></p>

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>UNIDADE 3</b>	<p><b>LUGARES E PESSOAS</b></p> <p><b>LUGARES DO DIA A DIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoas do meu dia a dia</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • País das Maravilhas</b></p> <p><b>LUGARES, FESTAS E LAZER</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No clube</li> <li>• Nos parques e nas praças</li> </ul>	<p><b>ESCOLAS PELO BRASIL</b></p> <p><b>DIFERENTES ESCOLAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolas indígenas</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Guardiões do conhecimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolas ribeirinhas</li> <li>• Minha escola</li> </ul> <p><b>POR DENTRO DA ESCOLA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço da escola</li> <li>• Tempo na escola</li> </ul> <p><b>ESCOLA TEM HISTÓRIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais uma história</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Escolas de diferentes tempos e lugares</b></p>	<p><b>POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS</b></p> <p><b>POVOS TRADICIONAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Povo yanomami</li> </ul> <p><b>COMUNIDADES TRADICIONAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Remanescentes de quilombos</li> <li>• Caiçaras e jangadeiros</li> <li>• Localizando uma comunidade caiçara</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Quebradeiras de coco</b></p>	<p><b>BRASIL, NOSSO PAÍS</b></p> <p><b>UNIDADES DA FEDERAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Municípios</li> <li>• Quem governa o município?</li> <li>• Participação de todos</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Mural de ações da prefeitura</b></p> <p><b>Regiões do Brasil</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Limites</li> <li>• Vegetação nativa nas grandes regiões</li> <li>• Tipos de vegetação</li> <li>• Devastação da vegetação nativa</li> <li>• Comunidades tradicionais nas grandes regiões</li> </ul>	<p><b>POVOS ANTIGOS: CULTURAS E RELIGIÕES</b></p> <p><b>ORGANIZAÇÃO DAS SOCIEDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Povos, rios e cidades</li> <li>• Nas águas do Nilo</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Problemas ambientais no rio Nilo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre o Tigre e o Eufrates</li> <li>• Nas terras americanas</li> <li>• O povo de Caral</li> <li>• O povo inca</li> <li>• Nas águas do Mediterrâneo</li> </ul> <p><b>PODER, TERRITÓRIO E RELIGIÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre povos da América</li> <li>• Entre povos africanos</li> <li>• Nas cidades-Estados gregos</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Linha do tempo</b></p>
<b>UNIDADE 4</b>	<p><b>TRABALHO NO DIA A DIA</b></p> <p><b>TRABALHADORES E LUGARES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho hoje</li> </ul> <p><b>OUTROS TRABALHADORES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho ontem</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Profissão de que mais gostei!</b></p>	<p><b>ARREDORES DA ESCOLA</b></p> <p><b>O LUGAR ONDE FICA A ESCOLA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar o lugar onde fica a escola</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Os lugares são transformados</b></p> <p><b>LUGARES VISTOS DE CIMA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadras</li> </ul>	<p><b>PROBLEMAS AMBIENTAIS</b></p> <p><b>NO CAMPO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consequências do desmatamento</li> <li>• Outros problemas</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Desmatamento e extinção de animais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um campo mais saudável</li> <li>• Extrair e conservar</li> </ul> <p><b>NA CIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição do ar</li> <li>• Combate à poluição do ar</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Medição da poluição do ar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição visual e sonora</li> </ul>	<p><b>PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL E PORTUGUESES</b></p> <p><b>ENTRE MAPAS E NAVEGAÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Navegadores portugueses</li> </ul> <p><b>PRIMEIROS HABITANTES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• População indígena em crescimento</li> <li>• Terras indígenas</li> </ul> <p><b>PORTUGUESES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conflitos e culturas</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Povo kadiwéu</b></p>	<p><b>BRASIL: GOVERNO E CIDADANIA</b></p> <p><b>ORGANIZAÇÃO POLÍTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Governantes</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Senadores e deputados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Partidos políticos</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Eleitores e ações de deputados federais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Luta pelo voto feminino</li> <li>• Diversidade nas eleições</li> </ul> <p><b>ELEIÇÕES NO BRASIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No período imperial</li> <li>• Tempos republicanos</li> <li>• Cidadania no Brasil</li> </ul>
<b>UNIDADE 5</b>	<p><b>LAR DOCE LAR</b></p> <p><b>CONVIVER NA MORADIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como posso ajudar?</li> <li>• Dentro da moradia</li> <li>• Direita e esquerda</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Mapa do corpo</b></p> <p><b>AS MORADIAS SÃO DIFERENTES</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • A casa do João-de-Barro</b></p>	<p><b>LUGARES E JEITOS DE VIVER</b></p> <p><b>DIFERENTES LUGARES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas aldeias indígenas</li> <li>• Moradias</li> <li>• Outras moradias</li> <li>• Viver nas alturas: o elevador</li> </ul> <p><b>JEITOS DE PREPARAR ALIMENTOS</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • Receitas de ontem e de hoje</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas cozinhas</li> </ul> <p><b>VIVER NUM LUGAR MELHOR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Moradia: um direito de todos</li> </ul>	<p><b>TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM</b></p> <p><b>MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • São Silvestre da água</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construções históricas</li> <li>• Fazendas que contam histórias</li> <li>• Comunidades que contam histórias</li> </ul> <p><b>PAISAGEM E NATUREZA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cheia e seca na Amazônia</li> <li>• Chuva e seca no sertão</li> <li>• Paisagens naturais conservadas</li> <li>• Um passeio ecológico</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Piquenique</b></p>	<p><b>AFRICANOS E OUTROS POVOS NO BRASIL</b></p> <p><b>POVOS AFRICANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A vinda forçada</li> <li>• Trabalho forçado e resistências</li> <li>• Terras quilombolas</li> <li>• Indígenas e quilombolas: luta por direitos</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Comunidade Pedra do Sal</b></p> <p><b>OUTROS POVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigrantes no Brasil</li> <li>• Imigração recente</li> <li>• Nascidos em outros países</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Origens da minha família</b></p>	<p><b>POPULAÇÃO E TERRITÓRIO</b></p> <p><b>POPULAÇÃO BRASILEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento da população brasileira</li> <li>• Mortalidade em queda</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Um país mais velho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento em queda</li> </ul> <p><b>DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades econômicas e população</li> <li>• Pau-brasil</li> <li>• Cana-de-açúcar</li> <li>• Ouro e diamantes</li> <li>• Café</li> <li>• Fábricas</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Minha família ao longo do tempo</b></p>

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
UNIDADE 6	<p><b>APRENDER E CONVIVER</b>  <b>A ESCOLA É DE TODOS</b>                      • Quem trabalha na escola  <b>Ideia puxa ideia • Festa na escola</b></p> <p><b>DENTRO DA ESCOLA</b>  <b>Mão na massa! • Linha do tempo da escola</b></p>	<p><b>COTIDIANO E TRABALHO</b>  <b>NA VIZINHANÇA</b>  <b>Mão na massa! • Relógios e calendários no dia a dia</b>                      • Pessoas de muitos lugares</p> <p><b>TRABALHADORES NO DIA A DIA</b>                      • Outros trabalhadores  <b>Ideia puxa ideia • Vida de astronauta</b></p>	<p><b>CAMINHOS E LUGARES</b>  <b>CAMINHOS ANTIGOS</b>                      • Bandeirantes e os caminhos antigos                      • Tropeiros e os caminhos antigos                      • Cidades pelos caminhos                      • Tropeiros e boiadeiros  <b>Ideia puxa ideia • Costumes tropeiros</b></p> <p><b>CAMINHOS RECENTES</b>                      • Caminhos conservados                      • Caminhos e migrações</p>	<p><b>CAMPO E CIDADE</b>  <b>PAISAGENS DIFERENTES</b>                      • Relações entre cidade e campo                      • Tem no campo e na cidade                      • Cidades e relevo                      • Campo e relevo                      • Transformações no relevo</p> <p><b>TRABALHO NO CAMPO</b>                      • Trabalhadores rurais e direitos                      • Trabalho no campo tem história                      • Trabalho no campo e natureza</p> <p><b>TRABALHO NA CIDADE</b>  <b>Ideia puxa ideia • Vida e trabalho nas cidades</b>                      • Em busca de trabalho</p>	<p><b>CONDIÇÕES DE VIDA</b>  <b>DESIGUALDADE SOCIAL</b>                      • Renda e acesso  <b>Ideia puxa ideia • Desigualdade regional</b></p> <p><b>SAÚDE É O DIREITO DE TODOS!</b>                      • O Sistema Único de Saúde                      • Programa Nacional de Imunização</p> <p><b>POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA</b>                      • Analfabetismo                      • Esperança de vida                      • Condições de moradia  <b>Mão na massa! • Grafite</b></p>
UNIDADE 7	<p><b>NATUREZA E VIVÊNCIAS</b>  <b>CALOR E FRIO, SOL E CHUVA</b>                      • Quanta água!</p> <p><b>DIA E NOITE, NOITE E DIA</b>                      • No campo  <b>Ideia puxa ideia • Animais noturnos</b>                      • Na cidade</p>	<p><b>VAIÉM DE PESSOAS E IDEIAS</b>  <b>MEIOS DE TRANSPORTE</b>                      • Transportes nas cidades                      • Transporte coletivo  <b>Ideia puxa ideia • Vou de bicicleta</b></p> <p><b>MEIOS DE COMUNICAÇÃO</b>                      • Internet</p>	<p><b>CAMINHO DOS PRODUTOS</b>  <b>ALIMENTOS</b>                      • Caminho dos alimentos</p> <p><b>MADEIRA E PLÁSTICO</b>                      • Madeira                      • Plástico</p> <p><b>FEIRAS E MERCADOS</b>                      • Feira livre  <b>Ideia puxa ideia • Feira de trocas</b>                      • Mercados                      • Mercados de antigamente no Brasil</p>	<p><b>DA PRODUÇÃO AO CONSUMO</b>  <b>INDÚSTRIA, TRANSPORTE E COMÉRCIO</b>                      • Do artesanato à indústria  <b>Mão na massa! • Por uma moda consciente</b>                      • Até o consumidor                      • Comércio local                      • Comércio eletrônico</p> <p><b>PRODUÇÃO, CONSUMO E NATUREZA</b>  <b>Ideia puxa ideia • Tempo e clima</b>                      • Agricultura e clima                      • Por que há diferentes tipos de clima?</p> <p><b>CIRCULAR PELOS RIOS</b>                      • Rios no Brasil                      • Degradação e conservação dos rios</p>	<p><b>CIDADES BRASILEIRAS</b>  <b>AS CIDADES SÃO DIFERENTES</b>                      • Cidades planejadas                      • Salvador                      • Teresina                      • Palmas                      • Brasília</p> <p><b>CRESCIMENTO DAS CIDADES</b>                      • Rede urbana                      • Hierarquia urbana                      • Regiões metropolitanas</p> <p><b>AMBIENTE URBANO</b>                      • Inundações e alagamentos                      • Acúmulo de lixo  <b>Ideia puxa ideia • Agricultura urbana</b>                      • Contaminação das águas                      • Despoluição de rios                      • Oceanos: poluição e conservação</p>
UNIDADE 8	<p><b>BRINCAR É LEGAL</b>  <b>BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE</b>                      • Muitas brincadeiras  <b>Mão na massa! • Vamos jogar toque-emboque</b></p> <p><b>BRINCAR NA ALDEIA</b>  <b>Ideia puxa ideia • Jogo da onça</b></p>	<p><b>MEUS CAMINHOS</b>  <b>LUGARES E CAMINHOS</b>                      • De casa à escola</p> <p><b>CUIDADOS NOS CAMINHOS</b>                      • Trânsito e sinalizações  <b>Mão na massa! • Cuidados no trânsito</b>                      • Carona comunitária</p>	<p><b>ÁGUA: USOS E ABUSOS</b>  <b>USOS DA ÁGUA</b>                      • Outros usos da água</p> <p><b>POLUIÇÃO E DESPÉRCIO</b>                      • Veneno na água                      • Evitar o desperdício de água</p> <p><b>ACESSO À ÁGUA</b>                      • As lavadeiras  <b>Ideia puxa ideia • Lavadeiras no samba</b></p>	<p><b>MIGRAÇÕES E HISTÓRIAS</b>  <b>DE UMA REGIÃO A OUTRA</b>                      • Migrações internas em mapas                      • Contribuições culturais  <b>Ideia puxa ideia • Festas Juninas</b></p> <p><b>HISTÓRIAS DE MIGRAÇÕES</b>                      • A vida em Altamira com a construção de Belo Monte                      • Os Pirahã e suas tradições</p>	<p><b>CIRCULAÇÃO, PRODUÇÃO E TRABALHO</b>  <b>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</b>                      • Comunicação ontem e hoje                      • Desigualdades</p> <p><b>INDÚSTRIA E AGROPECUÁRIA</b>                      • Impactos das mudanças na agropecuária                      • Acesso às tecnologias no campo                      • Novas profissões  <b>Ideia puxa ideia • Desigualdades no trabalho</b></p>
UNIDADE 9	<p><b>BRINQUEDOS E DIVERSÃO</b>  <b>MEUS BRINQUEDOS</b>                      • Na fábrica e na oficina  <b>DO QUE É FEITO O BRINQUEDO?</b>  <b>Ideia puxa ideia • Folha que vira brinquedo</b></p>	<p><b>PRODUÇÃO E MEIO AMBIENTE</b>  <b>MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS</b>                      • Produtos e atividades produtivas                      • De onde vem?</p> <p><b>PROBLEMAS AMBIENTAIS</b>                      • Produzir sem destruir o meio ambiente  <b>Ideia puxa ideia • Reaproveitar o material escolar</b></p>	<p><b>DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI O LIXO</b>  <b>DE ONDE VEM O LIXO</b>  <b>Ideia puxa ideia • Pegada ecológica</b></p> <p><b>PARA ONDE O LIXO VAI</b>  <b>Mão na massa! • Destino do lixo</b>                      • Coleta seletiva na escola</p> <p><b>LIXO NO BRASIL</b>                      • História da coleta seletiva</p>	<p><b>COMUNICAÇÃO ENTRE BRASILEIROS</b>  <b>CONECTANDO PESSOAS</b>                      • Contar histórias e escrever cartas                      • Cartas de antigamente                      • Caminho das cartas e dos produtos</p> <p><b>RECEBENDO NOTÍCIAS</b>                      • Celulares: fabricação e consumo  <b>Ideia puxa ideia • Hábitos de consumo</b>                      • Rádio, televisão e internet</p>	<p><b>ENERGIA: USOS E PRODUÇÃO</b>  <b>ENERGIA AO LONGO DO TEMPO</b>                      • As novas máquinas  <b>Ideia puxa ideia • A eletricidade e a invenção da lâmpada</b>                      • Outras fontes de energia                      • Fontes não renováveis                      • Fontes renováveis</p> <p><b>ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL</b>                      • Hidrelétricas                      • Consumo de eletricidade  <b>Mão na massa! • Geração de energia</b></p>

# ORIENTAÇÕES GERAIS DE CIÊNCIAS HUMANAS

## A BNCC, A PNA E AS CIÊNCIAS HUMANAS

Os cinco volumes desta obra acompanham a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** na afirmação sobre as articulações entre os conceitos de tempo e espaço, evidenciados em sala de aula pela construção de contextos, elemento estruturador das Ciências Humanas. Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades e competências propostas na BNCC permitirá ao aluno ler e explicar seus lugares de vivência e colocá-los em diálogo com outros lugares por meio de comparações, observação de características, transformações e continuidades, com base na experiência humana revelada nos estudos propostos.

O conjunto de temas desenvolvidos no Livro do Estudante, além de considerar as relações entre o tempo e o espaço, o lugar de vivência, o mundo na leitura e a análise de paisagens, foi construído considerando os processos de descentramento que caracterizam o desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, os primeiros espaços e paisagens sugeridos para as atividades são os da vivência cotidiana dos alunos, para que, aos poucos, à medida que avançam nos anos de escolaridade, eles sejam capazes de compreender experiências distintas das suas. No mesmo sentido, os primeiros recuos temporais são feitos em relação ao tempo de suas vidas, de seus familiares, de seus objetos cotidianos e dos lugares próximos que costumam frequentar. No 4º e no 5º ano, os alunos são desafiados a conhecer, ler e explicar paisagens e temporalidades mais distantes.

Para isso, a obra se utiliza de recursos variados, de modo que você, professor, possa, com base nas atividades e nos textos de linguagens e sintaxes distintas (livros, depoimentos, entrevistas, fotografias, pinturas, mapas, textos jornalísticos, objetos de cultura material etc.), ampliar a compreensão do lugar onde vivem os alunos e do mundo no qual estamos todos inseridos. Neste material, a leitura e a explicação do mundo e de suas paisagens, por meio da observação e da compreensão dos rastros do passado que formam o espaço vivido, constituem ferramentas de desenvolvimento humano e precisam ser construídas no processo de escolarização.

Para que o desenvolvimento vertical das competências específicas de Ciências Humanas seja profícuo, os procedimentos de investigação característicos dessa área do conhecimento são muito importantes e constituem elemento estruturante para que os alunos possam compreender identidades de comunidades; analisar e interpretar seu lugar de vivência e outros lugares do Brasil; compreender os sentidos das ações humanas sobre a natureza e em sociedade; estabelecer comparações entre modos de viver, produzir e organizar a vida nas sociedades, acontecimentos no mesmo espaço e época e em épocas e espaços distintos; exercitar a empatia diante da pluralidade cultural que caracteriza a história da humanidade; argumentar e intervir em debates sobre questões ambientais e direitos humanos; utilizar diferentes linguagens para expressar interpretações; e desenvolver o raciocínio espaço-temporal.

O quadro a seguir indica como as competências específicas de Ciências Humanas foram trabalhadas nesta obra.

<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>TEMAS DESENVOLVIDOS EM DIÁLOGO COM AS COMPETÊNCIAS NA OBRA</b>
<p><b>1.</b> Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • As fases da vida, as temporalidades, os vínculos pessoais, a família, a convivência na moradia, na escola e em lugares públicos; direitos das crianças; estudo de algumas profissões, suas especificidades e relevância dos trabalhadores para a comunidade.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Comunidades de vivência e circulação pelos lugares; atitudes positivas para uma boa convivência.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Comunidades tradicionais e seus direitos; espaço doméstico e espaço público como lugares de exercício de direitos e deveres.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Trabalhadores urbanos e de áreas rurais, suas características e direitos; migrações no território brasileiro e respeito às diferentes manifestações culturais; formas de participação popular nas decisões governamentais.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Valorização das tradições, dos modos de viver e das muitas formas de participação popular nas decisões governamentais; respeito à memória dos seres humanos com base em discussões sobre patrimônio material e imaterial.</li> </ul>
<p><b>2.</b> Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • Trabalhadores de hoje em dia e de antigamente, recursos tecnológicos que mudaram os modos de trabalhar, de se comunicar e de se relacionar com o meio ambiente.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Matérias-primas e produtos industrializados; modos de produzir e seus impactos ambientais.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Transformações das paisagens, relações entre a sociedade e a natureza diante de fenômenos como as estações seca e chuvosa e conservação do meio ambiente.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Comunidades nômades e sedentárias, seus modos de se apropriar da natureza e transformá-la; produtividade, organização do artesanato, trocas e comércio, cidades e fábricas; processos de produção e de circulação de mercadorias que interligam áreas rurais e urbanas; desigualdades nos processos de ocupação e exploração do espaço geográfico; meios de comunicação e suas transformações no tempo, além de seu papel no cotidiano das pessoas.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Diferentes povos e seus modos de apropriação e transformação da natureza, preservação de memórias, sítios arqueológicos e patrimônio, em suas dimensões local, nacional e global, para a história da humanidade; formação dos espaços geográficos.</li> </ul>
<p><b>3.</b> Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • Lugares de vivência, como moradia, escola, parques e praças.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Diferentes escolas e seus arredores; modos de contar histórias; moradias em diferentes lugares; direito à moradia; trabalhadores no dia a dia; produção e ambiente.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Paisagens urbanas e rurais, bem como seus problemas ambientais; circulação de produtos; transformações de recursos naturais; usos da água e do solo; produção, descarte e coleta de lixo.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Povos nômades e sedentários; povoamento do planeta; criação de artefatos e sociedades; modos de participação popular na comunidade e no município; modos de vida de povos indígenas e povos africanos; organização da sociedade imposta pelos portugueses, bem como impactos sobre o ambiente e os povos conquistados e escravizados; artesanato, indústria e circulação de produtos no Brasil; relações entre os seres humanos e os recursos naturais.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Povos da Antiguidade em diferentes lugares e em distintas temporalidades – povos autóctones da América, da África, entre outros –, com destaque para a relevância da preservação da memória material e imaterial.</li> </ul>

<p><b>4.</b> Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • Comunidades de vivência e próximas a elas; modos de vida, identidades e culturas diferentes das próprias, por meio da observação de aspectos e regras de convivência.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Comunidades e lugares de vivência; identificação e valorização dos diferentes modos de vida; exercício da empatia e comprometimento com os espaços públicos.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Comunidades tradicionais e seus diferentes saberes, valorizando a pluralidade cultural que caracteriza o Brasil.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Povos indígenas, povos africanos e seus descendentes, portugueses e imigrantes no Brasil e a diversidade de manifestações culturais, valorizando a empatia e a solidariedade.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Organização política no Brasil; formas de participação popular e reivindicação de direitos.</li> </ul>
<p><b>5.</b> Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • Histórias de vida e familiares; brinquedos e brincadeiras antigos e atuais; modos de trabalhar no passado e no presente.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Histórias e modos de viver em moradias, escolas e outros lugares; documentos e objetos pessoais que contam histórias; transportes coletivos de antigamente e atuais.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Feiras de antigamente e atuais; transformações de paisagens; histórias de nomes de ruas e de caminhos antigos e recentes.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Ocupação do território brasileiro e os povos indígenas, africanos, portugueses e imigrantes, considerando suas histórias e trajetórias marcadas por conflitos e tradições culturais distintas; comparação entre meios de comunicação antigos e recentes.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Distribuição de alguns povos pelo planeta com diferentes trajetórias históricas e maneiras de ocupar os espaços e usar os recursos disponíveis; modos de produzir e usar energia.</li> </ul>
<p><b>6.</b> Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os volumes são organizados de modo que os alunos possam discutir fenômenos sociais e históricos a partir dos seus lugares de vivência e em diálogo com outros lugares. Dessa forma, os debates propostos seguem os procedimentos de troca de informações, leituras dialogadas de textos de diferentes gêneros, identificação de elementos dos textos que permitam observar os fenômenos e destacar as personagens responsáveis pelas ações estudadas, e modos de colaboração de todas as comunidades e cidadãos. Assim, os registros propostos podem se constituir em possibilidades de intervenção ou em reflexões críticas produzidas individualmente, em duplas, em grupos ou coletivamente, com a mediação do professor. O estudo das condições de vida, das desigualdades sociais no acesso à moradia, à saúde, à água encanada, entre outros problemas urbanos e ambientais, das expressões culturais, além de outras questões sociais distribuídas nos cinco volumes, permite aos alunos construir argumentos, expressar sentimentos e sugerir intervenções positivas na sociedade.</li> </ul>
<p><b>7.</b> Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em todos os volumes, os alunos são apresentados a diferentes linguagens e estimulados a descrever, utilizar argumentos e analisar elementos, que, discutidos e articulados ao texto do livro, compõem o conjunto de textos verbais ou imagéticos mobilizados para o estudo dos temas/noções em destaque. No mesmo sentido, são também convidados a usar recursos digitais para recolhimento de informações em pesquisas. Dessa forma, os textos e recursos utilizados articulam-se desde o 1º ano, de modo que o aluno seja capaz de construir temporalidades e localizar lugares e povos, estabelecendo durações, simultaneidade e sucessão de acontecimentos, analisando ritmos de transformação e conexões entre povos e lugares. Ainda do ponto de vista do raciocínio espaço-temporal, do 1º ao 3º ano os alunos trabalham com as noções de ontem, hoje e amanhã, duração em semanas e meses, antigamente, há muito tempo, há pouco tempo e com indicações de datas específicas que permitam trabalhar com recuos no tempo.</li> <li>• No 4º e no 5º ano, trabalha-se com indicações de milhares de anos atrás, especialmente para o estudo de povos nômades e sedentários e da experiência dos povos indígenas no território brasileiro. Registros gráficos em linhas do tempo são propostos ao longo da obra para que os alunos possam, por meio delas, visualizar temporalidades mais longas.</li> <li>• <b>Cartografia</b></li> <li>• <b>1º ano</b> • Mapa mental e croquis de pequenos espaços de vivência; noções de posição e localização; representações do próprio corpo e de trajetos curtos.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Noções de posição e localização; representações de trajetos; vistas de observação; pontos de referência; representações bidimensionais e tridimensionais; legenda cartográfica.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Representação de elementos naturais e culturais da paisagem; noções de posição e localização; escala – de maneira introdutória –; mapas simples.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Direções cardeais e colaterais; elementos de um mapa; diferentes tipos de mapa; representações cartográficas antigas.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Mapas temáticos, gráficos e tabelas.</li> </ul>

Se o que se espera é que o aluno possa ler, explicar e compreender lugares e experiências humanas no tempo presente, de forma autônoma e crítica, e que realize recuos no tempo definidos de acordo com a faixa etária, cabe destacar a relevância das Ciências Humanas ao oferecer aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o espaço e a sociedade em que vivem, a partir de textos de diferentes gêneros e suportes adequados à etapa do processo de alfabetização em que se encontram, contribuindo para ampliar e aprofundar as práticas de Literacia e Numeracia.

Consideramos a Literacia como a capacidade de obter, processar e produzir informações, conforme explicitado no documento da **Política Nacional de Alfabetização** (PNA). Nessa lógica, todos os componentes curriculares teriam sua própria Literacia, como a Literacia geográfica ou histórica, já que cada um deles desenvolve as habilidades de leitura e escrita necessárias para a compreensão de seus conteúdos específicos e para o desenvolvimento de ferramentas próprias, como a leitura de paisagens e a produção de mapas, em Geografia, e a construção de temporalidades com base em experiências vividas, em História.

A articulação desses dois componentes curriculares na área de Ciências Humanas constitui momento privilegiado para o desenvolvimento dos componentes fundamentais da alfabetização, quais sejam, a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Nas atividades propostas neste material não há instrução fônica sistemática, já que esse é um trabalho específico do componente curricular de Língua Portuguesa, mas há o trabalho com leitura – de modo a formar redes semânticas entre os alunos e o professor e a desenvolver a fluência em leitura oral –, realizado com muita frequência no Livro do Estudante.

A fluência é desenvolvida, individual e coletivamente, pelo incentivo à prática da leitura em voz alta e da modelagem da leitura fluente. Esse trabalho é feito também ao eleger textos que estejam no nível de leitura independente dos alunos de cada ano.

No que diz respeito à compreensão de textos e à produção de escrita, a área de Ciências Humanas realiza trabalho sistemático desde o 1º ano. Inicialmente, o registro dos estudos é proposto com desenhos, atividades de assinalar e completar e com a leitura de imagens e textos pequenos. O processo de identificação de elementos de um texto, inclusive os imagéticos, e de recontagem dos seus conteúdos também é desenvolvido. Aos poucos, ao longo dos cinco anos do Ensino Fundamental, os alunos são apresentados progressivamente, conforme a instrumentação constante deles, a textos escritos maiores e/ou mais complexos, e são desafiados a escrever suas reflexões para as atividades, desde frases pequenas até parágrafos maiores, que podem ser produzidos individualmente, em duplas ou em grupos.

Em relação à Numeracia, a aproximação é tão evidente quanto fundamental: os alunos precisam aprender a se comunicar usando quantidades para compreender mapas, gráficos, tabelas e sequências temporais, elementos estruturadores dos componentes curriculares que formam a área de Ciências Humanas. Os recuos no tempo propostos respeitam a compreensão dos números sugerida pela BNCC de Matemática, assim como a introdução de infográficos, gráficos e tabelas. No mesmo sentido, as atividades de representação concreta de raciocínio em cartazes, mapas mentais, textos ou desenhos e as pesquisas que envolvem levantamento e interpretação de dados (probabilidade e estatística) dialogam com as possibilidades de registro de resultados de cada faixa etária.

Dessa forma, em uma obra de Ciências Humanas, atividades com alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, envolvem ações para o desenvolvimento da leitura e da escrita consideradas em suas múltiplas práticas sociais e especificidades linguísticas presentes nas muitas comunidades que formam o Brasil. Isso significa que as ações propostas terão de estabelecer pontes entre as linguagens utilizadas e vividas cotidianamente e os processos cognitivos de apropriação pelos alunos das relações entre a fala e a escrita.

# TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

Um livro de Ciências Humanas oferece uma moldura formada por conhecimentos acerca do lugar onde vivem os alunos, colocando-os em diálogo com o mundo. Nesse diálogo, eles desenvolvem observação e registro, trocam informações e realizam pesquisas, por meio das quais, ao mesmo tempo que se utilizam das possibilidades de leitura, expressão e escrita que trazem da Educação Infantil, e que constituem a Literacia emergente, ampliam seus recursos para o desenvolvimento da Literacia e da Numeracia.

Para isso, o estabelecimento de rotinas com os alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, é fundamental, pois viabiliza a organização das tarefas escolares na sala de aula e em casa. Nessa faixa etária, um desafio para o professor é organizar a sala de modo que a turma possa ouvir os comandos e os colegas, além de cumprir atividades.

Por isso, nos primeiros dias de aula, as práticas de socialização da turma podem incluir acordos acerca de procedimentos de estudo e pesquisa e de atitudes positivas para a realização das atividades propostas. Os combinados podem ser desenhados e colocados no mural da sala, ou ainda podem ser escritas palavras que os indiquem. Esses anos iniciais se constituem em esteio para os próximos, por isso os combinados feitos pela turma darão continuidade a ações que já vinham sendo desenvolvidas na Educação Infantil e que destacam as relações entre o “eu”, o “outro” e o “nós”, os movimentos e gestos do corpo, de modo que os alunos compreendam os espaços de ação na sala de aula, permitindo seu aprofundamento e a incorporação de novos desafios.

Destacamos os seguintes procedimentos e atitudes, que favorecem o desenvolvimento das habilidades e a investigação científica, próprias das Ciências Humanas, neste momento de passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental:

- Ouvir o professor ou um colega que se dirige à turma, ou ainda dedicar atenção a vídeos, canções etc.
- Relatar oralmente suas ações de leitura de textos de linguagens distintas, indicando elementos solicitados pelo professor.
- Manifestar opiniões acerca dos assuntos discutidos.
- Recolher informações em conversas com familiares ou outras pessoas da comunidade escolar.
- Realizar pequenas pesquisas, selecionando trechos de textos de jornais, revistas e sites.
- Registrar resultados de trabalhos individualmente, em duplas ou em grupos, ou ainda participando de construções coletivas de textos.
- Cumprir tarefas e realizar atividades dirigidas para a apreensão de noções essenciais aos componentes curriculares que compõem a área de Ciências Humanas, como tempo e espaço.
- Responsabilizar-se pela organização e conservação do material individual e do material coletivo.
- Utilizar, de maneira responsável, os espaços, utensílios e objetos da escola.

O conjunto desses procedimentos e atitudes oferecerá ao aluno consciência acerca do seu papel e dos espaços que ocupa e divide com os colegas, permitirá que reflita sobre a divisão de tarefas, que ações em dupla ou grupo demandam, favorecerá o desenvolvimento de rotinas de pesquisa e de registro e garantirá que ele se aproprie das noções desenvolvidas na área de Ciências Humanas. Essas noções, como já referido, formam uma moldura de práticas sociais e modos de representação dos espaços e tempos vividos pela qual são movimentadas as ferramentas de alfabetização.

# ARTICULAÇÃO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

O objeto principal dos estudos da Geografia é a compreensão do espaço socialmente construído e sua relação com a natureza e as culturas; no caso da História, é a constituição das identidades do sujeito e sua ação no tempo. Mas não basta conhecer aspectos naturais e transformados das paisagens, uma vez que estudar os espaços significa, também, dar voz aos seres humanos que os ocuparam, transformaram e ainda os transformam. Assim como estudar o tempo não se resume a compreender e conhecer os modos inventados pelas pessoas para temporalizar, contar e organizar o tempo em calendários. É preciso compreender como os agrupamentos humanos que povoaram a superfície do planeta encontraram meios de produzir a própria sobrevivência estudando fenômenos naturais, inventando ferramentas e modos de se comunicar e de registrar suas experiências. Acima de tudo, é preciso compreender que as histórias dos povos nos diferentes espaços indicam distintas trajetórias, cada uma delas com tradições culturais que podem ser colocadas em diálogo.

Para tanto, é preciso criar situações de ensino-aprendizagem nas quais os alunos possam reconhecer lugares e comunidades que fazem parte de sua vida cotidiana, construir suas histórias e, assim, identificar e explicar a ação dos grupos sociais do seu entorno para, aos poucos e à medida que avançam no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, reconhecer lugares e comunidades cuja vida e histórias sejam diferentes das suas. Isso, no entanto, não quer dizer que os alunos não possam ser apresentados a outras comunidades e experiências a qualquer momento; ao contrário, tal apresentação, realizada de modo gradual, permite o desenvolvimento de comparações e o respeito e a valorização das manifestações culturais diversas. Isso quer dizer que o estudo sistemático de leitura de paisagens e de construção de temporalidades será feito com base nas vivências dos alunos, para que, depois, e principalmente a partir do 3º ano, eles possam reconhecer modos de organizar a produção e a sociedade e de expressão cultural que não encontram nos seus lugares de vivência.

As escalas de análise espacial, nesse sentido, são importantes e devem ser entendidas como recortes do espaço estudado, tais como: moradia, sala de aula, escola, bairro, comunidade, município, Unidade da Federação, território brasileiro e espaço global. Essas escalas se relacionam e, assim, permitem aos alunos movimentar conhecimentos prévios sobre os seus lugares de vivência e também sobre os mais distantes, mostrados em notícias, filmes, livros, entre outros. Além disso, fenômenos locais só podem ser compreendidos quando se faz a relação com escalas mais amplas. Já fenômenos globais são mais bem compreendidos pelos alunos quando se faz a relação com o local.

Nesta obra, o estudo das experiências do tempo presente, além de permitir a leitura e a investigação da ocupação dos espaços pelos seres humanos, destacando aspectos naturais e culturais, enseja a construção de temporalidades que permitem estabelecer comparações entre modos de vida.

A organização dos estudos em torno de áreas do conhecimento, como as Ciências Humanas, é muitas vezes criticada por diminuir a relevância e as singularidades de cada disciplina na formação dos alunos. Acredita-se aqui que, ao contrário, a articulação entre História e Geografia necessita das ferramentas de cada um dos componentes curriculares para funcionar. O trabalho com as linguagens cartográfica, iconográfica e escrita, e em diferentes suportes, necessário para uma obra de Ciências Humanas que pretende articular espaço e tempo, lugar e mundo, não pode ser feito sem os estudos específicos desenvolvidos por historiadores e geógrafos sobre como trabalhar essas linguagens e como construir narrativas históricas considerando fontes plurais. Nesta obra, destacamos o trabalho com a representação dos espaços, a observação e compreensão dos elementos das paisagens estudadas e a construção de temporalidades com base em temas selecionados e procedimentos próprios das Ciências Humanas, em acordo com as indicações da BNCC.

# PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Ler, intervir e argumentar são ações para as quais as Ciências Humanas contribuem quando desenvolvem procedimentos de observação, coleta de dados, investigação, levantamento de hipóteses, registros em diferentes suportes, usando linguagens variadas, e construção de narrativas acerca de temas e/ou acontecimentos abordados em sala de aula. Esses procedimentos vinculam-se ao desenvolvimento de habilidades e à formação de competências entendidas aqui como um “saber fazer” em torno de propostas, desafios de estudo e de vivências.

As habilidades e as competências referidas precisam de conjuntos de “saberes” que possam ser mobilizados e desenvolvidos para a consecução das atividades e estudos propostos. Nesse sentido, com os componentes curriculares da área de Ciências Humanas em diálogo, estabelecemos os temas e os saberes das propostas de construção do conhecimento, levando em conta a interação entre os alunos e entre alunos e objetos do conhecimento, assim como a sua mediação, professor (ver **Quadro programático** no início deste Manual do Professor).

Conforme afirma Perrenoud (1999, p. 20), “as potencialidades do sujeito só se transformam em competências efetivas por meio de aprendizados que não intervêm espontaneamente [...] e que também não se realizam da mesma maneira em cada indivíduo”.

Sendo espaço e tempo as noções articuladas próprias das Ciências Humanas, é importante apresentar os pressupostos que nortearam a construção deste material em relação a essas noções.

## Os testemunhos

Destacamos aqui a importância de oferecer, para a leitura dos alunos, fontes e registros da experiência humana de naturezas distintas. Acreditamos que esse seja um caminho adequado para desenvolver noções de culturas em plural e de problematizar o espaço e o tempo presentes. Em primeiro lugar, cabe conversar sobre o papel dos testemunhos na articulação da Geografia com a História.

Geralmente, quando se fala em testemunho, fala-se de evidência oral, da memória recolhida na forma de entrevista/testemunho. Esse é, de fato, um importante registro para as Ciências Humanas, além de ser fundamental em uma proposta que se articula a partir do tempo presente. Embora a natureza da memória dos depoentes crie muitas armadilhas para os leitores dos depoimentos colhidos (THOMPSON, 1992; BOSI, 2003), ela possibilita desvendar diferentes visões acerca dos assuntos abordados e enriquecer o estudo dos acontecimentos. Trata-se, dessa forma, de um testemunho de vida que pode ser colocado em diálogo com outros testemunhos que se manifestem em outros registros. Conforme sugere Antonia Terra:

[...] uma obra (texto, oralidade, gravura, música, pintura, fotografia, cinema, arquitetura...) sintetiza uma série de diálogos que foram travados entre seu autor (um sujeito específico) e sua própria época, e sujeitos produtores de outras obras e outras culturas anteriores a ele e num tempo futuro que vai além do que ele – o criador – poderia imaginar. Simultaneamente, as obras, [...] dialogando com outros sujeitos de muitos tempos, ganham um novo sentido a cada novo contexto, expresso e criado por outros autores e por outros leitores. (TERRA, 2002, p. 94)

Ainda considerando as propostas desenvolvidas pela autora citada, os testemunhos trazidos para sala de aula, seja na forma de depoimentos, de obras em variados suportes e linguagens, seja na forma de imagens, devem promover diálogos múltiplos entre diferentes espaços e tempos históricos. Os volumes que compõem esta obra utilizam-se muito de imagens, principalmente fotografias e pinturas, e tal uso não é acidental. Muitas dessas imagens, pensadas como testemunhos que apresentam especificidades, podem ser trabalhadas em sala de aula por meio de comparações e de identificação de elementos.

Cabe afirmar aqui que imagens não constituem ilustrações da realidade que se pretende retratar ou discutir; elas são testemunhos e, como tais, articulam experiências no sentido atribuído por Antonia Terra. É preciso observar o entroncamento de temporalidades que se expressa na leitura das imagens: a temporalidade expressa na experiência do produtor da obra; a temporalidade própria ao acontecimento e/ou às personagens retratadas; a temporalidade relativa ao momento em que a imagem foi produzida, que pode não ser a mesma do acontecimento retratado; e, por fim, o tempo vivido pelos leitores da imagem. A leitura e a apropriação da obra por novos leitores podem produzir novos sentidos e significados para ela, além de possibilitarem aprofundar, por comparação, os sentidos e significados da circunstância dos leitores.

As obras, portanto, são testemunhos; por isso, é interessante apresentar o autor ou a comunidade que as produz e reproduz, a data em que foram produzidas ou desde quando elas são produzidas. As obras também contam histórias, constituem narrativas que cabe ler em sala de aula. Da mesma forma, os mapas confeccionados em outros tempos contam histórias e possibilitam identificar modos de vida e visões sobre os povos e lugares retratados, como descrito por Knauss, Ricci e Chiavari.



Diante de um mapa do século XVI e outro do século XX, podemos reconhecer as diversas maneiras como um mesmo espaço é visto. Tais diferenças se relacionam à história da cartografia como disciplina de conhecimento e como técnica, mas revelam igualmente a diversidade das práticas de apropriação e de percepção do espaço ao longo dos séculos. Assim, além de uma descrição física, que permite localizar aspectos da ocupação de um território, os mapas e plantas traduzem significados atribuídos ao espaço e construídos em contextos históricos específicos, evidenciando diversas formas de interpretar a mesma Terra pela elaboração de imagens cartográficas. [...]

Os mapas do Brasil se inserem numa larga tradição cartográfica. A representação imprecisa de um rio e de seus afluentes num vaso de argila mesopotâmica, do século IV a.C., é comumente indicada como uma das representações cartográficas mais antigas que chegaram aos nossos dias. [...]

A história da cartografia, com frequência, é avaliada de acordo com a evolução técnica, havendo uma desqualificação das formas antigas de cartografia. A ideia de uma evolução técnica linear não permite que se perceba a riqueza das formas de conhecimento de cada tempo e sociedade. Não permite identificar o que é histórico em cada mapa. (KNAUSS; RICCI; CHIAVARI, 2010, p. 8-10)

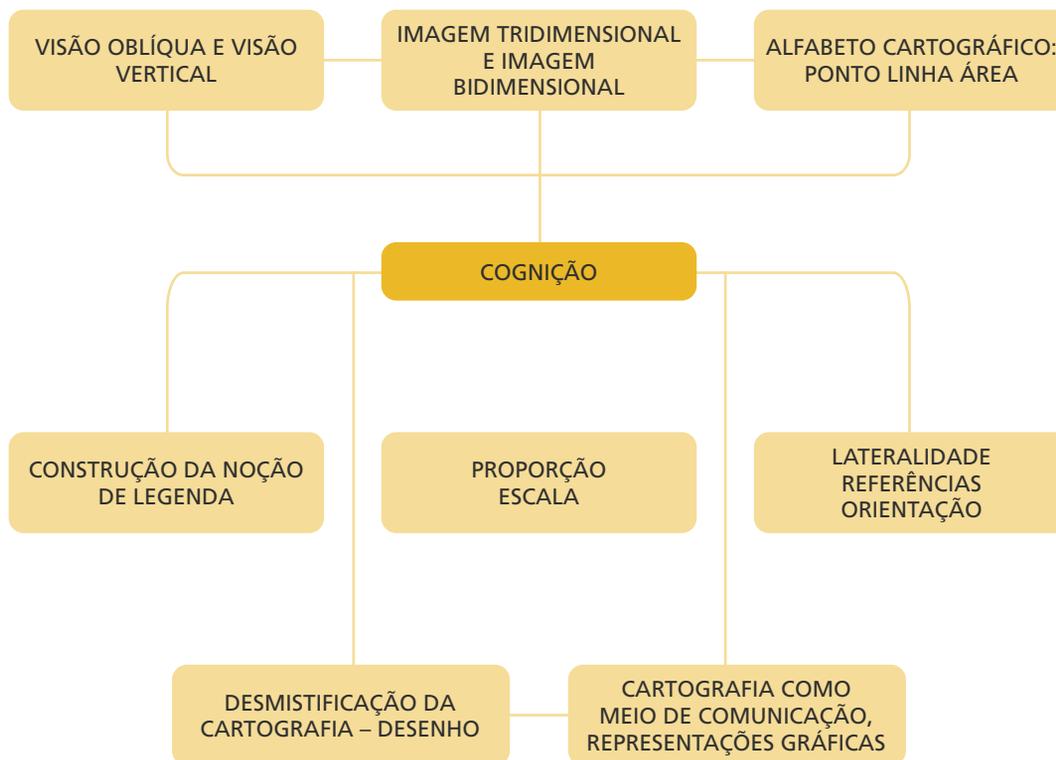
## A cartografia

Na perspectiva de uma Geografia escolar tradicional, trabalhar a cartografia significava copiar fielmente os mapas ou pintá-los, muitas vezes usando os chamados cadernos de cartografia ou de mapas. Um dos objetivos desse tipo de atividade era a memorização de nomes de rios, países, estados e capitais, por exemplo.

Hoje, sabemos que a cartografia escolar vai muito além desse objetivo. Segundo Almeida (2001, p. 17), é “função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização”.

Na escola, a cartografia deve ser explorada como uma linguagem com características específicas, sendo um importante instrumental para a leitura, apreensão e representação do espaço em suas diferentes escalas. Nesse sentido, muitos trabalhos acadêmicos, práticas docentes, propostas curriculares e livros didáticos apresentaram avanços nos últimos anos. Os conceitos de “alfabetização cartográfica” (SIMIELLI, 2011) e de “letramento em educação geográfica” (CASTELLAR, 2010), por exemplo, trouxeram importantes contribuições para a cartografia escolar.

O esquema a seguir estrutura o conceito de alfabetização cartográfica, de acordo com o qual os alunos devem dominar o alfabeto cartográfico para a leitura dos mapas.



(SIMIELLI, 2011)

O letramento em educação geográfica respalda a alfabetização cartográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente em relação ao espaço vivenciado pelo aluno. De acordo com Castellar e Vilhena (2010, p. 30-31), no “processo de letramento, a linguagem cartográfica estabelece um novo referencial no tratamento dos mapas na sala de aula. Eles passam a ser lidos e compreendidos pelo aluno, que os relaciona com a realidade vivida e concebida por ele”.

Nesta obra, o trabalho com cartografia vai ao encontro da alfabetização cartográfica e do letramento em educação geográfica, trazendo várias noções, tais como: lateralidade, pontos de referência, orientação, visões frontal, oblíqua e vertical, construção de legendas e escalas. A complexidade da leitura e da interpretação de mapas aumenta progressivamente dentro de um ano e de um ano para outro.

Na Educação Básica, o objetivo da cartografia não é formar um “pequeno cartógrafo”, mas um aluno que compreenda e domine a linguagem cartográfica para diversos fins, como apreender características do seu espaço de vivência; representar sua percepção sobre espaços e percursos; encontrar lugares ou caminhos usando plantas e croquis; utilizar mapas temáticos e outros produtos cartográficos para obter e relacionar informações, entre muitos outros.

## Cartografia e educação inclusiva

A inserção de alunos com deficiência em classes de ensino regular é relativamente recente na rede de ensino do Brasil. Esse fato representa uma conquista para as pessoas com deficiência e para toda a comunidade escolar, que passa a ter a oportunidade de trabalhar mais diretamente a tolerância e o respeito às diferenças.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2020), na perspectiva da educação inclusiva, a proposta pedagógica da escola deve contemplar também como público-alvo alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A educação especial deve, assim, articular-se com o ensino comum, cabendo à escola pesquisar, pensar, materializar e colocar em prática estratégias e instrumentos que promovam a inserção no processo ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência. É necessário, pois, utilizar as tecnologias assistivas, que são recursos, estratégias e serviços usados com o objetivo de proporcionar mais autonomia à população com deficiência e, portanto, sua inclusão social.

Algumas atividades propostas nesta obra podem ser adaptadas para favorecer o trabalho com pessoas cegas ou com baixa visão, como a construção de maquetes e atividades com mapas e gráficos. Podem ser usadas diferentes texturas (lixa, plásticos, tecidos, entre outros materiais) para substituir os elementos gráficos, proporcionando a apreensão das informações pelo tato. Também é possível o trabalho com cheiros, apreendendo as informações pelo olfato. Veja só:



A legenda do mapa usa diferentes texturas para detalhar locais da cidade. Linha pontilhada e triângulo apontam o norte.

## Construindo temporalidades

A proposta de elaborar aulas embasadas por fontes plurais aponta um caminho importante para as Ciências Humanas. Se tais fontes constituem registros da ação humana, elas se configuram como registros de múltiplas culturas. Cada uma delas, portanto, pode indicar uma história que se queira contar, uma experiência vivida, um entendimento acerca de um acontecimento e da ocupação e transformação de um espaço, um desejo a se realizar, uma reivindicação, uma denúncia, a representação de um lugar ou o seu mapeamento, entre outros.

Para Clifford Geertz, a cultura, no sentido com o qual o termo foi empregado nos volumes desta obra, "denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida" (GEERTZ, 2008, p. 66). É, portanto, um conceito polissêmico, que implica o estudo de práticas, como

os rituais entre os povos indígenas do Xingu, as novas tradições de desenhos urbanos nas paredes que cresceram nas últimas décadas, os modos de vida dos Kadiwéu, os modos de representar os espaços ocupados, além das diferentes maneiras de registrar, reproduzir, ou mesmo esquecer essas e outras práticas. Ainda acompanhando Geertz, sugerimos a cultura como um lugar, uma arena onde se manifestam representações, práticas e rituais os mais variados, com base nos quais o tempo vivido pode problematizar tempos e lugares não vividos. Uma arena onde alteridades e identidades se encontram e se manifestam por meio de registros diversos.

Mas para que essa concepção de cultura efetivamente ocupe os espaços da sala de aula e os alunos possam historiar espaços e compreender paisagens, as Ciências Humanas precisam enfrentar o espinhoso assunto dos recuos no tempo: Como ordenar e organizar o tempo de acontecimentos, práticas e temas eleitos para estudo? Cabe retomar aqui a ideia de que as crianças não aprendem História indo de um passado remoto para o presente, o que torna inócua a construção cronológica da História do Brasil desde o período colonial, por exemplo, como muitas vezes se faz. O trabalho com o tempo histórico em sua dimensão cultural exige cuidado com algumas noções, como as de duração, sequência, simultaneidade de acontecimentos, permanências e transformações, regularidades e rupturas. Espera-se que, com base nessas noções, os alunos possam construir temporalidades e, ainda, comparar as temporalidades construídas observando as singularidades culturais e regularidades possíveis. O tempo histórico, nesse sentido, é um produto cultural que se aprende socialmente e, por isso, pode se prestar a diversas apropriações, usos e formas de representação e contagem.

Uma atividade bastante comum nas escolas, e de grande relevância, é a elaboração da Linha do Tempo da vida dos alunos com idade em torno de 7 ou 8 anos. A simples comparação das linhas construídas por duplas de alunos já possibilita a observação de diferentes modos de vida e o destaque dos acontecimentos eleitos, além de indicar regularidades e transformações na vida desses alunos, ou a duração de acontecimentos que não se repetiram. Da mesma forma, conhecer calendários distintos do calendário ocidental é uma maneira de sensibilizar os alunos para o fato de que a percepção e o registro do tempo são manifestações culturais de diferentes modos de vida e de representação.

É interessante propor aos alunos que se aproximem de assuntos importantes realizando recuos informais no tempo e que, aos poucos, organizem recuos cronologicamente organizados. Um aluno de 8 anos, por exemplo, pode observar imagens de brincadeiras de crianças no cotidiano do lugar onde vive e organizá-las de modo a construir pequenas narrativas ou confeccionar cartazes. Depois, com base nessa primeira observação, é possível convidá-lo a descobrir quais eram as brincadeiras da infância de seus pais ou de outros adultos com os quais convive. Todas as informações obtidas podem ser colocadas em uma Linha do Tempo.

Após a atividade, os alunos podem se reunir em duplas e comparar as linhas que construíram, nas quais certamente aparecerão diferenças e semelhanças. Além disso, podem observar outros tipos de registros de acontecimentos que não tenham a cronologia como fator de organização, como as pinturas rupestres ou alguns rituais de diversos povos, como os dos povos xinguanos, por exemplo. Eles podem, ainda, paralelamente a essa atividade, observar pinturas de outras temporalidades que retratem o mesmo tema e delas extrair informações. Os alunos certamente não saberão organizar cronologicamente, até os dias de hoje, as informações sobre o acontecimento retratado (uma brincadeira de rua, por exemplo, ou uma brincadeira que não pode mais ser realizada nas ruas). A observação da pintura, no entanto, possibilitará identificar semelhanças e diferenças no tempo e indagar a continuidade e/ou a transformação de hábitos presentes na cena. Isso se pode afirmar quanto à leitura de objetos de cultura material e ao patrimônio imaterial.

Os recuos cronologicamente construídos, ou a construção de temporalidades, podem ser propostos para assuntos cotidianos: ações de ontem, de hoje e previsões de amanhã; histórias de brincadeiras desta semana, do mês passado e do ano passado, ou ainda da época em que os pais e os avós dos alunos eram crianças. A construção de temporalidades ganhará recuos cronologicamente organizados ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como as atividades de descentramento, que supõem o estudo de culturas e povos diferentes, e de tempos mais distantes.

Nos volumes do 1º, 2º e 3º ano desta obra, utilizam-se muito os termos “antigamente” e “naquela época”, e as atividades de construção de temporalidades movimentam-se pouco no tempo. Os recuos cronologicamente construídos nesses primeiros volumes são mais informais, por isso não se espera que os alunos avancem do passado para o presente nos assuntos propostos, salvo o momento de construção de histórias embasadas em suas experiências cotidianas. Já nos volumes do 4º e do 5º ano, os recuos cronologicamente construídos são mais formais e podem se afastar mais no tempo. Neles, são propostas atividades com maior grau de descentramento, sempre respeitando o pressuposto de que não se aprende História vindo do passado para o presente, mas colocando experiências em diálogo. A construção de temporalidades, nessa lógica, possibilita a articulação entre a Geografia e a História, considerando as ações humanas sobre os espaços vividos.

## Estudo do meio e trabalho de campo

Atividades de estudo do meio e trabalho de campo não constituem novidade na educação. Esse tipo de estratégia já era proposto pelo educador francês Célestin Freinet (1896-1966) no seu conceito de “aula-passeio”. Desde a proposta de Freinet até as mais atuais, atividades de trabalho de campo e estudo do meio têm grande potencial interdisciplinar, favorecendo o desenvolvimento de conteúdos das diversas disciplinas e o envolvimento de professores e alunos em um processo de pesquisa que se inicia na sala de aula.

O estudo do meio é uma atividade mais abrangente do que o trabalho de campo. O trabalho de campo constitui visita a um determinado local para coletar informações; no estudo do meio, há uma sequência de etapas, sendo o trabalho de campo uma delas.

Pontuschka *et al.* (2009) definem momentos e ações para o estudo do meio que, em geral e com adaptações, podem ser considerados em todos os níveis de ensino.

- **Encontro dos sujeitos sociais:** é quando os envolvidos se mobilizam para planejar o trabalho, pensando em possíveis ações interdisciplinares. A partir dos objetivos e conteúdos disciplinares trabalhados é definido o objeto principal da pesquisa e são discutidos os possíveis locais a serem visitados.
- **Visita preliminar e opção pelo percurso:** nesta etapa, alguns fatores devem ser observados, tais como: tempo gasto da escola até o “campo”; transporte necessário; que lugares possuem elementos expressivos e que permitem realizar um trabalho de campo no tempo destinado; bibliografia necessária para conhecer o objeto escolhido. Por fim, são definidos o lugar e o eixo norteador do trabalho.
- **Planejamento:** alunos e professores devem planejar, em sala de aula, o trabalho de campo. Inicialmente, devem-se discutir as razões de escolha do roteiro de saída e levantar os objetivos do estudo do meio.
- **Elaboração do caderno de campo:** o ideal é que o caderno de pesquisa de campo seja elaborado por professores e alunos. Nesse material podem constar: **capa** (deve identificar o objeto de pesquisa); **roteiro da pesquisa de campo** (mapas e plantas do local pesquisado); **textos** (que apresentam conteúdos variados, como orientações para a observação e informações sobre o local visitado); **entrevistas** (questões abrangentes que funcionem como um roteiro para entrevistas a serem realizadas no campo).

- **Pesquisa de campo reveladora da vida:** no campo são realizadas observações, entrevistas e registros. É o momento do diálogo: com o espaço, com a história, com as pessoas, com os colegas e seus saberes e com tantos outros elementos enriquecedores de nossa prática e de nossa teoria.

Durante o trabalho de campo, as observações podem ser registradas de diversas maneiras: anotações, desenhos, fotografias e gravações em áudio e vídeo. Hoje em dia, os aparelhos celulares são ferramentas bastante úteis nessa etapa de trabalho.

No retorno à sala de aula, inicia-se um processo de sistematização, constituído por dois momentos que, muitas vezes, se entrelaçam: o momento afetivo e o da cognição (PONTUSCHKA et al., 2009).

No **momento afetivo**, deve-se perguntar aos alunos o que foi mais importante, os sentimentos mais significativos e suas preferências durante o processo, fortalecendo a integração do grupo.

O **momento da cognição** constitui a coletivização e a análise do que foi coletado, sendo realizadas conexões entre as informações. É o momento também de divulgar os resultados dos trabalhos, podendo-se usar diversos recursos e linguagens, como jornal, vídeo, mural fotográfico, *site*, *blogue*, entre outros.

A relação do trabalho na sala de aula com o trabalho de campo deve ser bem costurada, caso contrário, a saída a campo torna-se um passeio apenas com caráter de lazer e sem fins pedagógicos.

Sobre o local a ser estudado, enfatizamos:

- devem-se discutir coletiva e previamente as possibilidades de trabalho de campo no bairro ou no município, relacionadas aos conteúdos de cada ano;
- além do entorno da escola e da moradia, podem fazer parte do trabalho de campo: museus; planetários; órgãos governamentais, como prefeitura e câmara de vereadores; locais de produção, como fábricas e propriedades rurais; áreas verdes, como parques municipais e estaduais; estabelecimentos comerciais, como supermercados, e muitos outros;
- a seleção dos locais depende da “logística” possível (quais podem ser visitados no bairro ou no município; como os alunos serão transportados; quais serão os custos etc.) e do objetivo relacionado ao planejamento da disciplina ou de projetos interdisciplinares.

## Tecnologias digitais de comunicação e informação

Após vários anos de discussão sobre o papel das chamadas “novas tecnologias” no âmbito da educação, parece não haver mais dúvida sobre a necessidade de a escola contextualizar as tecnologias digitais de comunicação e informação na atividade pedagógica, levando-se em conta que estão presentes em todas as esferas da vida social de alunos e professores.

Uma das dez competências gerais apresentadas na BNCC diz respeito ao uso das tecnologias digitais:



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Nos dias de hoje, não apenas por causa dos avanços das tecnologias digitais, mas pela integração de diretrizes mais flexíveis ao planejamento escolar, é preciso contemplar a autonomia e o protagonismo de docentes e alunos. Daí, surge a demanda por novas competências, as quais não podem ser encaradas como responsabilidades “a mais” na tarefa do professor, mas como aspectos da necessária atualização das práticas pedagógicas no contexto de um mundo acelerado e conectado.

Os livros didáticos podem ser integrados diversos recursos digitais de comunicação e informação, como aplicativos, jogos, sites e vídeos, usados com diferentes objetivos: promover a sensibilização para o estudo de um tema; apresentar motes para a exploração de conhecimentos prévios, realizar avaliação, debate ou reflexão; ilustrar uma situação relacionada a algum conceito, entre outros.

Para selecionar e utilizar em sala de aula determinado recurso, digital ou não, alguns cuidados importantes devem ser observados.

- Verificar se o conteúdo da produção é adequado à faixa etária e se atende aos objetivos da aula.
- Selecionar previamente trechos ou seções que serão utilizados ou destacados na aula.
- Verificar se os alunos conhecem a produção e, em caso positivo, conversar sobre o contexto em que será inserida, possibilitando revelar novos olhares.
- No caso de produções longas, como filmes e animações, verificar se o tempo da aula é suficiente para a exibição ou se é possível exibir trechos do material sem comprometer o entendimento sobre ele.
- Relacionar o conteúdo da produção aos conceitos ou fatos trabalhados.
- Promover atividades de análise, discussão e reflexão.

Algumas produções exigem equipamentos para exibição ou audição. Deve-se, com antecedência, verificar a disponibilidade e compatibilidade de equipamentos, como computador com acesso à internet e projetor multimídia, por exemplo.

Destacamos, também, que os recursos citados podem envolver a produção dos próprios alunos. Assim, ao finalizar o conteúdo de uma unidade ou avaliar os alunos quanto às habilidades e objetivos pedagógicos, pode-se propor, por exemplo, a produção de um pequeno vídeo, um blogue, um *podcast*. Em alguns casos, deve-se atentar para a disponibilidade de equipamentos como celulares com recurso de gravação, computadores com acesso à internet, entre outros.

## Pesquisa no Ensino Fundamental

Nesta obra, as atividades de pesquisa buscam atender a diferentes objetivos, entre os quais se destacam:

- relacionar conteúdos estudados na unidade à realidade mais próxima do aluno;
- aprofundar ou ampliar conteúdos estudados na unidade;
- desenvolver habilidades e procedimentos essenciais ao processo de ensino-aprendizagem, como coletar, selecionar, analisar e relacionar informações; sintetizar ideias; construir argumentos; elaborar conclusões; refletir etc.;
- desenvolver autonomia nos estudos;
- reconhecer a existência de fontes e ideias diversas sobre um tema ou objeto.

Embora as sugestões de pesquisa no **Livro do Estudante** constituam momentos de trabalho pontuais e ligados a um tema específico, a pesquisa deve ser encarada como uma atitude cotidiana, na qual professor e alunos interagem.

A pesquisa na Educação Básica não pode se restringir a “copiar e colar”, como muitas vezes acontece, sendo importante discutir e encaminhar com o aluno algumas etapas de trabalho, como as sugeridas a seguir.

- **Definição do objeto da pesquisa:** na obra são sugeridos temas e objetos de pesquisa, mas professor e alunos podem alterá-los de acordo com a realidade e os objetivos.
- **Discussão e/ou esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa:** deve-se conversar com os alunos sobre os objetivos da pesquisa, contextualizando-a no conteúdo trabalhado na unidade.
- **Busca e seleção de materiais:** os alunos devem ser orientados na coleta de informações, o que pode ser feito com a indicação de fontes, bibliográficas ou não. No caso de *sítes*, sugerir aqueles de instituições ligadas ao tema de estudo e que sejam, reconhecidamente, idôneos. Também podem constituir fonte, ou material de pesquisa, depoimentos, entrevistas realizadas com familiares e vizinhos, documentários, fotografias antigas etc. Em relação às referências, já nos anos iniciais, é importante chamar a atenção dos alunos para a questão da autoria, orientando-os na citação de fontes de pesquisa.
- **Trabalho com o material coletado:** diversas atividades podem ser realizadas com as informações pesquisadas, como produzir textos ou debater o assunto com os colegas e o professor; socializar as informações com os colegas, a fim de aprofundar ou ampliar um tema; analisar um problema no lugar de vivência para, em seguida, divulgar informações na comunidade ou entrar em contato com departamentos ligados ao governo para reivindicar ações, entre muitas outras.
- **Divulgação do trabalho:** nas atividades de pesquisa sugeridas na obra, há indicações da forma de apresentação dos resultados, como mural e apresentação oral.

Cabe ao professor, em conjunto com os alunos, avaliar a melhor forma de divulgar os trabalhos, definindo o público a ser atingido. Se as informações pesquisadas são interessantes para a comunidade, podem ser promovidas rodas de conversa abertas a ela, ou elaborados folhetos impressos e mensagens em redes sociais para serem enviados aos familiares.

## De olho na PNA

Como afirmamos anteriormente, a Literacia pode ser definida como a capacidade de obter, processar e produzir informações, conforme explicitado no documento da **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. No caso específico das Ciências Humanas, que acreditamos oferecer uma das molduras para que tais práticas sejam compreendidas, desenvolvidas e internalizadas, essa conquista supõe a articulação entre o tempo e o espaço, o lugar e o mundo. Isso porque localizar informações em um texto ou mesmo demonstrar fluência em leitura oral pode não ser suficiente, pois, embora seja importante, é preciso operar com as informações levantadas, compreender o que se lê e, para isso, os contextos são fundamentais – eles é que formam a moldura de que falamos aqui.

Com esses parâmetros como bússola, definimos um conjunto de encaminhamentos por meio dos quais os processos de ensino-aprendizagem propostos nesta obra – ao passo que trabalham com os temas, noções e procedimentos fundamentais da área de Ciências Humanas – contribuem para o desenvolvimento da Literacia e da Numeracia. Os quadros a seguir resumem os encaminhamentos apontados na parte específica das unidades neste Manual do Professor.

COMPONENTE DE ALFABETIZAÇÃO		ENCAMINHAMENTO
LITERACIA	Conhecimento alfabético	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de palavras em ordem alfabética.</li> <li>• Exercícios lúdicos com diagramas de palavras, cruzadinhas, formação de palavras, entre outros.</li> </ul>
	Compreensão de textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de elementos do texto, das principais ideias e dos detalhes; extrair informações.</li> <li>• Recontagem das histórias dos textos lidos.</li> <li>• Identificação de gêneros e de estruturas de texto.</li> <li>• Expressão oral do entendimento acerca dos textos lidos.</li> </ul>
	Fluência em leitura oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada de textos de linguagens diferentes – gêneros textuais literários, jornalísticos, informativos, históricos, iconográficos, cartográficos, objetos de cultura material.</li> <li>• Leitura com parceiro, com o professor recolhendo dúvidas e organizando-as na lousa para que todos possam registrar.</li> <li>• Leitura dialogada.</li> <li>• Leitura silenciosa.</li> <li>• Leitura independente.</li> <li>• Modulagem da leitura, leitura com pausas e entonação adequadas.</li> <li>• Leitura de palavras novas com precisão.</li> </ul>
	Desenvolvimento de vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de dicionários e de glossários para conhecer palavras e expressões novas.</li> <li>• Formação de redes semânticas de trocas de conhecimentos prévios e informações durante debates.</li> <li>• Leitura de textos de gêneros variados.</li> <li>• Uso de termos relevantes para as Ciências Humanas em atividades de preenchimento de lacunas.</li> <li>• Uso do contexto para compreender palavras.</li> </ul>
	Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complementação de histórias com registros a partir da leitura dos textos de vários gêneros.</li> <li>• Oficina do escritor com produção em duplas e grupos ou coletivamente, sendo o professor o escriba.</li> <li>• Escrita independente, com registro livre para as atividades propostas.</li> </ul>
	Noções de números e operações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem e registro de elementos estudados, como os membros de uma família.</li> </ul>
NUMERACIA	Noções de posição e medidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de posições e direções, como “em cima” e “embaixo”, “à frente”, “atrás” e “entre”, “direita” e “esquerda”, “perto” e “longe”.</li> <li>• Ordenação de sequências temporais, utilizando conceitos como “passado”, “presente” e “futuro”, “ontem”, “hoje” e “amanhã”, “dia”, “mês” e “ano”.</li> <li>• Distinção entre “maior” e “menor”, “grande” e “pequeno”, “longo” e “curto”, “alto” e “baixo”, “pesado” e “leve”, “dia” e “noite”.</li> </ul>
	Noções de raciocínio lógico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e continuação de sequências e padrões em ações dos seres humanos e na organização dos espaços públicos.</li> <li>• Representação concreta e verbal de raciocínio em desenhos, cartazes, textos escritos, colagens, apresentações de resultados de estudos e pesquisa em geral.</li> <li>• Elaboração de representações espaciais.</li> </ul>
	Noções de probabilidade e estatística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recolhimento e interpretação de dados com base em pesquisas em gráficos, infográficos, mapas, maquetes e tabelas.</li> <li>• Elaboração de gráficos e tabelas com base em dados levantados.</li> <li>• Interpretação de gráficos e tabelas com base em dados levantados.</li> </ul>

O equilíbrio entre leitura (em voz alta ou silenciosa) e escrita, individual, em duplas ou coletivas e mediadas pelo professor, é sempre um desafio em um material didático, especialmente nos dois primeiros anos, quando os alunos se utilizam de diferentes linguagens para expressar o seu entendimento sobre os temas trabalhados. A leitura compartilhada em voz alta é um recurso utilizado nos cinco volumes desta obra, o que permite a identificação de argumentos, elementos, personagens e enredos que podem ser recontados pelos alunos. E isso se aplica a textos de todas as linguagens trabalhadas, como descrições de mapas, fotografias, pinturas e desenhos, assim como leitura de narrativa histórica, literária, jornalística e informativa; e com todos eles é possível realizar recontagens e identificar elementos. Dessa forma, além de movimentar as redes semânticas que trazem de suas vivências e desenvolver a oralidade, os alunos ampliam essas redes em função das novas palavras que lhes são apresentadas pela narrativa trabalhada em sala de aula e por aquelas que o professor e os colegas trazem.

Em relação à escrita, nos dois últimos anos são solicitadas mais atividades que demandam a produção individual e independente, e isso também se aplica à leitura. A organização de respostas em debate oral para posterior registro pelos alunos também é um recurso bastante utilizado, isso porque, além de formar as redes acima referidas e solidarizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, oferece condições para o professor observar a internalização e elaboração das noções e dos temas abordados pelos alunos. Em muitos casos, a correção coletiva é uma ótima oportunidade para a construção do aprendizado compartilhado, em que os alunos complementam seus registros com trechos e informações elaborados pelos colegas e que não estavam em suas respostas originais.

Os alunos são convidados a trabalhar com evidências acerca dos fenômenos naturais e sociais estudados, observando, por exemplo, níveis de desmatamento, de produção de energia, de poluição, de envelhecimento da população e de preservação de sítios arqueológicos, lugares e objetos históricos, o que permite desenvolver noções de probabilidade e estatística e construir raciocínios com base em dados levantados e estudados. A Linha do Tempo também se constitui em um gráfico que organiza as temporalidades estudadas e exige domínio de sequências temporais por meio das quais são feitas as discussões sobre histórias de lugares e povos e sobre a apropriação cultural do tempo em diferentes sociedades. A análise de mapas, por sua vez, movimenta conhecimentos relacionados ao pensamento matemático e à Numeracia para o entendimento da proporção e da distribuição de fenômenos, por exemplo, além do uso de símbolos para indicação de seus conteúdos.

Neste trabalho, organizado verticalmente em cinco volumes, as noções e os temas apresentados respeitam as quantidades numéricas conhecidas a cada ano e favorecem a ampliação das possibilidades de desenvolvimento da Literacia e da Numeracia, considerando vivências, conhecimentos prévios, experiências e desafios novos que o processo de escolarização pode e deve oferecer aos alunos.

## Avaliação formativa

O conceito de avaliação formativa acompanha o desenvolvimento das metodologias de ensino que propõem a participação ativa de alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, assim como o aluno é convidado a desenvolver atividades que permitam construir noções e refletir sobre elas, ele também é convidado a participar ativamente do seu processo de avaliação.

A avaliação, para ser efetivamente formativa, permitindo a aluno e professor rever suas trajetórias e seguir novos caminhos, também precisa ser plural, de modo a contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem. As avaliações devem criar situações de interação entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e objetos do conhecimento. As diversas formas de avaliação possíveis, tais como avaliação individual, em dupla ou em grupo, escrita ou oral, por meio da confecção de trabalhos e cartazes, apresentações de seminários e peças teatrais, jogos, rodas de conversa, provas formais, trabalhos práticos, entre outras, devem ter em comum o seguinte aspecto: criar situações nas quais os alunos sejam convidados a pensar e a operar. Segundo Paulo Afonso Ronca e Cleide do Amaral Terzi:



Analisar, classificar, comparar, conceituar, criticar, deduzir, generalizar, levantar hipóteses, imaginar, julgar, localizar no espaço, localizar no tempo, observar, provar, reunir, resumir, seriar, solucionar problemas, transferir. Estas são algumas operações abstratas. [...] Isto significa ensiná-lo a estudar. Ensiná-lo a pensar, a operar, não dando tanta ênfase ou privilegiando somente a ação da memorização de conteúdos. Mas [...] não é importante que o aluno saiba conteúdos e que, inclusive, os memorize? Sim [...] Desde que o conteúdo aprendido e memorizado, porém, sirva de estrutura, de ponte, de alça para o pensar. [...] Estudar é, pois, OPERAR. (RONCA; TERZI, 1991, p. 32-34)

A avaliação é, assim, momento fundamental para professores e alunos, na medida em que promove uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre as interações promovidas em sala de aula. Ao avaliar, o professor confronta a realidade vivida pelos seus alunos em sala de aula com o seu planejamento e, se necessário, altera o caminho escolhido. Os alunos, por sua vez, ao serem avaliados, aprendem e manifestam a relação que estabeleceram com o objeto de conhecimento e com o percurso oferecido.

As avaliações, nesta obra, foram pensadas para ocorrer em alguns momentos: momento diagnóstico, momento de processo e momento de resultados. Esse conjunto compõe a avaliação formativa, pensada segundo alguns procedimentos listados a seguir.

- O objetivo da **avaliação diagnóstica** ou inicial é identificar o que os alunos já sabem sobre um objeto de conhecimento, pois permite ao professor observar as características dos alunos e as dificuldades que apresentam. Atividades que priorizam referências biográficas podem ser um bom caminho em avaliações diagnósticas, pois convidam os alunos a relatar aspectos de suas histórias e a expressar suas visões de mundo, fomentando a compreensão de si e do outro.

É possível começar o trabalho com a avaliação diagnóstica ou inicial por meio de uma roda de conversa. Ao longo do processo, solicitar a criação de um caderno de campo, por exemplo, pode auxiliar na avaliação contínua. Os registros realizados pelos alunos no caderno de campo (textos, desenhos, fotografias etc.) podem ser selecionados pela turma e utilizados na construção de uma colagem ou mural físico ou digital sobre o tema trabalhado. Assim, no momento da avaliação de resultados ou avaliação final, a turma produzirá um trabalho coletivo e diversos aspectos do objeto de estudo podem ser observados pelo professor.

- Já a **avaliação de processo** é caracterizada por ser contínua e por proporcionar a observação da amplitude alcançada pelo trabalho e sua eventual correção de rota.
- A **avaliação de resultados** ou final permite verificar se o trabalho com um objeto foi bem-sucedido ou se, antes de iniciar um novo processo, é preciso rever conteúdos, temas, estratégias ou práticas.

Ao longo dos processos de ensino-aprendizagem, é preciso trabalhar as habilidades relacionadas à capacidade de analisar o mundo social, cultural, digital e o meio técnico-científico-informacional, sempre de acordo com a faixa etária. E nas avaliações de resultado é interessante priorizar diferentes formas de registro para observar a compreensão e a produção de textos.

Os instrumentos de avaliação podem ser, portanto, elementos de regulação do processo de ensino-aprendizagem, e é nesse sentido que são formativos. Para tanto, destacamos os seguintes procedimentos fundamentais:

- A devolução, pelo professor, dos trabalhos/reflexões produzidos pelos alunos.

Para uma reflexão individual cabe uma conversa individual; para um trabalho em grupo, vale uma conversa em grupo. Nessas conversas, deve ser abordada a pertinência da produção dos alunos em relação ao que foi proposto, e, em alguns casos, os trabalhos/reflexões devem ser refeitos.

A devolução pessoal não exige, necessariamente, uma conversa individual, pois as dificuldades impostas por turmas numerosas são bastante conhecidas. Uma conversa com a turma sobre a proposta de avaliação e os resultados obtidos é um importante instrumento de regulação do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os alunos podem realizar correções recíprocas.

- Quando necessário, redefinir os caminhos e o planejamento.

A redefinição de caminhos e o ajuste no planejamento devem ocorrer conforme os resultados e a motivação dos alunos ao executar as atividades/reflexões sugeridas. As unidades que compõem o **Livro do Estudante** não supõem uma cronologia fechada. Ao contrário, elas foram pensadas para dar a você, professor, liberdade para alterar a ordem e usar os recursos oferecidos de acordo com a realidade na qual a turma está inserida. Pode-se e deve-se organizar as aulas segundo a percepção das necessidades dos alunos e as urgências geradas no processo de regulação que propomos aqui.

- **Autoavaliação** dos alunos, seja sobre sua produção pessoal, sobre a produção do grupo/turma, seja sobre seu relacionamento com o professor e com os colegas.

Embora nesta obra não sejam indicados diretamente momentos para a realização da autoavaliação, entendemos que você, professor, pode, em diversas oportunidades e conforme a necessidade de sua turma, solicitar aos alunos que realizem a autoavaliação.

O principal objetivo da autoavaliação é contribuir para que os alunos possam pensar sobre como estão internalizando e processando as informações, sobre as reflexões e respostas que vêm elaborando, sobre sua atuação nas atividades em dupla e/ou grupo. Nesse contexto, a autoavaliação tem função metacognitiva e pode ocorrer individualmente ou em grupo, ou mesmo com a turma toda, com a sua orientação. Esse trabalho torna a autoavaliação reguladora do processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos são convidados a refazer seu percurso intelectual sob sua mediação e a dos colegas.

# EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS DO 1º ANO

## SEMANÁRIO

		SEMANA	UNIDADE	CONTEÚDO		
Semestre	Trimestre	Bimestre	1ª	–	<b>Avaliação inicial • O que já sei</b>	
			2ª	1	• Somos crianças	• Sobre mim
			3ª	1	• História do nome • Memórias	• Fotografias
			4ª	1	• Conte sua história	• Eu e meus colegas
			5ª	1	• Vamos combinar	• Direitos das crianças
			6ª	1	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>	
	7ª	2	• Vivendo em família	• Diferentes famílias		
	8ª	2	• Acontecimentos em família	• Convite		
	9ª	2	• Histórias da família • Representando a família	• Passado e presente		
	10ª	2	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>			
	11ª	3	• Lugares e pessoas	• Lugares do dia a dia		
	12ª	3	• Pessoas do meu dia a dia	• País das Maravilhas		
	13ª	3	• Lugares, festas e lazer	• No clube		
	14ª	3	• Nos parques e nas praças			
	15ª	3	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>			
	16ª	4	• Trabalho no dia a dia • Trabalhadores e lugares	• Trabalho hoje		
	17ª	4	• Outros trabalhadores • Trabalho ontem	• Profissão de que mais gostei!		
	18ª	4	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>			

		SEMANA	UNIDADE	CONTEÚDO	
Semestre	Trimestre	19 <sup>a</sup>	5	• Lar doce lar	• Conviver na moradia
		20 <sup>a</sup>	5	• Como posso ajudar?	• Dentro da moradia
	Bimestre	21 <sup>a</sup>	5	• Direita e esquerda	• Mapa do corpo
		22 <sup>a</sup>	5	• As moradias são diferentes	• A casa do João-de-Barro
		23 <sup>a</sup>	5	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>	
		24 <sup>a</sup>	6	• Aprender e conviver	• A escola é de todos
		25 <sup>a</sup>	6	• Quem trabalha na escola	• Festa na escola
		26 <sup>a</sup>	6	• Dentro da escola	• Linha do tempo da escola
		27 <sup>a</sup>	6	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>	
		28 <sup>a</sup>	7	• Natureza e vivências	• Calor e frio, Sol e chuva
		29 <sup>a</sup>	7	• Quanta água!	• Dia e noite, noite e dia
		30 <sup>a</sup>	7	• No campo • Animais noturnos	• Na cidade
	31 <sup>a</sup>	7	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>		
	32 <sup>a</sup>	8	• Brincar é legal	• Brincadeiras de ontem e de hoje	
	33 <sup>a</sup>	8	• Muitas brincadeiras	• Vamos jogar toque-emboque?	
	34 <sup>a</sup>	8	• Brincar na aldeia	• Jogo da onça	
	35 <sup>a</sup>	8	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>		
	36 <sup>a</sup>	9	• Brinquedos e diversão	• Meus brinquedos	
	37 <sup>a</sup>	9	• Na fábrica e na oficina	• Do que é feito o brinquedo?	
	38 <sup>a</sup>	9	• Folha que vira brinquedo		
39 <sup>a</sup>	9	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>			
40 <sup>a</sup>	–	<b>Avaliação final • O que aprendi</b>			

# MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM

## AVALIAÇÃO INICIAL • O QUE JÁ SEI

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

### Avaliação inicial

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver atitudes de participação e cooperação.</li> <li>Comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</li> <li>Expressar ideias e sentimentos por meio da linguagem oral.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar números e sequência.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registrar observações e quantidades usando desenhos e números.</li> <li>Relacionar números às respectivas quantidades.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar números às respectivas quantidades.</li> <li>Criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localizar elementos da paisagem.</li> <li>Reconhecer símbolos e seus significados.</li> <li>Usar vocabulário relativo a noções de tempo.</li> <li>Perceber atitudes importantes para o convívio social.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ordenar uma sequência temporal.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreensão oral do texto.</li> <li>Realizar registros de palavras por meio de escrita espontânea.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e diferenciar objetos, pessoas e lugares.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar referenciais espaciais na localização de objetos.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	10	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar objetos do cotidiano.</li> <li>Realizar registros de palavras por meio de escrita espontânea.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	



CEGAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Alunos em sala de aula de escola no Quilombo Mata Cavallo, em Nossa Senhora do Livramento (MT), 2020.

# AVALIAÇÃO DE PROCESSO • O QUE ESTUDEI

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

## Unidade 1 • Avaliação de processo

Legenda

C: objetivo consolidado

PC: em processo de apropriação

NO: necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever características de lugares de vivência e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</li> </ul>	C	<hr/> <hr/>
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que os hábitos pessoais têm relação com o lugar onde as pessoas vivem e com os grupos com os quais convivem.</li> </ul>	C	<hr/> <hr/>
			PC	
			NO	
	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância da organização, da cooperação, das responsabilidades e do respeito às regras nos diferentes espaços de vivência.</li> </ul>	C	<hr/> <hr/>
			PC	
			NO	
	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar diferentes maneiras de contar a própria história, da família e da comunidade.</li> </ul>	C	<hr/> <hr/>
			PC	
			NO	
	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os direitos das crianças e identificar se são respeitados.</li> </ul>	C	<hr/> <hr/>
			PC	
			NO	

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

**Unidade 2 • Avaliação de processo**

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer que as famílias podem ter composições variadas.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer que as famílias podem ter composições variadas.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer que as famílias podem ter composições variadas.</li> <li>Conhecer as histórias da família e identificar relações de parentesco.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer as histórias da família e identificar relações de parentesco.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar relações entre as próprias histórias e as histórias da família.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>6</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer as histórias da família e identificar relações de parentesco.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>7</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer que as famílias podem ter composições variadas.</li> <li>Identificar acontecimentos importantes da vida em família.</li> <li>Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>8</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer que as famílias podem ter composições variadas.</li> <li>Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

<b>Nome do(a) aluno(a):</b>	<b>Turma:</b>
<b>Unidade 3 • Avaliação de processo</b>	

Legenda

**C:** objetivo consolidado    **PC:** em processo de apropriação    **NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar lugares de vivência, relacionando-os às atividades neles realizadas.</li> <li>Identificar espaços públicos de lazer, como parques e praças, no lugar de vivência.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e descrever lugares de vivência, relacionando-os às atividades neles realizadas.</li> <li>Identificar espaços públicos de lazer, como parques e praças, no lugar de vivência.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer pessoas do convívio nos diferentes lugares de vivência.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discutir e respeitar regras de convívio em diferentes espaços.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

<b>Nome do(a) aluno(a):</b>	<b>Turma:</b>
<b>Unidade 4 • Avaliação de processo</b>	

Legenda

**C:** objetivo consolidado    **PC:** em processo de apropriação    **NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrever diferentes atividades de trabalho.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar diferentes profissões e atividades de trabalho e descrever aquelas que fazem parte do dia a dia.</li> <li>Reconhecer a importância de diferentes trabalhadores no dia a dia e no lugar de vivência.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer profissões e atividades de trabalho do presente e do passado.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

### Unidade 5 • Avaliação de processo

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	• Reconhecer a importância da cooperação e da boa convivência entre as pessoas na moradia.	C	
			PC	
			NO	
	2	• Reconhecer a importância da cooperação e da boa convivência entre as pessoas na moradia.	C	
			PC	
			NO	
	3	• Identificar semelhanças e diferenças entre tipos de moradias.	C	
			PC	
			NO	
	4	• Reconhecer a moradia como lugar de abrigo, proteção e convivência familiar.	C	
			PC	
			NO	
	5	• Localizar elementos aplicando noções de lateralidade.	C	
			PC	
			NO	

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

**Unidade 6 • Avaliação de processo**

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a escola como lugar de aprendizado, eventos e convivência.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e localizar espaços escolares usando referenciais espaciais e mapas simples.</li> <li>Reconhecer a escola como lugar de aprendizado, eventos e convivência.</li> <li>Reconhecer que todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar têm responsabilidades.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar funcionários da escola e suas atividades, reconhecendo a importância deles para a comunidade escolar.</li> <li>Reconhecer a escola como lugar de aprendizado, eventos e convivência.</li> <li>Reconhecer que todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar têm responsabilidades.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e localizar espaços escolares usando referenciais espaciais e mapas simples.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer que a escola tem história, identificando eventos importantes que dela fazem parte.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

## Unidade 7 • Avaliação de processo

Legenda

C: objetivo consolidado

PC: em processo de apropriação

NO: necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"><li>Perceber a influência dos elementos climáticos nas paisagens, nas atividades e nos hábitos cotidianos, observando elementos que remetem a variações de temperatura e umidade.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"><li>Organizar temporalmente atividades cotidianas, relacionando-as com períodos da manhã, da tarde e da noite.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	3	<ul style="list-style-type: none"><li>Reconhecer mudanças na paisagem, nas atividades e nos hábitos cotidianos, entre o dia e a noite.</li><li>Organizar temporalmente atividades cotidianas, relacionando-as com períodos da manhã, da tarde e da noite.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	4	<ul style="list-style-type: none"><li>Organizar temporalmente atividades cotidianas, relacionando-as com períodos da manhã, da tarde e da noite.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	

<b>Nome do(a) aluno(a):</b>	<b>Turma:</b>
<b>Unidade 8 • Avaliação de processo</b>	

Legenda

**C:** objetivo consolidado    **PC:** em processo de apropriação    **NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer brincadeiras e identificar semelhanças e diferenças entre elas em diferentes tempos e lugares.</li> <li>Conhecer brincadeiras do passado, relacionando-as com as do presente.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer brincadeiras do passado, relacionando-as com as do presente.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver noções espaciais e habilidades socioemocionais com base em jogos e brincadeiras, tais como integração, tomada de decisões, pensamento estratégico etc.</li> <li>Relacionar brincadeiras às características do lugar de vivência.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

<b>Nome do(a) aluno(a):</b>	<b>Turma:</b>
<b>Unidade 9 • Avaliação de processo</b>	

Legenda

**C:** objetivo consolidado    **PC:** em processo de apropriação    **NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer brinquedos de diferentes épocas.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer brinquedos de diferentes épocas.</li> <li>Identificar os materiais de que são feitos os brinquedos.</li> <li>Comparar brinquedos industrializados com os artesanais, quanto à produção e aos materiais.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

# AVALIAÇÃO FINAL • O QUE APRENDI

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

## Avaliação final

Legenda

C: objetivo consolidado

PC: em processo de apropriação

NO: necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e descrever lugares de vivência, onde as pessoas realizam diferentes atividades e se relacionam.</li> <li>Observar ritmos da natureza (dia e noite).</li> <li>Conhecer e identificar direitos das crianças.</li> <li>Identificar espaços públicos de lazer, como parques e praças.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar pessoas do convívio nos diferentes lugares de vivência.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância das boas maneiras, da cooperação, das responsabilidades e do respeito às regras nos diferentes espaços de vivência.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar objetos pessoais como fontes históricas, neste caso, da história pessoal de cada um.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer que as famílias podem ter composições variadas.</li> <li>Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar profissões e atividades de trabalho do presente e do passado.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
7	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância da moradia como um lugar de abrigo, proteção e convivência familiar.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
8	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber elementos climáticos nas paisagens, nas atividades e hábitos cotidianos.</li> <li>Observar ritmos da natureza (dia e noite).</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
9	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e localizar elementos utilizando referenciais espaciais.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		

# BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público**: do urbano ao político. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2008.

- Nessa obra, Sérgio Abrahão analisa a construção da noção de espaço público no Brasil, tema relevante para pensar a relação entre espaço urbano e política.

ALMEIDA, Rosângela D. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

- Mapas são mais do que representações para mostrar fronteiras ou características físicas dos lugares do mundo: a leitura de mapas também exercita a capacidade humana de se localizar e de se orientar no espaço. É esse o ponto de partida dessa obra, que explora os múltiplos usos dos estudos em cartografia nas aulas de Geografia.

ALMEIDA, Rosângela de. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2009.

- Esse livro apresenta uma reflexão sobre a aquisição das noções espaciais pelas crianças e sua relação com a elaboração de desenhos e mapas.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

- A obra apresenta a relevância dos direitos humanos e das políticas públicas para o desenvolvimento de crianças e jovens. Para os autores, um dos desafios para a construção de uma sociedade está no fato de que conhecer e reivindicar direitos não pode ser somente uma questão pedagógica, mas de todos.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

- A obra apresenta reflexões fundamentais sobre o ensino de História e aponta que a aprendizagem da disciplina vai muito além de mostrar a localização temporal e espacial dos fatos.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

- As memórias das pessoas compõem uma história sensível e alternativa à sisudez da "história oficial". De maneira primorosa, a autora mostra como a pesquisa histórica ganha com a incorporação de ferramentas analíticas características da psicologia social.

CARVALHO, Ana M. A. *et al.* (org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca: brincadeiras de todos os tempos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. v. II.

- A obra aborda a importância do brincar como forma de comunicação na infância, com destaque para o papel social, afetivo e cultural desse momento de criação, interação e autoconhecimento na vida da criança.

CASTELLAR, Sônia M. V. Educação geográfica: formação e didática. *In*: MORAIS, Eliana M. B.; MORAES, Loçandra B. **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010. p. 39-57.

- Nesse texto, a autora discute perspectivas e possibilidades para a educação geográfica, pensando a formação docente inicial no sentido de superar uma educação estática, inerte e ineficaz.

CASTELLAR, Sônia M. V.; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

- Cada capítulo desse livro é dedicado a um tema de grande importância quando se estuda e discute metodologia de ensino em Geografia, tais como: representação cartográfica, projeto educativo sobre a cidade, uso do livro didático, entre outros.

FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. de V. F.; PRADO, P. D. (org.). **Por uma cultura da infância**. Campinas: Autores Associados, 2002.

- Nessa obra, o desafio enfrentado foi dar voz às crianças e observar seu comportamento para compreender as culturas da infância. Diferentes artigos construíram caminhos para essa investigação, que oferece aos educadores metodologias e perspectivas enriquecedoras acerca de múltiplas formas de viver a infância no Brasil.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

- A obra é uma referência para a sociologia histórica da infância e discute como as definições do que é ser criança se modificaram nos últimos séculos, assim como o conceito de família.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

- Para Clifford Geertz, a cultura deve ser lida naquilo que há de simbólico nas narrativas, nos rituais e em outros elementos de expressão cultural. Outra contribuição que veio à tona de sua "interpretação das culturas" é quanto ao papel dos antropólogos: se durante a primeira metade do século XX a pesquisa antropológica serviu aos interesses dos imperialistas europeus (e, portanto, "jogou contra" os povos nativos estudados), a partir da descolonização afro-asiática os antropólogos deveriam se tornar aliados dessas comunidades. Sendo assim, Geertz reconhece os limites epistemológicos da pesquisa antropológica, ao mesmo tempo que afirma a potencialidade política do trabalho do antropólogo.

JACOBI, Pedro Roberto *et al.* (org.). **Temas atuais em mudanças climáticas**: para os ensinos fundamental e médio. São Paulo: IEE-USP, 2015.

- A obra oferece diversos subsídios para educadores. Métodos e ferramentas de aprendizagem são apresentados ao longo do livro, contemplando diversos temas de caráter transdisciplinar.

KNAUSS, Paulo; RICCI, Claudia; CHIAVARI, Maria P. **Brasil: uma cartografia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

- Uma seleção de mapas do Brasil, produzidos desde o remoto século XVI até mapas atuais, foi reunida nessa obra com uma dupla função: revelar algo da história da cartografia brasileira ao mesmo tempo que revela algo mais da espacialidade do Brasil.

MAZOYER, Marcel. **História das agriculturas no mundo**: do Neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. da Unesp, 2010.

- A obra apresenta um panorama dos processos de transformação históricos que constituíram uma herança agrária mundial em diálogo constante com cada território, subsidiando o ensino das relações entre seres humanos e natureza na área de Ciências Humanas.

MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman. **A natureza como educadora**. São Paulo: Aquariana, 2013.

- A obra oferece uma proposta transdisciplinar de trabalho com educação ambiental, partindo de debates acerca das múltiplas formas de inteligência e compreensão do mundo. As autoras também fazem um debate sobre como a questão ambiental é lida em diferentes correntes pedagógicas.

NOVAES, Fernando (coord.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 4 v.

- O objetivo dessa extensa obra em quatro volumes é tratar de temas muitas vezes considerados de foro privado, como os hábitos de alimentação, vestuário, higiene e tantas outras questões do cotidiano que fazem parte da história nacional e contribuem também para o ensino de História.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos imigrantes**. São Paulo: Zahar, 2001. (Coleção Descobrimo o Brasil).

- A obra faz parte da coleção Descobrimo o Brasil, e a autora apresenta a relação da cultura brasileira com os processos migratórios que ocorreram a partir do século XIX, destacando a constante contribuição de diferentes povos na formação e transformação da cultura nacional.

PACIEVITCH, C. (org.). **Memória, sensibilidades e saberes**. Campinas: Alínea, 2015.

- A obra propõe reflexões sobre o papel da memória dos sujeitos históricos no campo da educação. Partindo de experiências de pesquisa e de ensino de História, os autores refletem sobre a relação entre os sentidos do que é ensinado e noções como identidade e pertencimento.

PANIZZA, Andrea de Castro. **Paisagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2014. (Coleção Como eu ensino).

- Na obra, que faz parte da coleção Como eu ensino, a autora historiciza o conceito de paisagem no mundo ocidental e convida professores de Geografia a pensar a paisagem como uma ferramenta pedagógica cheia de possibilidades.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

- A autora reflete sobre o ensino de conceitos, procedimentos e representações acerca do espaço na disciplina de Geografia. A promoção da chamada alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia são fundamentais na formação dos alunos da Educação Básica, já que oferecem ferramentas e conteúdos não só para o entendimento de mapas ou imagens de satélite, mas para uma leitura de mundo.

PEREIRA, Amilcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). **Ensino de histórias afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

- Os autores apresentam análises dos processos históricos relacionados à complexa formação étnico-cultural do Brasil, oferecendo rico repertório para a formação de professores. A discussão presente no livro é essencial para a implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram obrigatório o ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas nas escolas.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- Perrenoud constrói no livro em questão uma argumentação favorável a uma escola cada vez mais permeável ao mundo de fora de seus muros, defendendo uma educação que crie sujeitos predispostos a enfrentar os problemas do mundo real, de maneira ética e comprometida.

PIORSKI, Ghandy. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

- A obra aborda o papel central que o imaginário da criança tem nas brincadeiras e na sua relação com os elementos da natureza. O autor afirma que brincar usando a imaginação, e não apenas brinquedos prontos, é uma prática que promove a liberdade das crianças.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

- Nessa obra, os autores refletem sobre temas como a formação docente e a história da disciplina de Geografia, além de propor uma série de questionamentos sobre a produção científica da área no país.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Leituras da cidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

- A obra foi resultado de um encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional e trata da história das cidades, das experiências nas cidades e da legislação sobre o direito à cidade, temas relevantes para a formação de professores e o campo da educação.

RONCA, Paulo A. C.; TERZI, Cleide. A. **A prova operatória.**

São Paulo: Editora do Instituto Edesplan, 1991. p. 32-34.

- Os autores trazem reflexões sobre como as provas devem ser elaboradas para testar e exercitar habilidades, em vez da convencional conferência de acúmulo de informações. Sendo assim, as provas são peças de um processo de construção do conhecimento e etapas do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

RIOS, Eloci Peres; THOMPSON, Miguel. **Biomias brasileiros.**

São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Coleção Como eu ensino).

- Na obra, que faz parte da coleção Como eu ensino, os autores apresentam aspectos teóricos, definições, oficinas e sequências didáticas sobre o tema dos biomas do Brasil.

ROSS, Jurandy. **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp, 2013.

- A obra é uma referência ampla para o ensino de Geografia, na medida em que apresenta fundamentos da disciplina, questões geológicas, climáticas, econômicas, populacionais e geopolíticas do Brasil.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de; ZAMBONI, Ernesta (org.). **Quando tempo o tempo tem!** 2. ed. Campinas: Alínea, 2005.

- Esse livro é uma produção coletiva multidisciplinar que trata da categoria do tempo em domínios como a Astronomia, a História, a Psicologia e a Educação. A obra é produto das contribuições de um grupo de pesquisadores que elaboraram reflexões sobre as diferentes representações do tempo em seus campos de estudo.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

- Partindo da concepção de que a leitura não se restringe a textos linguísticos, a autora fundamenta sua abordagem com rigor e oferece subsídios para a análise de imagens. A obra apresenta caminhos para a leitura de diferentes tipos de imagens, orientando o leitor a decompor os elementos de fotografias, ilustrações, anúncios publicitários e outros documentos presentes no cotidiano escolar.

SANTOS, Milton. **Espaço do cidadão.** São Paulo: Edusp, 2007.

- Ao longo do livro, Milton Santos trata de temas como cidadania, consumo, economia, pobreza e direito à cidade. O autor utiliza categorias do campo da Geografia para analisar a relação entre os cidadãos brasileiros e o espaço, refletindo em especial sobre o conceito de território.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil:** uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

- A obra é uma síntese atual da história do Brasil construída com base na análise de documentos de um longo e complexo período, que teve início nas vésperas da chegada dos europeus na América.

SETUBAL, Maria Alice. **Educação e sustentabilidade:** princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Petrópolis, 2015.

- A obra apresenta conceitos acerca da sustentabilidade para educadores trabalharem o tema com seus alunos por meio

de práticas. A noção de sustentabilidade é ampla e contempla questões como justiça social e cultura de paz, dimensões necessárias na formação de cidadãos e diretamente relacionadas à questão ambiental.

SIMIELLI, Maria Elena R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. *In:* ALMEIDA, Rosângela D. (org.). **Cartografia escolar.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 71-93.

- A autora traz elementos de suas pesquisas de doutoramento e tese de livre-docência que analisam o mapa como meio de comunicação e sua leitura eficiente, tendo como conceito central a alfabetização cartográfica.

TERRA, Antonia. História e dialogismo. *In:* BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 91-103.

- A autora propõe diálogos entre contextos históricos e obras de arte de linguagens diferenciadas como possibilidades para o ensino de História pluralizar os olhares sobre os temas abordados na sala de aula.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

- Nessa obra, há um trabalho em defesa do valor das fontes primárias não escritas. Para o autor, os testemunhos orais revitalizam a história e devolvem o sujeito do passado ao seu lugar. Portanto, a história oral opõe-se tanto ao cientificismo positivista quanto a uma história estruturalista sem sujeito.

ZAMBONI, E. *et al.* **Memórias e histórias da escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2008.

- A obra é uma das produções do Grupo de Pesquisa Memória, História e Educação da Faculdade de Educação da Unicamp e levanta, entre outras questões, a importância de compreendermos que a escola também é um lugar da memória. Essa perspectiva aprimora o olhar de professores e alunos sobre o ofício do historiador e as possibilidades da disciplina de História desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

## Documentos oficiais

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://>

[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, de modo a ter assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: SEB, 2013.

- Diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História, Geografia. Brasília, DF, 1997.

- Constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País, a fim de orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 12 jul. 2021.

- Instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, essa política busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF: Semesp, 2020.

- Implementa programas e ações com vistas à garantia dos direitos à educação e ao atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília, DF: Sealf, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf/RENABE\\_web.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Apresenta as pesquisas científicas mais recentes sobre os aspectos cognitivos e conceituais envolvidos no ensino e na aprendizagem da literacia e da numeracia.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Lei máxima do Brasil, que organiza e sistematiza os princípios fundamentais, preceitos, normas e regras que regem a nação.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- A agenda propõe um plano de ação que busca fortalecer a paz universal, a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, e o desenvolvimento sustentável.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável**: objetivos de aprendizagem. Brasília, DF, 2017.

- Tem como objetivo capacitar alunos de todas as idades para enfrentar desafios globais, como mudanças climáticas, degradação ambiental, perda de biodiversidade, pobreza e desigualdade.

## Sugestões de leitura para o professor

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

- Os textos buscam dialogar com os documentos oficiais do Ministério da Educação e com o que há de mais recente na pesquisa histórica. Desse modo, refletem sobre o trabalho com conceitos fundamentais para a historiografia, assim como sugerem atividades que favoreçam uma aprendizagem significativa. Os textos estão subdivididos em quatro seções ou eixos temáticos: identidade, cultura, cidadania e gênero.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

- A obra detalha como se fazer uma pesquisa em história oral, comentando sobre o processo que vai desde a escolha dos entrevistados e as técnicas de entrevista até reflexões sobre como desenvolver uma análise com base nesse acervo oral.

ALGRANTI, Leila Mezan. **O feitor ausente**: estudo sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro: 1808-1822. Petrópolis: Vozes, 1988.

- Dissertação de mestrado defendida em 1983 cujo recorte é o escravismo urbano no Rio de Janeiro de 1801 a 1822, a obra é fundamental para entender que, embora o método de controle sobre os escravos tenha se modificado – a “polícia” passou a fazer o trabalho do feitor –, a violência da classe proprietária e do Estado sobre os africanos escravizados prosseguiu sendo a regra.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de (org.). **Conhecimento tradicional e biodiversidade**: normas vigentes e propostas. Manaus: UEA; Rio de Janeiro: Fundação Ford, 2008. v. 1. (Coleção Documentos de Bolso, n. 4).

- A obra alterna textos de análise crítica sobre a biodiversidade brasileira (entendida tanto na perspectiva da conservação ambiental como na valorização dos saberes e costumes das comunidades tradicionais) e textos jurídicos que tratam do direito de propriedade intelectual das populações indígenas e das leis de proteção da diversidade biológica e do patrimônio genético – sobretudo da região amazônica.

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.

- Esse livro reflete sobre o ensino de Geografia para o Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Propõe atividades para que os sentidos de orientação e de localização sejam absorvidos em exercícios usando o corpo, o espaço da sala de aula e da escola. Assim, do micro ao macro, do concreto ao abstrato, as crianças vão adquirindo habilidades e competências necessárias para a aprendizagem de Geografia.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

- Os textos refletem sobre as maneiras de se usar fontes audiovisuais, documentos históricos e jornais em sala de aula, adicionando ao ensino de História a responsabilidade de trabalhar compreensão de texto e imagens com os alunos.

BOGGIANI, Guido. **Os caduveos**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

- O livro do italiano Guido Boggiani é rico em ilustrações e relatos sobre a natureza e a região fronteira do atual Mato Grosso do Sul e o Paraguai. É também uma fonte para se conhecer melhor a cultura do povo Kadiwéu no final do século XIX.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- Essa obra revela as possibilidades abertas pelas narrativas de memória provenientes de entrevistas com pessoas idosas. Com esses relatos testemunhais, constroem-se conhecimentos sobre a história urbana, a história das migrações e até sobre a história das brincadeiras no segundo quartel do século XX.

CALLAI, Helena C. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de S. (org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013. p. 135.

- O ensino de Geografia para crianças pequenas deve partir da concretude do lugar onde vivem para que seja possível tratar da abstração de lugares distantes e desconhecidos em séries vindouras. Partindo dessa premissa, a autora defende que é na leitura de mundo do espaço vivido que a criança vai conquistando sua alfabetização cartográfica.

CARDOSO-MARTINS, Claudia; SARGIANI, Renan de Almeida. Como as crianças aprendem a ler e a escrever em português brasileiro. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Na-**

**cional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília, DF: Sealf, 2020, p. 96-123.

- Os autores discutem várias propostas de alfabetização para concluir sobre a relevância do conhecimento do nome e dos sons das letras, assim como da consciência fonêmica, como preditores importantes na alfabetização em português, mas também indicando fatores relevantes, como o desenvolvimento de vocabulário e outras habilidades necessárias à leitura.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2003.

- Nesse livro, a autora demonstra como o ensino de Geografia na Educação Básica adquire papel central na escola atual. Para ela, o conceito de espacialidade é chave para a compreensão da realidade e vai ganhando cada vez mais importância num mundo globalizado que redefine/implode a todo instante suas fronteiras geográficas.

CAVALCANTI, Lana de S. **O Ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2012.

- O livro traz reflexões sobre o ensino de Geografia nos dias de hoje. Para que a escola cumpra sua função de transmitir e reproduzir saberes científicos, é prioritário conhecer a cultura escolar e os saberes cotidianos dominados pelos alunos para que seja traçado um planejamento mais adequado das aulas.

CAVALCANTI, Lana de S. **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.

- A obra assume um caráter voltado à formação continuada de professores de Geografia, com propostas de sequências didáticas e metodologias de ensino destinadas a grandes temas. Os textos também se preocupam em superar a dicotomia entre Geografia física e Geografia humana.

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. **O tempo que o tempo tem**: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

- Livro bastante instigante e recheado de curiosidades, faz uma espécie de história dos calendários. Uma parte da obra é dedicada a mostrar como todos os referenciais usados por nós humanos para a medição do tempo provêm da astronomia e da movimentação regular dos corpos celestes. Em outra parte, o livro trata de calendários criados por várias civilizações, com suas semelhanças e peculiaridades.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

- Com textos sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes, sobre os temas recorrentes da psicopedagogia e sobre a importância dos estudos em psicologia da educação para a formação docente, essa é uma obra de síntese para quem quer se iniciar na área.

COSTA E SILVA, Alberto da (org.). **Imagens da África**: da Antiguidade ao século XIX. São Paulo: Penguin; Companhia das Letras, 2012.

- Esse livro é uma compilação de relatos sobre a África que contemplam desde textos escritos na Antiguidade (como Heródoto e Estrabão) até os relatos de viagem dos explora-

dores europeus do contexto do Imperialismo do século XIX. Excelente obra para quem quer trabalhar com documentos históricos na sala de aula.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da T. **Construção de comunidades de leitores**. Coimbra: Almedina, 2000.

- Um dos maiores desafios postos para os professores é como contribuir para que os alunos gostem de ler e adquiram o hábito de leitura. Nesse livro, a autora busca discutir a formação dessa “comunidade de leitores”, refletindo sobre quais as melhores leituras para se trabalhar em sala de aula e como conferir às aulas de Língua Portuguesa um sentido favorável ao compartilhamento do prazer da leitura.

FAUSTO, Ayrton; CERVINI, Ruben (org.). **O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

- O livro é um manifesto a favor dos direitos da criança e do adolescente à escola, à moradia, à dignidade, ao amparo social e ao afeto. Sua 1ª edição foi publicada pouco tempo depois da criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e mostra os desafios a serem superados para a construção de um mundo mais justo para uma multidão “invisível” de crianças e adolescentes.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília A. N. **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 4 v.

- Ideal para professores que desejam conhecer mais a fundo o que as recentes pesquisas têm a dizer sobre os principais momentos da história republicana brasileira para, assim, renovar sua própria formação teórica.

FREITAS, Maria I. C. de; VENTORINI, Silvia E. (org.). **Cartografia tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

- Nessa obra, vários artigos buscam mostrar para professores como se trabalhar com mapas em alto-relevo na sala de aula. Por meio do tato, crianças e adolescentes com deficiência visual desenvolvem senso de orientação e localização geográfica.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

- Patrimônios históricos e culturais são lugares de preservação da memória coletiva de um povo. Com a intenção de definir o conceito e mostrar a potencialidade didática do patrimônio histórico e cultural, a obra não deixa de destacar como o desprezo por esses lugares de grande significância coletiva revela, na verdade, um desprezo pela própria investigação das origens da brasilidade.

GARCEZ, Lucila; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

- A obra é uma espécie de introdução à história da arte brasileira, remontando à arte rupestre produzida dentro do nosso território, passando pela arte indígena pré-cabralina e pela história da arte colonial, até chegar à arte modernista e contemporânea produzida por aqui. Como não poderia deixar de ser, é uma obra carregada de belas ilustrações daquilo que de mais expressivo foi criado pelas artes plásticas nacionais.

GARNELO, Luiza. **Poder, hierarquia e reciprocidade: saúde e harmonia entre os Baniwa do Alto Rio Negro**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

- Nesse livro, a autora se aprofunda nos mais essenciais aspectos da identidade do povo indígena Baniwa, revelando o significado cultural da doença para esse povo e como os serviços de saúde a eles oferecidos estão distantes de suas demandas.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Os primeiros habitantes do Brasil**. São Paulo: Atual, 2009.

- Com base naquilo que há de mais recente na pesquisa arqueológica brasileira, o autor formula uma história das culturas indígenas pré-cabralinas que viveram dentro desse território que hoje chamamos de Brasil. Reproduzindo as palavras do próprio autor, é um estudo do “Brasil antes dos brasileiros”.

JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas: Papyrus, 1997.

- Nesse livro, o autor francês esclarece as variáveis e os signos que compõem a linguagem cartográfica, além de explicar como se faziam mapas antigamente e como se fazem mapas hoje em dia com o uso de novas tecnologias.

KARASCH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- Nessa obra, a autora sustenta a ideia de que a população negra da então capital do Brasil conformou uma dinâmica social distinta da população negra de outras partes do país, dando origem a uma cultura afro-carioca. Marginalizados e oprimidos, os afro-cariocas inventaram um modo próprio de resistir à violência da “gente branca”.

KRENAK, Aílton. Antes, o mundo não existia. In: NOVAES, Adauto. **Tempo e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 201.

- Artigo escrito por uma das mais importantes lideranças indígenas brasileiras, nele lê-se uma fina distinção entre como a dita civilização ocidental e as comunidades tradicionais se relacionam com a natureza.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 2008.

- Ao contrário do que o título possa sugerir, essa obra de Yves Lacoste é um libelo contra o uso ideológico que estadistas têm feito do conhecimento geográfico a favor de estratégias imperialistas e belicistas. Para o autor, é dever ético dos professores de Geografia – tanto da Educação Básica, quanto do Ensino Superior – defender que a disciplina não seja capturada por espúrios interesses de Estado ou de mercado.

LEÃO, Vicente de P.; LEÃO, Inês A. de C. **Ensino de Geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

- Num mundo em que o acesso à informação está à mão de todos, a escola precisa adquirir um caráter menos voltado à transmissão de dados e mais voltado à análise e interpretação do mundo. Além disso, essa obra defende que a escola também precisa ensinar as crianças e os adolescentes a usar bem as mídias sociais para a pesquisa e o estudo da Geografia.

LIMA, Adriana de O. **Avaliação escolar**: julgamento ou construção. Petrópolis: Vozes, 1998.

- Livro alicerçado em sólida pesquisa de campo realizada em escolas públicas e privadas, sustenta a tese de que ainda prevalece no Brasil um modelo de avaliação voltado para o controle disciplinar dos alunos. A tendência a responsabilizar o aluno pelo mau resultado é o mais usual, e raros são os professores que compreendem a avaliação como instrumento de reflexão e transformação do próprio trabalho.

MEIHY, José Carlos S. B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

- O livro preocupa-se em responder o que é e para que serve a história oral e quais os seus métodos de pesquisa. Trata da necessidade de se subverter a visão clássica do que é documento, além de contar uma história da história oral – no Brasil e no mundo.

MELLO E SOUZA, Marina de. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2007.

- Nessa obra, a professora Marina de Mello e Souza reúne amplo material que serve para uma introdução à história da África desde um passado remoto até o entrecruzamento com a própria história brasileira – com a chegada de multidões de africanos escravizados aqui.

MENDONÇA, Francisco; OLIVEIRA, Inês M. D. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

- Obra fundamental para uma introdução aos estudos em climatologia e meteorologia, adentra características climáticas das várias partes do globo terrestre, aprofundando-se nos estudos sobre tempo e clima em território brasileiro.

MORAIS, Eliana M. B. de; MORAES, Loçandra B. de (org.). **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010.

- Livro escrito por docentes de universidades do estado de Goiás dedicados à formação inicial e continuada de professores de Geografia, em seus artigos leem-se apontamentos para a superação dos desafios do ensino de Geografia em ambiente escolar.

NICOLAU, Jairo. **História do voto no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

- Livro dedicado a uma explicação da história eleitoral brasileira. Analisando a evolução do direito ao voto e a legitimidade eleitoral, a obra reflete sobre a tensão entre as forças autoritárias e as forças democráticas e como essa disputa configurou o quadro político brasileiro de tempos em tempos.

PADOVESI, Fernanda P.; OLIVA, Jaime. **Cartografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

- O livro propõe reflexões sobre como ensinar a interpretação cartográfica e como os mapas são, também, formas de expressão cultural.

PANIZZA, Andrea de C. **Paisagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

- O livro explora um dos mais ricos conceitos da Geografia: a paisagem. Com sugestões de atividades usando imagens de satélites, fotografias e obras das artes plásticas, a autora mostra como o conceito pode extrapolar os limites tradicionais da Geografia e servir a uma expansão da percepção visual do mundo real.

PINSKY, Carla B.; LUCA, Tania Regina (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2015.

- Escrita por vários professores universitários, esta obra tem o intuito de refletir sobre o ensino de História em salas de aula da Educação Básica por meio da interpretação de fontes primárias. Ao ensinar História com base em documentos, revela-se aos alunos como o conhecimento histórico é rigorosamente construído.

PONTUSCHKA, Nídia M. *et al.* **Para ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- Nesse livro, as autoras pensam o professor de Geografia como aquele que ataca duas pontas: de um lado, o conhecimento acadêmico produzido nas universidades; de outro lado, o conhecimento prévio que os alunos trazem ao entrar em sala de aula.

SALVADORI, Maria Angela B. **História, ensino e patrimônio**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2008.

- O patrimônio histórico-cultural carrega em si um potencial didático de grande valor para o ensino de História na Educação Básica. É essa a principal ideia talhada nesse livro, também preocupado em mostrar como o professor pode incutir em seus alunos a consciência quanto à importância de cuidar do nosso patrimônio.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. São Paulo: Edusp, 2004.

- O autor explora o conceito de espaço de uma perspectiva multidisciplinar e, num momento da história marcado pelo processo de globalização pós-Guerra Fria – no qual se diluíam certas fronteiras para a fluida circulação financeira –, Milton Santos alertava para a centralidade que a reconfiguração espacial assumia para a nova ordem mundial.

SARGIANI, Renan de Almeida; MALUF, Maria Regina. Linguagem, cognição e educação infantil: psicologia cognitiva e das neurociências. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 477-484, set./dez. 2018.

- O artigo discute propostas vinculadas a processos cognitivos que podem incidir positivamente sobre os processos de aprendizagem da leitura e da escrita.

VIEIRA, Cleber S.; CARVALHO, João do Prado F. de; SILVA, Jorge Luiz B. (org.). **História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Recife: Pipa Comunicação, 2013. (Cadernos de Residência Pedagógica, v. 7).

- História e Geografia são dois componentes curriculares que caminham juntos durante toda a formação escolar. Nessa obra, os artigos são consensuais em mostrar como, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, isso é ainda mais verdadeiro: não podem existir fronteiras entre as disciplinas, pois há uma perfeita complementaridade entre os assuntos dedicados ao estudo dos espaços e ao estudo das temporalidades.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- Nesse livro, Zabala indica como a postura atenta, reflexiva e autocrítica do professor favorece a aquisição da competência profissional por meio da experiência da sala de aula. Tão importante quanto uma boa formação teórica é esse olhar sensível e perspicaz, que consegue replicar boas práticas e descartar práticas ineficientes.

# CONHEÇA SEU MANUAL

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

Textos e tópicos que auxiliam no planejamento estratégico do professor.

## OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Relação dos objetivos pedagógicos para o trabalho desenvolvido na unidade, que serve de subsídio para o trabalho do professor.

## PRÉ-REQUISITOS

Relação dos pré-requisitos pedagógicos para o trabalho desenvolvido na unidade, que serve para o planejamento de estratégias de remediação do professor.

### INTRODUÇÃO À UNIDADE 2

Nesta unidade, os alunos conhecerão diferentes famílias por meio de textos ficcionais, quadros, ilustrações, poesia, árvore genealógica e fotografias. Após terem observado diferentes arranjos familiares, eles trabalharão com seus familiares, estimulados a construir sua árvore genealógica.

A ideia de localizar eventos no passado e no presente, identificando semelhanças e diferenças, é possível trabalhar noções de transformação na construção do conceito de temporalidade histórica.

Ao estudar exemplos de famílias do passado e do presente, identificando semelhanças e diferenças, é possível trabalhar noções de transformação na composição familiar.

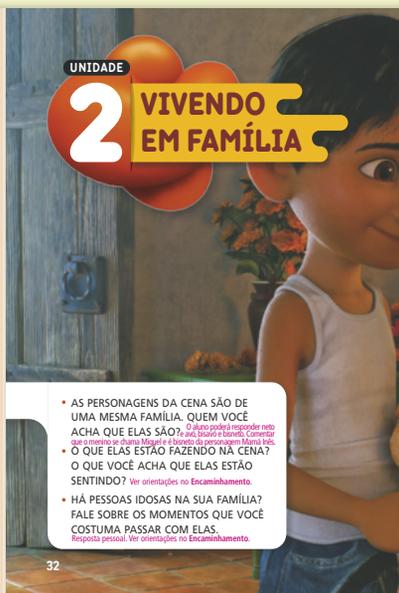
### OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Reconhecer que as famílias podem ter composições variadas.
- Identificar acontecimentos importantes da vida em família.
- Identificar relações entre as próprias histórias e as histórias da família.
- Conhecer as histórias da família e identificar relações de parentesco.
- Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

### PRÉ-REQUISITOS

- Perceber-se integrante de uma história familiar.
- Reconhecer a complementaridade entre o que se aprende em casa e o que se aprende na escola.
- Desenvolver noções lógicas para a esquematização de uma árvore genealógica.
- Valorizar as diversas formas de organização familiar.
- Observar e analisar imagens.

32



UNIDADE

2

VIVENDO EM FAMÍLIA

- AS PERSONAGENS DA CENA SÃO DE UMA MESMA FAMÍLIA. QUEM VOCÊ ACHA QUE ELAS SÃO? D. Aluno poderá responder não, que o momento se dá entre Miguel e o pai, e o pai e a mãe, e a mãe e a filha.
- O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO NA CENA? O que elas estão fazendo na cena é cantar e ouvir canções.
- O QUE VOCÊ ACHA QUE ELAS ESTÃO SENTINDO? Ver orientações no Encaminhamento.
- HÁ PESSOAS IDOSAS NA SUA FAMÍLIA? FALE SOBRE OS MOMENTOS QUE VOCÊ COSTUMA PASSAR COM ELAS. Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.

32

### BNCC

- EF01H01. Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

### ROTEIRO DE AULA

#### SENSIBILIZAÇÃO

A abertura da unidade apresenta aos alunos uma cena do filme **Viva – A Vida é uma festa**. Miguel é um menino apaixonado pela música, mas sua família o proíbe de tocar violão, cantar e ouvir canções. Isso porque um trauma familiar os assombra: no passado, o tataravô de Miguel abandonou mulher e filha em busca da fama como cantor. Desde então, a música se tornou um tabu na família. Diante desse conflito, no

## ROTEIRO DE AULA

Início das orientações para encaminhamento dos conteúdos abordados nas respectivas páginas.

## PARADA PARA AVALIAR

Sugestões de momentos de avaliação formativa.

### 5 DESENHE UM BRINQUEDO DE QUE VOCÊ GOSTAVA MUITO QUANDO ERA MENOR E COM O QUAL NÃO BRINCA MAIS.



Auxiliar o aluno no desenho do brinquedo.

### 6 RESPONDA ÀS PERGUNTAS SOBRE O BRINQUEDO QUE VOCÊ DESENHOU. SE NECESSÁRIO, CONVERSE COM UM FAMILIAR.

A) DE QUEM VOCÊ GANHOU ESSE BRINQUEDO?

Respostas pessoais. Ver orientações no Encaminhamento.

B) VOCÊ GANHOU EM ALGUMA OCASIÃO ESPECIAL? QUAL?

☐ C) QUAIS LEMBRANÇAS VOCÊ TEM DESSE ACONTECIMENTO? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

### 7 PERGUNTE A UM ADULTO QUAL ERA O BRINQUEDO FAVORITO DELE QUANDO ERA CRIANÇA.

Respostas pessoais. Ver orientações no Encaminhamento.

A) ESCREVA O NOME DO BRINQUEDO.

☐ B) VOCÊ JÁ CONHECIA ESSE BRINQUEDO? COSTUMA BRINCAR COM ELE?

147

### PARADA PARA AVALIAR

Aproveitar as atividades 5 e 6 para ensinar aos alunos a organizar as informações sobre os brinquedos apresentados pelos colegas em uma ficha. Criar um modelo de ficha simples contendo dados como:

- Nome do colega
- Nome do brinquedo
- De que material é feito
- Quais são suas cores
- Quando ganhou
- De quem ganhou

Organizar duplas e orientar os alunos para procurar estas informações nas atividades. Avaliar se os alunos organizam fichas simples com registro das lembranças particulares dos colegas.

### COM A FAMÍLIA

No atividade 6, a **literacia familiar** engloba práticas e experiências com a linguagem, leitura e escrita desenvolvidas com a família antes mesmo do ingresso na escola. No **Item a**, o aluno registrará quem o presenteou. No **Item b**, espera-se que respondam se ganharam em um aniversário, Natal, ou se foi fora dessas datas comemorativas. No **Item c**, disponibilizar um tempo para os alunos compartilharem suas lembranças.

Na atividade 7, a **literacia familiar** é novamente estimulada. No **Item a**, o registro do

brinquedo favorito de um familiar é importante para que a criança compreenda que este adulto também já foi criança e tem memórias desta fase da vida. Pedir para os alunos trocarem informações sobre os brinquedos que os adultos citaram e construir na lousa um quadro com duas colunas, destacando os **BRINQUEDOS DE ANTIGAMENTE** e os **BRINQUEDOS DE HOJE**. No **Item b**, destacar que um brinquedo que existia antigamente pode aparecer modificado hoje (nome e materiais diferentes, por exemplo).

147

## COM A FAMÍLIA

Sugestões de orientação para a família, com foco no desenvolvimento da literacia familiar.

**BNCC**

Apresentação das habilidades trabalhadas na dupla de páginas, de acordo com a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**.

**DE OLHO NA PNA**

Apresentação dos componentes essenciais para a alfabetização trabalhados na dupla de páginas, de acordo com a **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**.

**ORGANIZE-SE**

Lista de materiais que serão utilizados em atividades. Podem ser materiais que os alunos devem levar para a sala (e, portanto, precisam ser solicitados com antecedência) ou materiais e espaços que o professor deverá providenciar.

**SENSIBILIZAÇÃO**

Sugestões de dinâmicas preparatórias, que sensibilizem e estimulem os alunos quanto aos conceitos e às noções que serão apresentadas. Elas auxiliam a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos e também orientam a organização da sala de aula para a realização das atividades.

**2** LEIA O POEMA E FAÇA AS ATIVIDADES.

**DIA E NOITE**  
NÃO SEI SE GOSTO MAIS DO DIA.  
NÃO SEI SE GOSTO MAIS DA NOITE.  
DE DIA EU POSSO BRINCAR.  
MAS DE NOITE EU POSSO SONHAR.

MARY FRANÇA E EDUARDO FRANÇA. **DIA E NOITE**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2015. COLEÇÃO GATO E BATO. P. 3-6.

**A) MARQUE DE AMARELO NO POEMA O QUE A PERSONAGEM PODE FAZER DE DIA.**  
*Ver orientações no Encaminhamento.*

**B) MARQUE DE AZUL O QUE ELA PODE FAZER À NOITE.**

**3** PINTE AS MOLDURAS DE ACORDO COM A LEGENDA.

**LEGENDA**

**DE DIA**

**DE NOITE**

**Amarelo.**

**Azul.**

**4** ESCREVA UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ:  
*Respostas pessoais. Ver orientações no Encaminhamento.*

DE MANHÃ \_\_\_\_\_

DE NOITE \_\_\_\_\_

**129**

**CONCLUSÃO DA UNIDADE 7**

**CONCLUSÃO DA UNIDADE**

**OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DAS ATIVIDADES**

**Atividade 1**

- Perceber a influência dos elementos climáticos nas paisagens, nas atividades e hábitos cotidianos, observando elementos que retemem a variações de temperatura e umidade.

**Atividade 2**

- Organizar temporalmente atividades cotidianas, relacionando-as com períodos da manhã, da tarde e da noite.

**Atividade 3**

- Racontear mudanças na paisagem nas atividades e hábitos cotidianos, entre o dia e a noite.
- Organizar temporalmente atividades cotidianas, relacionando-as com períodos da manhã, da tarde e da noite.

**Atividade 4**

- Organizar temporalmente atividades cotidianas, relacionando-as com períodos da manhã, da tarde e da noite.

**MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM**

Para realizar o monitoramento da aprendizagem dos alunos, acesse as planilhas feitas para cada avaliação presente no **Livro do estudante**. Elas estão nas páginas XXXI a XII deste **Manual do professor**.

**CONEXÃO**

**PARA O PROFESSOR**

- PANIZZA, A. C. **Paisagem**. São Paulo: Mercurio, 2014.

Este livro faz uma discussão sobre um dos principais conceitos da ciência geográfica e traz sugestões de atividades para o Ensino Fundamental de como ver e ler a paisagem. Muitas das atividades podem ser adaptadas para o 1º ano.

**129**

**+ ATIVIDADE**

Sugestões de atividades extras, cujo objetivo é ampliar o estudo de conceitos do capítulo ou da seção. Geralmente são propostas como atividades dinâmicas, experimentos práticos e jogos.

**BNCC**

- EF01GE07: Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

**De olho na PNA**

- Literacia
- Produção de escrita

**ROTEIRO DE AULA**

**ORGANIZE-SE**

- Jornais e revistas para recortes.

**SENSIBILIZAÇÃO**

Conversar com os alunos sobre quais profissões eles consideram importante para a vida deles. Pedir que cada aluno indique uma atividade, que pode ser o trabalho desenvolvido por algum de seus familiares.

**ENCAMINHAMENTO**

Nesta seção, a habilidade EF01GE07 continua sendo trabalhada, uma vez que, após a pesquisa sobre os trabalhadores, os alunos irão relacioná-los com as atividades do lugar onde vivem.

Para a realização das atividades, é importante destacar para os alunos que eles devem solicitar o auxílio de um adulto na pesquisa na internet, assim como para verificar a pertinência dos conteúdos encontrados. Caso alguns alunos enfrentem problemas no acesso à internet para realizar a pesquisa, pode-se discutir a atividade em sala de aula e fazer uma breve explanação sobre as profissões ou trabalhadores escolhidos. Nesse caso, pedir que indiquem trabalhos que existem ainda hoje.

Le com os alunos as etapas de trabalho propostas na seção. No processo de alfabetização, a leitura compartilhada é uma excelente estratégia para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Caso a atividade seja realizada em casa, orientar os familiares ou responsáveis a auxiliarem as crianças, estimulando a **literacia familiar**.

Se a atividade for feita em sala de aula, providenciar jornais e revistas para recortes, tesoura, cola.

**74**

**MAO NA MASSA!**

**PROFISSÃO DE QUE MAIS GOSTEI!**

BOMBEIRO, MÉDICO, PROFESSOR, CIENTISTA, PRODUTOR DE GAMES, ENGENHEIRO, POLICIAL, TAXISTA... SÃO TANTAS PROFISSÕES E TANTOS TRABALHADORES DIFERENTES!

**1** DE QUAL PROFISSÃO VOCÊ MAIS GOSTA?  
*Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.*

**A) COM A AJUDA DE UM ADULTO, PESQUISE NA INTERNET INFORMAÇÕES SOBRE A PROFISSÃO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.**

**B) PESQUISE TAMBÉM IMAGENS SOBRE ESSA PROFISSÃO.**

**C) COLE AS IMAGENS EM UMA FOLHA AVULSA E ANOTE O QUE DESCOBRIU, DA MANEIRA COMO SOUBER.**

**D) VOCÊ TAMBÉM PODE FAZER DESENHOS! *Produção pessoal.***

**2** APRESENTE SEU TRABALHO AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.  
*Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.*

**A) AS PROFISSÕES APRESENTADAS POR VOCÊ E SEUS COLEGAS EXISTEM NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE?**

**B) NA SUA OPINIÃO, TODAS AS PROFISSÕES PODEM SER EXERCÍCIOS POR HOMENS E MULHERES?**

**74**

**ENCAMINHAMENTO**

Comentários e orientações didáticas para o desenvolvimento dos conteúdos abordados na dupla de páginas. Há dicas, sugestões de análise, complementos de atividades, bem como possíveis adaptações, e outras informações importantes para o encaminhamento do trabalho em sala de aula.

**CONCLUSÃO DA UNIDADE**

Textos e tópicos que auxiliam no planejamento estratégico do professor.

**CONEXÃO**

Sugestões de sites, livros, artigos, vídeos, músicas e outros recursos para ampliar o trabalho do professor ou dos alunos.

**NUMERAÇÃO**

A numeração destas páginas é a mesma do Livro do Estudante.

# ENTRE LAÇOS

# 1

ÁREA:  
CIÊNCIAS  
HUMANAS  
COMPONENTES:  
GEOGRAFIA  
E HISTÓRIA

1º ANO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS INICIAIS

CIÊNCIAS  
HUMANAS

## ANA LÚCIA LANA NEMI

DOUTORA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).  
MESTRA EM HISTÓRIA SOCIAL PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).  
BACHARELA E LICENCIADA EM HISTÓRIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).  
ATUOU COMO PROFESSORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.  
ATUALMENTE É PROFESSORA DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP).

## MARIA ANGELA GOMEZ RAMA

MESTRA EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).  
ESPECIALISTA EM ENSINO DE GEOGRAFIA PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP).  
BACHARELA E LICENCIADA EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).  
LICENCIADA EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE DE FRANCA (UNIFRAN-SP).  
ATUOU COMO PROFESSORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

## MARCELO MORAES PAULA

BACHAREL E LICENCIADO EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).  
BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS PELAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS (FMU-SP).  
ATUOU COMO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

1ª edição  
São Paulo - 2021

**FTD**

**Direção-geral** Ricardo Tavares de Oliveira

**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli

**Gerência editorial** Natalia Taccetti

**Edição** Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Fabiola Nunes, Mariana de Lucena, Thamirys Génova da Silva Lemos

**Preparação e revisão de textos** Viviam Moreira (sup.)

Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges

**Design** Daniela Máximo (coord.)

Sergio Cândido (projeto gráfico e capa)

**Imagem de capa** Ociacia/Shutterstock.com

**Arte e Produção** Vinicius Fernandes (sup.)

Karina Alvarenga, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

**Diagramação** C2 Artes

**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga

**Licenciamento de textos** Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

**Iconografia** Priscilla Liberato Narciso, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)

**Ilustrações** Alexandre Matos, Artur Fujita, Bentinho, Biry Sarkis, Bruna Assis Brasil,

Clara Gavilan, Claudia Marianno, Danillo Souza, Dois de Nós, Edson Faria, Estúdio

Ornitórrinco, Evandro Marenda, Fabiana Faiallo, Fabiana Salomão, Fabio Eugenio,

Hugo Araújo, Ilustra Cartoon, Leninha Lacerda, Marcelo Kina, Mathias Townsend,

Roberto Weigand, Ronaldo Barata, Simone Ziach, Wandson Rocha, Aline Sentone,

Anna Anjos, Arthur França/Yancom, Avalone, Bruna Ishihara, Clau Souza, Dayane

Raven, Edde Wagner, Estúdio Ampla Arena, Lima, IRI, Jorge Zaiba, Leo Teixeira,

Marciano Palácio, Marcos de Mello, Roberto Zoellner, Sidney Meireles/Giz de Cera,

Waldomiro Neto

**Cartografia** Allmaps, Dacosta Mapas, Sonia Vaz

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Nemi, Ana Lúcia Lana

Entrelaços : ciências humanas : 1º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Ana Lúcia Lana Nemi, Maria Angela Gomez Rama, Marcelo Moraes Paula. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área : Ciências humanas

Componentes: Geografia e História

ISBN 978-65-5742-639-5 (aluno - impresso)

ISBN 978-65-5742-640-1 (professor - impresso)

ISBN 978-65-5742-649-4 (aluno - digital em html)

ISBN 978-65-5742-650-0 (professor - digital em html)

1. Ciências humanas (Ensino fundamental) I. Rama, Maria Angela Gomez. II. Paula, Marcelo Moraes. III. Título.

21-72483

CDD-372.8

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

## APRESENTAÇÃO

BEM-VINDO AOS ESTUDOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS!  
ESTE LIVRO VAI ACOMPANHAR VOCÊ DURANTE O ANO!  
VOCÊ JÁ PODE FOLHEAR AS PÁGINAS E VER QUANTA  
COISA INTERESSANTE ELE TRAZ, COMO DESENHOS, MAPAS,  
FOTOGRAFIAS E MUITAS ATIVIDADES.

ESPERAMOS QUE ESTE LIVRO AJUDE VOCÊ A COMPREENDER  
MELHOR O MUNDO EM QUE VIVE. ESSE MUNDO INCLUI  
MUITOS LUGARES, PAISAGENS E HISTÓRIAS QUE VOCÊ VAI  
CONHECER E SOBRE OS QUAIS VAI CONVERSAR COM COLEGAS,  
PROFESSORES E PESSOAS COM QUEM CONVIVE!

APROVEITE!

OS AUTORES.

# SUMÁRIO

AVALIAÇÃO INICIAL O QUE JÁ SEI ..... 8

## UNIDADE

# 1

SOMOS CRIANÇAS ..... 12

CAPÍTULO 1 • SOBRE MIM ..... 14

HISTÓRIA DO NOME ..... 16

MEMÓRIAS ..... 18

IDEIA PUXA IDEIA • FOTOGRAFIAS ..... 20

CONTE SUA HISTÓRIA ..... 22

CAPÍTULO 2 • EU E MEUS COLEGAS ..... 24

MÃO NA MASSA! • VAMOS COMBINAR? ..... 26

DIREITOS DAS CRIANÇAS ..... 28

AVALIAÇÃO DE PROCESSO O QUE ESTUDEI ..... 30

## UNIDADE

# 2

VIVENDO EM FAMÍLIA ..... 32

CAPÍTULO 1 • DIFERENTES FAMÍLIAS ..... 34

ACONTECIMENTOS EM FAMÍLIA ..... 36

MÃO NA MASSA! • CONVITE ..... 38

CAPÍTULO 2 • HISTÓRIAS DA FAMÍLIA ..... 40

REPRESENTANDO A FAMÍLIA ..... 42

PASSADO E PRESENTE ..... 44

AVALIAÇÃO DE PROCESSO O QUE ESTUDEI ..... 46

A seção avaliativa diagnóstica **O que já sei** traz atividades de retomada do ano anterior e os pré-requisitos para um bom desempenho dos objetivos pedagógicos.

O Livro do Estudante está dividido em **9 unidades**.

Cada unidade é organizada em: abertura de unidade, capítulos, seções e boxes.

Na abertura, imagens e atividades buscam despertar a curiosidade dos alunos e instigar a compreensão de textos pedagógicos.

Com as atividades, os alunos são convidados a conversar sobre o que sabem e a contar experiências do dia a dia, com base em temas e assuntos que serão explorados no decorrer da unidade.

UNIDADE

3

LUGARES E PESSOAS ..... 48

**CAPÍTULO 1 • LUGARES DO DIA A DIA** ..... 50

PESSOAS DO MEU DIA A DIA ..... 52

**IDEIA PUXA IDEIA** • PAÍS DAS MARAVILHAS ..... 54

**CAPÍTULO 2 • LUGARES, FESTAS E LAZER** ..... 56

NO CLUBE ..... 58

NOS PARQUES E NAS PRAÇAS ..... 60

**AVALIAÇÃO DE PROCESSO** O QUE ESTUDEI ..... 62

UNIDADE

4

TRABALHO NO DIA A DIA ..... 64

**CAPÍTULO 1 • TRABALHADORES E LUGARES** ..... 66

TRABALHO HOJE ..... 68

**CAPÍTULO 2 • OUTROS TRABALHADORES** ..... 70

TRABALHO ONTEM ..... 72

**MÃO NA MASSA!** • PROFISSÃO DE QUE MAIS GOSTEI! ..... 74

**AVALIAÇÃO DE PROCESSO** O QUE ESTUDEI ..... 76

Dentro dos **capítulos**, textos, imagens e atividades apresentam e desenvolvem os temas de estudo. Ao longo deles, há seções e boxes que favorecem o aprendizado por meio de diferentes estratégias. Há atividades orais ou escritas no caderno, no livro ou em folha avulsa, além daquelas que precisam ser feitas em casa ou com o apoio da família. Há atividades individuais, em dupla ou em grupo.

A seção **Mão na massa!** é composta de atividades práticas, elaboração de maquetes, produção de murais, realização de pesquisas, entre outras propostas que estimulem o aprendizado significativo.

Há também, dentro dos capítulos, pequenos boxes. São eles:

**Atenção**

Orientações sobre cuidados necessários para a realização de atividades.

**Dica**

Dicas e pistas que auxiliam a resolução de atividades.

Outros boxes são:

**Fique Ligado**

Com o objetivo de enriquecer e ampliar os assuntos estudados, neste box há sugestões de livros e revistas, sites, músicas e filmes.

**#TemMais**

Curiosidades e informações sobre diversos temas são apresentadas neste box, complementando o que está sendo estudado.

**Glossário**

Termos e expressões são explicados próximos ao texto em que aparecem.

As atividades da seção **O que estudei** são avaliativas e têm o objetivo de verificar e retomar os principais assuntos da unidade e, com isso, avaliar o desenvolvimento dos objetivos pedagógicos e monitorar individual e coletivamente os processos de aprendizagem dos estudantes.

Na seção **Ideia puxa ideia**, há a ampliação de conceitos, expansão e aprofundamento de temas que são retomados e trabalhados para dialogar com outras áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, História e Geografia. Nela, pode ocorrer também o diálogo com temas contemporâneos transversais, como **Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Saúde, Multiculturalismo**, entre outros, além de explorar a literacia familiar.

**UNIDADE**

**5 LAR DOCE LAR ..... 78**

**CAPÍTULO 1 • CONVIVER NA MORADIA ..... 80**  
 COMO POSSO AJUDAR? ..... 82  
 DENTRO DA MORADIA ..... 84  
 DIREITA E ESQUERDA ..... 86  
**MÃO NA MASSA!** • MAPA DO CORPO ..... 88

**CAPÍTULO 2 • AS MORADIAS SÃO DIFERENTES ..... 90**  
**IDEIA PUXA IDEIA** • A CASA DO JOÃO-DE-BARRO ..... 94

**AVALIAÇÃO DE PROCESSO O QUE ESTUDEI ..... 96**

**UNIDADE**

**6 APRENDER E CONVIVER ..... 98**

**CAPÍTULO 1 • A ESCOLA É DE TODOS ..... 100**  
 QUEM TRABALHA NA ESCOLA ..... 102  
**IDEIA PUXA IDEIA** • FESTA NA ESCOLA ..... 104

**CAPÍTULO 2 • DENTRO DA ESCOLA ..... 106**  
**MÃO NA MASSA!** • LINHA DO TEMPO DA ESCOLA ..... 110

**AVALIAÇÃO DE PROCESSO O QUE ESTUDEI ..... 112**

**UNIDADE**

**7 NATUREZA E VIVÊNCIAS ..... 114**

**CAPÍTULO 1 • CALOR E FRIO, SOL E CHUVA ..... 116**  
 QUANTA ÁGUA! ..... 118

**CAPÍTULO 2 • DIA E NOITE, NOITE E DIA ..... 120**  
 NO CAMPO ..... 122  
**IDEIA PUXA IDEIA** • ANIMAIS NOTURNOS ..... 124  
 NA CIDADE ..... 126

**AVALIAÇÃO DE PROCESSO O QUE ESTUDEI ..... 128**

UNIDADE

8

**BRINCAR É LEGAL** ..... 130

**CAPÍTULO 1 • BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE** ..... 132

MUITAS BRINCADEIRAS ..... 134

**MÃO NA MASSA!** • VAMOS JOGAR TOQUE-EMBOQUE? ..... 136

**CAPÍTULO 2 • BRINCAR NA ALDEIA** ..... 138

**IDEIA PUXA IDEIA** • JOGO DA ONÇA ..... 140

**AVALIAÇÃO DE PROCESSO** — **O QUE ESTUDEI** ..... 142

UNIDADE

9

**BRINQUEDOS E DIVERSÃO** ..... 144

**CAPÍTULO 1 • MEUS BRINQUEDOS** ..... 146

NA FÁBRICA E NA OFICINA ..... 148

**CAPÍTULO 2 • DO QUE É FEITO O BRINQUEDO?** ..... 150

**IDEIA PUXA IDEIA** • FOLHA QUE VIRA BRINQUEDO ..... 152

**AVALIAÇÃO DE PROCESSO** — **O QUE ESTUDEI** ..... 154

**AVALIAÇÃO FINAL** — **O QUE APRENDI** ..... 156

**BIBLIOGRAFIA COMENTADA** ..... 160

**SUGESTÕES DE LEITURA COMENTADAS PARA O PROFESSOR** ..... 160

**MATERIAL COMPLEMENTAR** ..... 161

**ÍCONES / SELOS DAS ATIVIDADES**

ESTES ÍCONES E SELOS INDICAM COMO AS ATIVIDADES DEVEM SER FEITAS:



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE EM GRUPO



ATIVIDADE NO CADERNO



ATIVIDADE ORAL



COM UM ADULTO



COM A FAMÍLIA



COM OS COLEGAS



PARA CASA



VOCÊ CONECTADO

Eventualmente, em atividades ou seções, aparece o selo **conexão**, que indica o diálogo com outras disciplinas.

A seção **O que aprendi** também é avaliativa, mas, desta vez, de resultados. Tem como objetivo verificar se os alunos atingiram as habilidades essenciais para avançar para o próximo ano.

Na **Bibliografia comentada**, você encontra a bibliografia utilizada na elaboração do livro, além de sugestões de leitura para você, professor.

No fim do livro, há o **Material complementar**, composto de encartes especiais a serem recortados e utilizados em algumas atividades do Livro do estudante.

## INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO INICIAL

A **avaliação inicial** (diagnóstica) é realizada no início de determinado período da escolaridade, mas no início do ano letivo possibilita conhecer melhor a realidade do estudante. Esse tipo de avaliação permite diagnosticar o que os alunos já sabem e identificar dificuldades específicas ou a necessidade de retomar determinados conteúdos, como estratégia de remediação, ajustando a intervenção pedagógica às características individuais dos alunos. Será preciso perceber se alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Pré-escola foram devidamente apreendidos.

## AVALIAÇÃO INICIAL

# O QUE JÁ SEI

- 1 VAMOS CONHECER OS COLEGAS DA TURMA DESTE ANO. CADA ALUNO VAI SE APRESENTAR: DIGA SEU NOME E SUA IDADE. *Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.*
- 2 COM A AJUDA DO PROFESSOR, COMPLETE O QUADRO NUMÉRICO COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

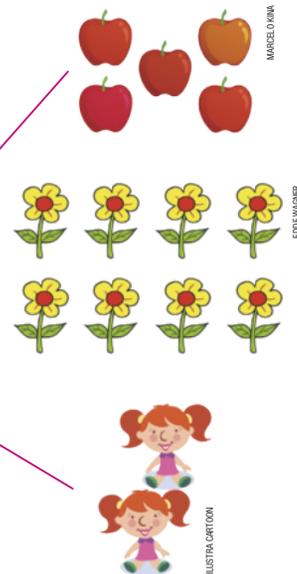


- 3 LIGUE O NÚMERO À QUANTIDADE CORRESPONDENTE DE MAÇÃS, FLORES E BONECAS.

8

2

5



8

expressão e comunicação de cada aluno. Incentivar os mais tímidos, sem criar constrangimentos, a expor seu nome e sua idade.

A **atividade 2** tem como objetivo identificar números em sequência. Nesta atividade, exploramos a competência específica de Ciências Humanas **7**.

Se julgar necessário, reproduzir o quadro na lousa e preenchê-lo com os alunos. Outra estratégia é reproduzir apenas uma parte dos números, intercalados, e pedir aos alunos que indiquem aqueles que estão faltando.

A **atividade 3** tem como objetivos registrar observações de quantidades usando desenhos e números e relacionar números às respectivas quantidades.

As **atividades 2 e 3** retomam o campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da Educação Infantil. Nesta atividade, exploramos a competência específica **7** de Ciências Humanas. Se julgar necessário, escrever os números de um a dez (por extenso) na lousa e relacioná-los ao símbolo de cada número.

## ROTEIRO DE AULA

### ENCAMINHAMENTO

Leia o enunciado das atividades para os alunos, que responderão em seus livros ou oralmente. Destinar um tempo para que eles possam concluir a atividade proposta.

Como medida que concluírem, verificar as respostas e solicitar aos alunos que as expressem oralmente, de forma adequada. Anotar na lousa as respostas, confirmando-as, completando-as ou corrigindo-as. Se preferir, recolher as atividades e corrigir as respostas em outro momento. Analisar as dificuldades de cada aluno e o que pode ser feito para retomar o conteúdo que foi pouco ou não aprendido. Para isso, é possível utilizar a planilha indicada na página XXX deste **Manual**.

A **atividade 1** tem como objetivos: desenvolver atitudes de participação e cooperação; comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos; e expressar ideias e sentimentos por meio da linguagem oral. Retoma os campos de experiências da Educação Infantil: “O eu, o outro e o nós” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Nesta atividade, exploramos as competências específicas de Ciências Humanas **1 e 4**. Avaliar a capacidade de

**4** PINTE AS MÃOS QUE MOSTRAM A SUA IDADE.  
Produção pessoal. Ver orientações no **Encaminhamento**.



**5** OBSERVE A IMAGEM.



- A)** LOCALIZE NA IMAGEM A PLACA QUE INDICA ONDE SE DEVE ANDAR DE BICICLETA. Ver orientações no **Encaminhamento**.
- B)** MARQUE DE **AZUL** UMA ATITUDE SOLIDÁRIA QUE OCORRE NA IMAGEM. Criança ajudando o senhor a pegar a bengala dele.
- C)** AGORA, CONTORNE DE **LARANJA** TODAS AS PESSOAS MAIS VELHAS DO QUE VOCÊ. Todos os adultos da imagem.

A **atividade 4** tem como objetivos relacionar números às respectivas quantidades e criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão.

Ela retoma os campos “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “Corpo, gestos e movimentos” da Educação Infantil.

Nesta atividade, exploramos a competência específica **7** de Ciências Humanas.

Pedir aos alunos que contem os dedos de cada uma das mãos e relacionem com sua idade. Espera-se que sejam capazes de pintar o desenho referente à própria idade.

A **atividade 5** tem como objetivos: localizar elementos da paisagem, reconhecendo símbolos e seus significados; usar vocabulário relativo a noções de tempo; e perceber atitudes importantes para o convívio social. Ela retoma os campos “O eu, o outro e o nós” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da Educação Infantil.

Nesta atividade, exploramos as competências específicas **1, 4, 6** e **7** de Ciências Humanas.

Auxiliar os alunos na leitura da imagem para que eles identifiquem os elementos que a constituem. Perguntar que espaço é esse, se identificam outras placas além das questionadas e o que elas representam; quantas e quem são as pessoas ocupando esse espaço; e o que fazem. O exercício de leitura de imagem será feito muitas vezes ao longo do volume.

## ROTEIRO DE AULA

### ENCAMINHAMENTO

A **atividade 6** tem como objetivo ordenar uma sequência temporal.

Ela retoma “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” do campo de experiências da Educação Infantil.

Nesta atividade, exploramos a competência específica **7** de Ciências Humanas.

Pedir aos alunos que identifiquem o que aconteceu primeiro e o que aconteceu por último, como descobriram e que elementos indicam essa sequência. Se julgar oportuno, propor a eles que criem e narrem uma história com base na sequência apresentada.

A **atividade 7** tem como objetivo a compreensão oral do texto e realizar registros de palavras por meio de escrita espontânea. Retoma o campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da Educação Infantil.

Nesta atividade, exploramos a competência específica **7** de Ciências Humanas.

Espera-se que os alunos associem a adivinha com a ilustração e escrevam o nome da fruta. A escrita espontânea inicia os processos de reflexão do aluno ainda na etapa de compreensão do princípio alfabético, sobre a construção das palavras, seus sons (fonemas) e suas letras (grafemas). Depois, perguntar aos alunos como se escreve a palavra e transcrevê-la na lousa, conforme eles falem as letras. Fazer correções caso seja necessário. Ao final, cada aluno poderá comparar sua escrita à escrita do professor.

A **atividade 8** tem como objetivo identificar e diferenciar objetos, pessoas e lugares, retomando o campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da Educação Infantil.

Nesta atividade, exploramos a competência específica **7** de Ciências Humanas.

Auxiliar os alunos a relacionarem as cores da legenda às figuras de objetos, pessoas e lugares. Solicitar aos alunos que citem outros exemplos de objetos e lugares e de pessoas com as quais convivem no dia a dia.

**6** OBSERVE AS IMAGENS E NUMERE OS QUADRINHOS NA ORDEM EM QUE A HISTÓRIA ACONTECEU.



**7** ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DA ADIVINHA A SEGUIR.

O QUE É, O QUE É?  
TEM COROA, MAS NÃO É REI?

ADIVINHA POPULAR.

Abacaxi.



**8** OBSERVE OS DESENHOS E PINTE OS QUADRINHOS EM BRANCO COM A COR INDICADA.



LUGARES.

Praça.



PESSOAS.

Idosa e criança.



OBJETOS.

Caderno, mochila, garfo.



**10**

A **atividade 9** tem como objetivo utilizar referenciais espaciais na localização de objetos, retomando o campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da Educação Infantil.

Nesta atividade, são abordadas as competências específicas **5** e **6** de Ciências Humanas.

Espera-se que os alunos identifiquem o chinelo embaixo da cadeira e o gato e a mochila em frente ao menino. Como ação para as possíveis dificuldades apresentadas, eleger

um aluno e perguntar: quem está na frente dele? Quem está atrás? O que tem embaixo dos pés? O que tem em cima cabeça?.

A **atividade 10** tem como objetivo o registro por meio da escrita espontânea, bem como a identificação de objetos do cotidiano, retomando o campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da Educação Infantil.

Nesta atividade, são abordadas as competências específicas **5** e **7** de Ciências Humanas.

9 OBSERVE A IMAGEM.



- CONTORNE DE **AZUL** O QUE ESTÁ EMBAIXO DA CADEIRA.  
*Chinelos ou sandálias.*
- CONTORNE DE **MARROM** O QUE ESTÁ DE FRENTE PARA O MENINO. *Gato e mochila.*

10 COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA OS NOMES DOS OBJETOS.



Botas.



Panela.

Espera-se que os alunos consigam identificar e escrever as palavras botas e panela. A escrita espontânea é um importante aferidor do processo de compreensão do princípio alfabético em que estão os alunos. Ao final da atividade, pedir a eles que comparem suas escritas com as de seus pares. Em seguida, escrever as palavras na lousa para que eles possam comparar e refletir a respeito da própria escrita. Nesse momento, sua intervenção não deve ser no sentido de corrigir, mas de ajudá-los nesse processo.

**MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM**

Para realizar o monitoramento da aprendizagem dos alunos, acessar as planilhas feitas para cada avaliação presente no **Livro do estudante**. Elas estão nas páginas XXX a XXXIX deste **Manual**.

Ao longo da unidade, são trabalhados temas como identidade, preferências, histórias pessoais, memórias e convívio. Destaca-se, também, o trabalho com os direitos das crianças, baseado na **Declaração dos Direitos da Criança**, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Na seção **Mão na massa!**, os alunos são estimulados a discutir um conjunto de regras e combinados para a convivência na escola, reconhecendo a importância da cooperação e do respeito às regras nos diferentes espaços.

### OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Descrever características de lugares de vivência e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- Identificar diferentes maneiras de contar a própria história, da família e da comunidade.
- Perceber que os hábitos pessoais têm relação com o lugar onde as pessoas vivem e com os grupos com os quais convivem.
- Reconhecer a importância da organização, da cooperação, das responsabilidades e do respeito às regras nos diferentes espaços de vivência.
- Conhecer os direitos das crianças e identificar se são respeitados.

### PRÉ-REQUISITOS

- Analisar imagens e identificar espaços representados.
- Reconhecer o som das letras que formam o próprio nome.
- Entender a importância de haver regras de convívio.
- Compreender noções básicas de tempo (antes, durante e depois).





**BNCC**

- **EF01GE01:** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- **EF01HI04:** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

**ROTEIRO DE AULA**

**ENCAMINHAMENTO**

A imagem e as atividades da abertura colaboram para desenvolver as habilidades **EF01GE01**, ao pedir aos alunos que descrevam características de seus lugares de vivência relacionadas à viabilidade de certas brincadeiras, e **EF01HI04**, ao identificar diferenças entre os diversos ambientes em que vivem, reconhecendo regras ou combinados a partir das brincadeiras.

A partir da imagem de abertura, iniciar uma conversa com os alunos sobre as brincadeiras das quais participam, relacionando-as com os locais em que ocorrem. Pedir aos alunos que observem atentamente a imagem e descrevam as situações representadas. Perguntar se eles costumam brincar todos os dias. As respostas trarão indicativos sobre os hábitos da turma sobre o brincar, que serão explorados ao longo da unidade.

Na **primeira atividade**, chamar a atenção também para a inclusão de todos nas brincadeiras, incentivando estratégias de adaptação para que os colegas com alguma deficiência de mobilidade ou visão, por exemplo, possam participar.

Na **terceira atividade**, encaminhar a conversa de forma que os alunos comparem os diferentes espaços onde as brincadeiras podem ser realizadas. A partir das respostas, é possível explorar mais essas comparações de forma a desenvolver as habilidades **EF01GE01** e **EF01HI04**. Perguntar: há brincadeiras que podem ser realizadas apenas ao ar livre? Quais brincadeiras podem ser realizadas no interior da casa?

- As crianças estão: lendo, brincando com o cachorro, jogando bola e peteca, brincando de
- **O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?** pega pega e de cubo mágico.
- **ONDE AS CRIANÇAS ESTÃO?**  
*Os alunos podem responder que se trata de um parque ou uma praça.*
- **ESSAS BRINCADEIRAS PODERIAM ACONTECER EM OUTROS LUGARES, COMO NA ESCOLA OU NA MORADIA? POR QUE VOCÊ ACHA ISSO?**  
*Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.*
- **E VOCÊ, EM QUE LUGARES COSTUMA BRINCAR? FALE COMO SÃO ESSES LUGARES E AS BRINCADEIRAS QUE ACONTECEM NELES.**  
*Resposta pessoal. Encaminhar a conversa de forma que seja possível comparar os lugares onde as crianças brincam relacionando-os às brincadeiras das quais participam.*

## BNCC

- **EF01GE01:** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- **EF01GE04:** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- **EF01HI04:** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

## De olho na PNA

- Literacia
- **Conhecimento alfabético**
- **Produção de escrita**
- Literacia familiar

## BOTEIRO DE AULA

## SENSIBILIZAÇÃO

Para aprofundar o conhecimento das letras do alfabeto, apresentar a lista chamada da classe e perguntar: como esta lista foi organizada? A partir das hipóteses apresentadas, explore com a turma a importância do nome próprio, a função dos sobrenomes (que diferenciam as famílias e carregam suas histórias), a importância de saber escrever o próprio nome e, também, identificar os nomes dos colegas. Propor uma atividade de escrita dos nomes dos colegas explorando o **conhecimento alfabético**. Provavelmente, algumas das letras do alfabeto não estarão contempladas na lista; desafiar os alunos a indicar em quais letras seriam essas.

## ENCAMINHAMENTO

As atividades propostas colaboram para desenvolver as habilidades **EF01GE01**, ao identificar semelhanças e diferenças entre os lugares preferidos para as brincadeiras, **EF01GE04**, ao discutir regras de convívio em diferentes espaços de brincar, e **EF01HI04**, ao

## CAPÍTULO

## 1

## SOBRE MIM

- 1 COLE UMA FOTOGRAFIA SUA OU DESENHE VOCÊ MESMO NO QUADRO A SEGUIR.

Produção pessoal. Ver orientações no **Encaminhamento**.

- 2 PINTE DE AMARELO AS LETRAS DO ALFABETO QUE FORMAM SEU NOME. *Resposta pessoal.*



14

identificar diferenças entre os ambientes em que vive e em suas regras.

Nestas páginas, serão trabalhadas as informações pessoais e as preferências de cada aluno. Aproveitar para explorar a função das preferências pessoais na formação da identidade e a importância de conhecer a preferência dos colegas, identificando semelhanças e diferenças. Cabe destacar que as preferências pessoais são moldadas por padrões culturais. Isso depende da região

em que vive, das condições socioeconômicas, do gênero e muitos outros fatores. Cuidar para que não aconteçam atitudes de discriminação e preconceito.

Estabelecer um tempo para a conclusão das atividades. Acompanhar a produção circulando pela sala de aula, fornecendo apoio didático e esclarecendo dúvidas.

Na **atividade 1**, orientar os alunos a colarem em uma fotografia deles ou fazer um autorretrato.

**3** AGORA, ESCREVA SEU NOME DA MANEIRA QUE SOUBER.

Resposta pessoal.

---



---

PESPIRESHUTTERSTOCK.COM

**4** COM A AJUDA DE UM ADULTO, PREENCHA A FICHA SOBRE VOCÊ.

COM UM ADULTO

Respostas pessoais. Ver orientações no Encaminhamento.

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_

NOME DA MÃE: \_\_\_\_\_

NOME DO PAI: \_\_\_\_\_

EDITORIA DE ARTE

**5** NO CADERNO, DESENHE O LUGAR ONDE VOCÊ MAIS GOSTA DE BRINCAR. *Produção pessoal.*

**6** CONTE PARA O PROFESSOR E OS COLEGAS COMO É ESSE LUGAR. *Resposta pessoal.*

**7** COMPARE O LUGAR ONDE VOCÊ MAIS GOSTA DE BRINCAR COM OS LUGARES QUE SEUS COLEGAS FALARAM.

- ELES SÃO PARECIDOS?
- AS REGRAS PARA BRINCAR NESSES LUGARES SÃO IGUAIS?

Respostas pessoais. Perguntar, por exemplo, se é permitido brincar em qualquer horário nesses lugares, se crianças de todas as idades e tamanhos podem brincar etc.

15

## PARADA PARA AVALIAR

- Aproveitar a **atividade 2** para realizar um diagnóstico dos **conhecimentos alfabéticos**. Fazer com os alunos uma leitura em voz alta do alfabeto. Em seguida, pedir a um aluno que diga o próprio nome e reproduza-o na lousa. Perguntar à turma que outros nomes eles conhecem que começam com a mesma letra. Essas práticas possibilitam a realização da **atividade 3**, desenvolvendo, também, a **produção de escrita**.

## COM A FAMÍLIA

A **atividade 4** deverá ser realizada em casa com o apoio de um adulto, desenvolvendo a **literacia familiar**. É importante acolher com cuidado os casos em que alguma das informações pode não ser conhecida ou não constar em documentos oficiais, como nome do pai, por exemplo.

Na **atividade 5**, orientar os alunos na produção dos desenhos.

Na **atividade 6**, incentivar os alunos a falarem sobre as produções, contando histórias que expliquem por que aquele lugar é o favorito para brincar etc.

Na **atividade 7**, é importante se certificar de que haja respeito e valorização a todos os relatos por parte dos colegas.

## BNCC

- **EF01HI01:** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

## De olho na PNA

- Literacia
- Compreensão de textos**
- Literacia familiar

## ROTEIRO DE AULA

### ENCAMINHAMENTO

Nesta dupla de páginas, os textos e as atividades colaboram para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01**, em que os alunos identificarão aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças dos membros de sua família. Se julgar conveniente, apoiar uma leitura coletiva, com a intenção de desenvolver a **compreensão de textos**. Ler a história para a turma, depois contar a história do seu nome e incentivar os alunos a descobrirem a história dos próprios nomes. A respeito da forma que apresentamos a fonte do texto reproduzido, apesar de as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) determinarem outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra, para apoiar o processo de leitura dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Retomar a conversa sobre a importância do nome e do sobrenome. Comentar que toda pessoa tem direito a um nome e um sobrenome (**Código Civil brasileiro, Lei n. 10.406-2002**, art. 16) que são marcas da identidade e da origem de cada um. Deixar claro que cada nome revela um pouco da história e da família de cada pessoa.

A investigação sobre a história do nome próprio pode suscitar também o

## HISTÓRIA DO NOME

O GAROTO VÍTOR IORI PERGUNTOU AO AVÔ SOBRE A HISTÓRIA DO NOME DELE. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

– QUANDO VOCÊ NASCEU, FIQUEI MUITO FELIZ. VOCÊ FOI O PRIMEIRO NETO DA FAMÍLIA E SUA MÃE ME DEU A HONRA DE ESCOLHER O SEU NOME. MAS NÃO FOI FÁCIL: EU QUERIA UMA PALAVRA QUE LEMBRASSE A TERRA DOS SEUS ANTEPASSADOS... FINALMENTE ENCONTREI IORI, DE ORIGEM AFRICANA...

NEM DEIXEI ELE TERMINAR:

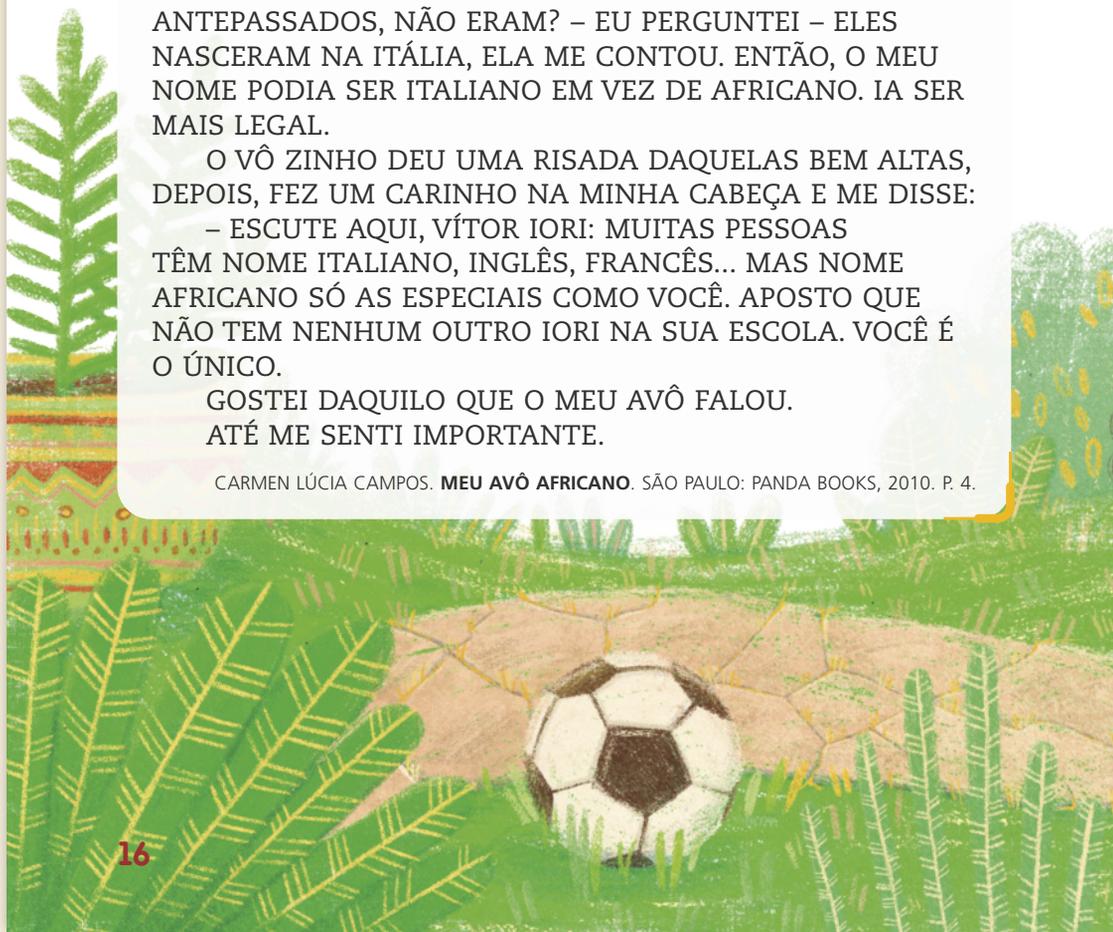
– MAS OS AVÓS DA VÓ HELENA TAMBÉM ERAM MEUS ANTEPASSADOS, NÃO ERAM? – EU PERGUNTEI – ELES NASCERAM NA ITÁLIA, ELA ME CONTOU. ENTÃO, O MEU NOME PODIA SER ITALIANO EM VEZ DE AFRICANO. IA SER MAIS LEGAL.

O VÔ ZINHO DEU UMA RISADA DAQUELAS BEM ALTAS, DEPOIS, FEZ UM CARINHO NA MINHA CABEÇA E ME DISSE:

– ESCUTE AQUI, VÍTOR IORI: MUITAS PESSOAS TÊM NOME ITALIANO, INGLÊS, FRANCÊS... MAS NOME AFRICANO SÓ AS ESPECIAIS COMO VOCÊ. APOSTO QUE NÃO TEM NENHUM OUTRO IORI NA SUA ESCOLA. VOCÊ É O ÚNICO.

GOSTEI DAQUILO QUE O MEU AVÔ FALOU. ATÉ ME SENTI IMPORTANTE.

CARMEN LÚCIA CAMPOS. **MEU AVÔ AFRICANO**. SÃO PAULO: PANDA BOOKS, 2010. P. 4.



interesse por informações sobre a origem da família. Aproveite para incentivar a interação verbal entre os membros da família, orientando os familiares (por meio de um bilhete, por exemplo) a compartilharem as lembranças importantes na história de cada um, estimulando, também, a **literacia familiar**.

Espera-se que os alunos respondam que o avô quis homenagear os antepassados do garoto. Nesse momento, podem ser feitas, também, outras perguntas para explorar o texto e verificar a compreensão deles.

- 1 POR QUE O AVÔ DE VÍTOR IORI DEU ESSE NOME A ELE?
- 2 CONTORNE A ORIGEM DO NOME IORI DE ACORDO COM O TEXTO.

ITALIANA

AFRICANA

FRANCESA

- 3 AGORA É SUA VEZ DE DESCOBRIR A HISTÓRIA DE SEU NOME. PERGUNTE A UM FAMILIAR ADULTO.

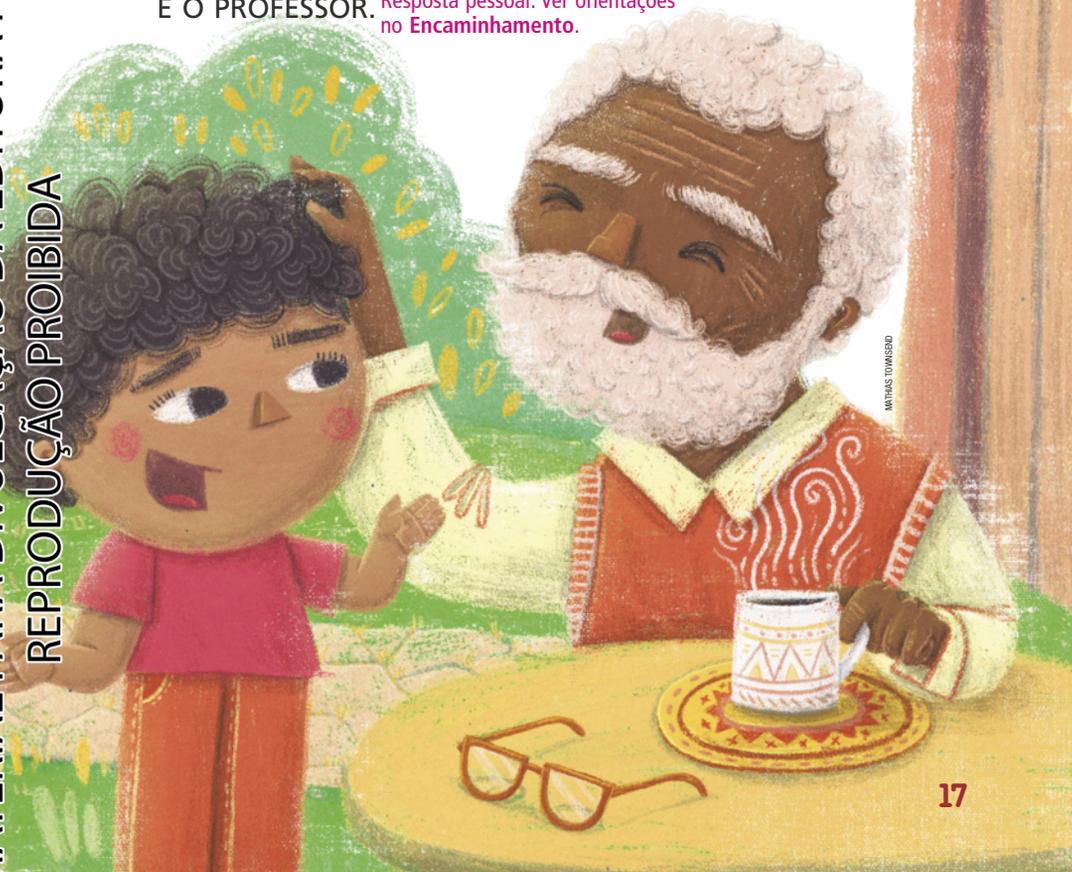
Respostas pessoais. Orientar os alunos a conversarem com os familiares, em especial sobre

- QUEM ESCOLHEU MEU NOME? a origem da família, questionando-os também sobre os lugares de origem
- POR QUE ESSE NOME FOI ESCOLHIDO? (município, Unidade da Federação, país).
- QUAL É O SIGNIFICADO DO MEU NOME?

- 4 CONTE O QUE VOCÊ DESCOBRIU PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.

COM A FAMÍLIA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA



17

#### COM A FAMÍLIA

Na **atividade 3**, a interação verbal é uma das práticas mais importantes da **literacia familiar**. Atividades a serem desenvolvidas com a família colaboram para fortalecer o diálogo entre pais ou cuidadores e crianças e ajudam no **desenvolvimento de vocabulário**; além de reforçar a capacidade dos alunos compreenderem o que ouvem e de se expressarem pela fala.

Na **atividade 4**, conhecer a história do próprio nome, da família e dos seus ascendentes colabora para que os alunos percebam-se como um indivíduo com características próprias, fortalecendo sua identidade pessoal e familiar. Ao mesmo tempo, a troca de informações com os colegas permite que o aluno perceba diferenças e semelhanças entre eles.

#### +ATIVIDADES

Uma breve introdução à noção de espaço geográfico e às diferentes formas de representação espacial pode ser feita utilizando um mapa-múndi e solicitando que as crianças apresentem hipóteses de onde estaria localizado o continente africano mencionado no trecho do texto “Meu avô africano”. Iniciar a atividade perguntando se eles sabem o que é um mapa-múndi e para que ele serve. A partir das hipóteses apresentadas e tendo como ponto de referência a América, ajude na localização do continente africano e dos demais continentes. Aproveite para dizer que a África não é um país, como muitos acreditam.

#### CONEXÃO

##### PARA O ALUNO

- BRENMAN, Ilan. **De onde vêm os nomes?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

O livro conta as histórias e os caminhos por trás de vários nomes. É um incentivo para que os alunos pesquisem as origens do próprio nome.

## BNCC

- **EF01HI01:** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- **EF01HI02:** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

## De olho na PNA

- Numeracia
- Noções de posição e medidas

## ROTEIRO DE AULA

### SENSIBILIZAÇÃO

Pedir aos alunos que observem as imagens e apontem hipóteses sobre suas funções e significados. Fazer questionamentos como:

• Que imagens são estas?

• Vocês já viram imagens parecidas com essas? Onde?

A partir das respostas, explorar a função de um álbum de fotografias e tentar que as fotografias organizadas dessa maneira representam acontecimentos em uma sequência cronológica, do mais antigo para o mais recente. O trabalho com sequências temáticas desenvolve **noções de posição e medidas**.

### ENCAMINHAMENTO

As imagens e as atividades da dupla de páginas são uma contextualização para desenvolver as habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**, já que os alunos identificarão o crescimento de uma personagem fictícia por meio de um álbum de fotografias e o relacionarão com suas histórias pessoais.

O contato com a linguagem iconográfica associada à narrativa oral proposto aqui é um importante subsídio para desenvolver noções de espaço temporal relacionado à duração e à sucessão de eventos. Explorar os quadrinhos que mostram etapas da vida da personagem Antônia e ler com a turma as legendas que acompanham as imagens.

## MEMÓRIAS

OBSERVE O ÁLBUM COM AS CENAS DA VIDA DE ANTÔNIA.

**1** O QUE ACONTECEU COM ANTÔNIA COM O PASSAR DO TEMPO? *Resposta pessoal. Observar com os alunos os quadrinhos do álbum de Antônia, analisando a passagem do tempo por meio de seus avanços e crescimento.*

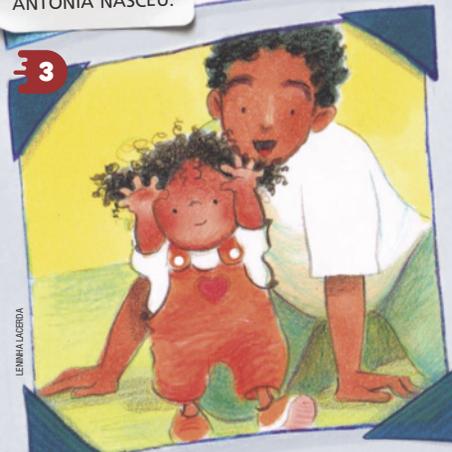
**2** COM QUE IDADE ELA COMEÇOU A ANDAR? FAÇA UM X.

1 ANO

3 ANOS

4 ANOS

Com 1 ano de idade, conforme a indicação na legenda da imagem.



18

Em seguida, os alunos devem responder às atividades sobre cada uma delas e escrever coletivamente essa história.

Na **atividade 2**, ainda que os alunos não sejam capazes de ler as legendas, eles poderão identificar a etapa em que a criança começou a andar (quadrinho 3). Essa atividade trabalha **noções de posição e medidas**, aspecto da numeracia, conforme a **PNA**.

A **atividade 3** consiste em um exercício de construção narrativa oral a partir de

imagens. Portanto, os alunos poderão apontar a trajetória de Antônia, considerando cronologicamente as ações apontadas. Ao escrever o texto coletivo na lousa, o professor escreva contribui para a **produção de escrita** dos alunos, oferecendo um modelo.

Contar a história de Antônia a partir das imagens é um primeiro passo para que os alunos contem a própria história nas atividades propostas nas páginas a seguir, colaborando para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI01**.

LEBIMIA LACERDA



PASSEIO AOS 4 ANOS.



NA ESCOLA, COM OS AMIGOS, AOS 7 ANOS.



 **3** VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO CONTAR A HISTÓRIA DE ANTÔNIA. O PROFESSOR IRÁ ESCREVER NA LOUSA.



Resposta pessoal. Ver orientações no **Encaminhamento**.



## PARADA PARA AVALIAR

Para explorar mais a sequência cronológica dos acontecimentos, pedir aos alunos que apontem algumas características de quando eram bebês (como se alimentavam, como se locomoviam, onde dormiam, como tomavam banho, como brincavam). Anotar as respostas em uma coluna (“eu no passado”). Depois, perguntar como realizam essas atividades hoje e se também desenvolveram atividades diferentes. Anotar esses dados em outra coluna (“eu agora”). Por meio dessa atividade, conduzir os alunos a perceberem que se trata de duas fases diferentes, pois eles cresceram e adquiriram outras habilidades e novos hábitos, ficando também mais independentes. Explicar que esse desenvolvimento continuará a cada ano e que os antigos hábitos, brincadeiras, objetos e gostos ficarão registrados na memória. Esse é um bom momento para avaliar se os alunos identificam aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares.

## CONEXÃO

### PARA O PROFESSOR

- NESTROVSKI, A. **Histórias de avô e avó**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

Trata-se de uma obra autobiográfica do músico Artur Nistrovski que reúne as reminiscências do autor sobre seus avós, lembrando as características de cada um deles, além de memórias da infância.

**BNCC**

- **EF01HI06:** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

**De olho na PNA**

- Literacia
- Produção de escrita**
- Literacia familiar
  - Numeracia
- Noções de números e operações**
- Noções de posição e medidas**

**ROTEIRO DE AULA****SENSIBILIZAÇÃO**

Para iniciar, apresentar dois objetos possibilitem falar sobre características de sua família. Se possível, um desses objetos deve ser uma fotografia antiga. Apresentar, também, informações e memórias relacionadas a esses objetos. Fazer perguntas como:

- Que são esses objetos?
- Eles são novos ou antigos? Por quê?
- Qual deles é mais fácil de encontrar em todas as famílias?
- Essas fotografias de hoje são diferentes das antigas? Por quê?

**RECAMINHAMENTO**

Esta seção colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF01HI06**, ao proporcionar atividades que permitem aos alunos conhecerem as histórias da família.

É possível que a fotografia esteja muito presente no cotidiano de grande parte dos alunos dessa faixa etária, nascidos em uma geração de multiplicação de imagens possibilitada pelo acesso aos *smartphones*. Retomar as diferenças observadas entre as fotografias atuais e a fotografia antiga apresentada na página 20.

Ler junto aos alunos as legendas das fotografias. Destacar a diferença de qualidade entre a imagem antiga e a recente. Aproveitar para explicar o funcionamento da câmera analógica, com o uso

**IDEIA  
PUXA IDEIA****FOTOGRAFIAS**

VOCÊ SABE HÁ QUANTO TEMPO AS PESSOAS TIRAM FOTOGRAFIAS?

A FOTOGRAFIA FOI CRIADA MUITO TEMPO ATRÁS, HÁ QUASE 180 ANOS!

VEJA AS IMAGENS A SEGUIR.



FOTÓGRAFOS REGISTRANDO CASAMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, NA DÉCADA DE 1950.



FOTÓGRAFA REGISTRANDO PAISAGEM NA TURQUIA, NA DÉCADA DE 2010.

- 1** ESCREVA O NÚMERO DA FOTOGRAFIA MAIS ANTIGA.

1

- 2** FAÇA UM **X** NA RESPOSTA CORRETA.  
HÁ QUANTO TEMPO AS PESSOAS TIRAM FOTOGRAFIAS?

MUITO TEMPO.

POUCO TEMPO.

20

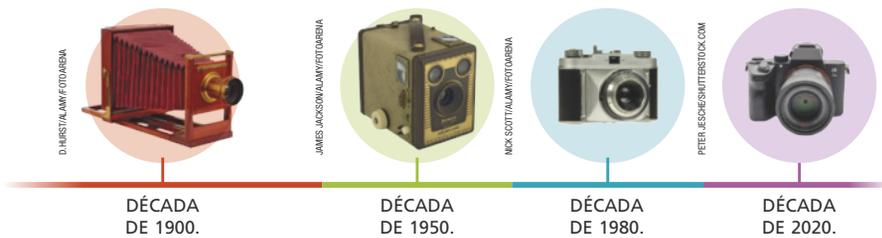
de filmes que exigem revelação para visualização das imagens, e da câmera digital, em que as fotos são visualizadas instantaneamente.

Destacar a historicidade da prática da fotografia, desenvolvendo **noções de posição e medidas**, com compreensão de uma sequência temporal.

Na **atividade 1**, a associação da imagem ao numeral que a identifica trabalha as **noções de números e operações**.

Considerar que, para responder à **atividade 2**, os alunos dessa faixa etária não sabem precisar a duração de 180 anos. Começar as atividades com o tempo usando termos como “muito tempo, pouco tempo, num tempo bastante distante”. Aos poucos, outros termos, como “antigamente” e “há pouco tempo”, podem ser introduzidos, bem como datações de acordo com a história de vida dos alunos e das comunidades com as quais convivem.

### 3 OBSERVE AS CÂMERAS FOTOGRÁFICAS A SEGUIR. ELAS SÃO DE ÉPOCAS DIFERENTES.



- A) CONTORNE A CÂMERA MAIS ANTIGA. *O aluno deverá circular a da década de 1900.*
- B) FAÇA UM X NA CÂMERA MAIS PARECIDA COM AS QUE VOCÊ CONHECE OU JÁ VIU. *Provavelmente o aluno deverá marcar um X na década de 2020.*

- 4 LEMBRA DA ÚLTIMA FOTOGRAFIA QUE VOCÊ TIROU OU QUE VOCÊ VIU ALGUÉM TIRAR? FAÇA UM X NO TIPO DE APARELHO USADO PARA ISSO.  
*Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.*



CELULAR



MÁQUINA FOTOGRÁFICA

- 5 COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, PROCURE FOTOGRAFIAS ANTIGAS DE SUA FAMÍLIA. TENTE DESCOBRIR: **COM A FAMÍLIA**

- A) QUANDO A FOTOGRAFIA FOI TIRADA?
- B) QUE LUGARES E PESSOAS FORAM RETRATADOS?

- C) ERA UMA FESTA OU OUTRO ACONTECIMENTO?

- REGISTRE AS INFORMAÇÕES NO CADERNO E, NA DATA COMBINADA COM O PROFESSOR, CONTE PARA OS COLEGAS AS SUAS DESCOBERTAS. SE POSSÍVEL, MOSTRE AS FOTOGRAFIAS PARA ELES.

*Respostas pessoais. Ver orientações no Encaminhamento.*

21

### COM A FAMÍLIA

Na **atividade 5**, sugerir aos alunos que, se possível, tragam as fotografias ou cópias delas para a sala de aula. Em uma roda de conversa, propor uma análise das fotografias de forma a contribuir para conhecer as histórias das famílias. Cuidar para que os alunos se sintam respeitados e valorizados. Reforçar as mudanças tecnológicas e culturais envolvendo os registros fotográficos a partir dos documentos dos alunos.

### CONEXÕES

#### PARA O ALUNO

- PINTO, Ziraldo Alves. **Um amor de família**. 26. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

O Bichinho da Maçã apresenta sua família composta de pais, avós, tios e primos e fala das características de cada um, demonstrando afeto por todos. É uma boa forma de falar das relações familiares e dos valores.

#### PARA O PROFESSOR

- SOUZA, S. D. F. **Diversidade familiar**: um desafio para a escola contemporânea. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Campina Grande: Realize, 2017.

O livro apresenta a realidade da estrutura familiar de várias crianças que são amigas e que ampliam o olhar sobre o conceito de família, percebendo as diferentes estruturas de familiares ao seu redor.

Na legenda da fotografia presente nesta página aparecem os conceitos de **município** e **estado**.

Município é a menor unidade político-administrativa do Brasil. O conceito de município vai ser trabalhado no volume 4.

Estado é a denominação que se dá a cada uma das 26 Unidades da Federação que formam o Brasil. Brasília também é

uma Unidade da Federação, mas não é um estado. É o Distrito Federal.

Na **atividade 3**, explicar que, na linha do tempo, o mais antigo vem primeiro, e o mais moderno aparece por último. Abordar as **atividades 2 e 3** por meio dos componentes essenciais da **numeração**.

Na **atividade 4**, orientar os alunos a marcarem o aparelho que foi utilizado para registrar a última fotografia deles.

## BNCC

- **EF01HI01:** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- **EF01HI02:** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

## De olho na PNA

- Literacia
- Produção de escrita**
- Literacia familiar

## ROTEIRO DE AULA

### SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos se eles sabem o que são lembranças. A partir das hipóteses, questionar se as lembranças são apenas pessoais (lembradas por uma pessoa) ou se também temos lembranças compartilhadas por mais pessoas, como a família e os amigos, por exemplo.

### DESENVOLVIMENTO

Nesta dupla de páginas, desenvolvem-se a habilidade **EF01HI01**, ao identificar aspectos do crescimento dos alunos por meio do registro das lembranças, e a habilidade **EF01HI02**, ao identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

As atividades propostas proporcionam aos alunos a oportunidade de observar similaridades e diferenças entre suas histórias e a dos colegas. É muito importante estimular o exercício de contar e ouvir histórias pessoais apresentando uma narrativa pessoal com elementos como local e suas características, o tempo em que aconteceu, duração, pessoas e objetos envolvidos, sua relação com eles e os ensinamentos dessa experiência.

Na **atividade 2**, incentivar os alunos a comunicarem suas memórias

## CONTE SUA HISTÓRIA

- 1 **ESCOLHA UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE DE SUA HISTÓRIA DE VIDA. PODE SER ALGO QUE ACONTECEU COM VOCÊ E SUA FAMÍLIA OU COM VOCÊ NA SUA COMUNIDADE.**
- **NO ESPAÇO A SEGUIR, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR ESSE ACONTECIMENTO.** *Produção pessoal. Para incentivar os alunos, conte uma história sua, chamando a atenção para o lugar onde ocorreu, quando ocorreu, pessoas que fizeram parte da história, o que você aprendeu com o que passou etc.*



e avaliar a compreensão deles ao ouvir o relato dos colegas. Essas habilidades são importantes para o desenvolvimento da **literacia emergente**. As trocas com os colegas apuram o entendimento de narrativas distintas das suas, identificando semelhanças e diferenças entre histórias, e ampliando a compreensão de que existem histórias diferentes, com interpretações também distintas.

 **2** MOSTRE SEU DESENHO PARA UM COLEGA. FALE SOBRE O QUE VOCÊ DESENHOU E OUÇA O SEU COLEGA COM ATENÇÃO.

- COMPAREM OS ACONTECIMENTOS DA VIDA DE VOCÊS:
  - A) HÁ SEMELHANÇAS? *Respostas pessoais. Ver orientações no Encaminhamento.*
  - B) HÁ DIFERENÇAS?

 **3** AGORA VOCÊ VAI REGISTRAR UM POUCO MAIS SOBRE SUA HISTÓRIA DE VIDA.

- O QUE NÃO SOUBER, PERGUNTE PARA UM ADULTO QUE CUIDA DE VOCÊ. 
- SE POSSÍVEL, PEÇA FOTOGRAFIAS DE QUANDO VOCÊ ERA MAIS NOVO. *Respostas pessoais.*
  - A) COM QUE IDADE VOCÊ APRENDEU A ANDAR?

\_\_\_\_\_

**B) VOCÊ SEMPRE MOROU NA MESMA CASA?**

\_\_\_\_\_

**C) QUAL É O PRIMEIRO BRINQUEDO DE QUE VOCÊ SE LEMBRA?**

\_\_\_\_\_

**D) COM QUE IDADE VOCÊ COMEÇOU A IR PARA A CRECHE OU PARA A ESCOLA?**

 **4** NA SALA DE AULA, FAÇAM UMA RODA DE CONVERSA E COMPARE SUAS RESPOSTAS COM AS DOS COLEGAS. SE POSSÍVEL, LEVE FOTOGRAFIAS PARA AJUDAR A CONTAR SUA HISTÓRIA DE VIDA. *Resposta pessoal.*

### COM A FAMÍLIA

A **atividade 3** visa estimular a **literacia familiar**. Comunicar antecipadamente os pais ou responsáveis a respeito da realização da tarefa, solicitando a ajuda deles. As práticas de interação verbal em família são essenciais para estimular o desenvolvimento linguístico das crianças, aumentando a qualidade do diálogo, introduzindo palavras novas ao vocabulário e modelando a fala da criança para ensiná-la a se expressar com mais desenvoltura e clareza. Considerando a construção da capacidade de leitura e escrita dos alunos dessa faixa etária, sugerimos que as respostas para os **itens a, b, c e d** sejam curtas e objetivas, estimulando a **produção de escrita**. Os registros curtos devem ser utilizados para estimular os alunos a comporem narrativas orais mais longas e complexas, feita pelos próprios alunos.

Na **atividade 4**, podem ser feitos desenhos sequenciais (no modelo de histórias em quadrinhos) e/ou colagem. Considere, também, avisar os responsáveis sobre o uso de fotografias, solicitando sua autorização e que, se for o caso, os alunos façam cópias das fotos para evitar extravios etc.

- **EF01GE01:** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- **EF01GE04:** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

## De olho na PNA

- Numeracia
- Noções de raciocínio lógico**

## ROTEIRO DE AULA

## SENSIBILIZAÇÃO

Solicitar aos alunos que analisem a imagem da página 24. Conversar sobre os significados da sala de aula para eles. Perguntar:

- Vocês se sentem bem neste espaço?
- Do que mais gostam na nossa sala de aula? Vocês mudariam alguma coisa?
- As respostas contribuirão para orientar as próximas atividades.

## CAMINHAMENTO

As atividades e as imagens propostas nestas páginas colaboram para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01**, ao permitir a descrição das características observadas pelos alunos em seus lugares de vivência (sala de aula), ao incentivar a comparação entre sua sala de aula e a sala de aula da ilustração. A habilidade **EF01GE04** é trabalhada ao sugerir que os alunos discutam, de forma inicial e pontual, regras de convívio e cooperação na sala de aula.

Solicitar a atenta observação da ilustração. Pedir aos alunos descreverem o espaço. Chamar a atenção para os elementos que ajudaram a entender que se trata de uma sala de aula. Destacar as diferenças físicas entre os alunos e a diversidade dos objetos presentes na sala de aula retratada (diferentes tamanhos

VEJA ESTA SALA DE AULA.



- 1 O QUE OS ALUNOS ESTÃO FAZENDO? *Espera-se que os alunos respondam que as crianças estão desenhando, pintando, fazendo colagens etc.*
- 2 QUE OUTRAS ATIVIDADES SÃO FEITAS NUMA SALA DE AULA? *Resposta pessoal. Os alunos podem responder escrever, ler, cantar, contar e ouvir histórias etc.*
- 3 ESSA SALA DE AULA SE PARECE COM A SUA? FALE AS DIFERENÇAS E AS SEMELHANÇAS ENTRE ELAS. *Chamar a atenção dos alunos para os objetos e móveis (disposição, tamanho, formas etc.).*

24

e funções de cada um) e para o tamanho do espaço físico, mostrando que ele abriga objetos, móveis e pessoas e ainda sobra um espaço livre para circular.

Na **atividade 3**, se julgar pertinente, construir um quadro na lousa com diferenças e semelhanças entre a sala de aula da imagem e a deles.

**4** RECORTE AS PEÇAS DA PÁGINA 161 DO MATERIAL COMPLEMENTAR.

**A)** MONTE O QUEBRA-CABEÇA NO QUADRO A SEGUIR E DESCUBRA O QUE OS ALUNOS FAZEM TODOS OS DIAS NO FINAL DA AULA. *Ver orientações no Encaminhamento.*



Conversar com os alunos sobre a importância da cooperação entre os colegas para, no fim da aula, deixar a sala organizada, com os materiais nos lugares corretos.

- B)** O QUE OS ALUNOS FAZEM AO FINAL DA AULA?  
*Eles organizam a sala de aula e guardam os materiais, cooperando um com o outro.*
- C)** ISSO TAMBÉM ACONTECE NA SUA SALA DE AULA?
- D)** POR QUE É IMPORTANTE CONTRIBUIR PARA A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

*Incentivar os alunos a expressarem suas opiniões iniciando uma discussão sobre regras de convívio na sala de aula.*

**PARADA PARA AVALIAR**

Na **atividade 4, item a**, orientar os alunos no manuseio do **Material Complementar** e na montagem do quebra-cabeça. A proposta de resolução de quebra-cabeças contribui de forma lúdica para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, explorando **noções de raciocínio lógico**, conforme a **PNA**. Aproveitar o momento para observar possíveis dificuldades na aplicação dessas habilidades e avaliar o que os alunos discutem, de forma inicial, sobre regras de convívio e cooperação na sala de aula.

As atividades dos **itens b, c e d** permitem iniciar a conversa sobre a importância da organização e da cooperação (que podem ser desenvolvidos com regras e combinados) para que o espaço da sala de aula possa funcionar bem.

- **EF01GE04:** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- **EF01HI03:** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- **EF01HI04:** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

## ROTEIRO DE AULA

### ORGANIZE-SE

Papel pardo, cartolina ou outro suporte para a elaboração do mural.  
Revistas e jornais para recorte.

### RESPONSABILIZAÇÃO

Apresentar o tema da seção, lendo o título e a introdução. Perguntar:  
- Quem teria levado a turma do primeiro ano a fazer os combinados?  
- Quais são os combinados que a turma do primeiro ano fez?

### DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, são desenvolvidas as habilidades **EF01GE04**, ao propor a discussão e elaboração coletiva de regras de convívio no ambiente escolar (na sala de aula, escola); **EF01HI03**, ao descrever e distinguir os papéis e responsabilidades dos alunos relacionados à escola e à família; e **EF01HI04**, ao identificar diferenças entre a escola e o ambiente doméstico, reconhecendo as especificidades das regras que regem o ambiente escolar.

Nesta página, orientar e acompanhar a colagem dos quadros que fazem parte do mural de combinados da turma do primeiro ano, nos espaços indicados. A seguir, organizar a turma em grupos para a criação de combina-

## MÃO NA MASSA!

### VAMOS COMBINAR?

COM A PROFESSORA, A TURMA DO PRIMEIRO ANO CRIOU REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA. ELES CHAMARAM DE **NOSSOS COMBINADOS**.

RECORTE AS IMAGENS DA PÁGINA 163 DO MATERIAL COMPLEMENTAR. DEPOIS, COLE AS FIGURAS NOS ESPAÇOS A SEGUIR PARA COMPLETAR O MURAL DE COMBINADOS DESSA TURMA.



dos de convivência para a sala de aula e a escola de vocês.

Na **atividade 1**, promover a leitura de cada quadrinho, associando as imagens aos textos, contribuindo para a **fluência de leitura oral**. Antes de fazer a leitura coletiva, perguntar aos alunos que regra ou combinado cada figura representa. Perguntar se

Conversar com os alunos sobre a importância de regras e combinados em diferentes espaços, para que todos convivam bem e consigam realizar atividades de forma a não prejudicar o grupo. Aproveitar a pergunta para

**1** O QUE VOCÊ ACHOU DOS COMBINADOS DESSA TURMA?

Resposta pessoal. Ver orientações no **Encaminhamento**.

**2** POR QUE É IMPORTANTE FAZER COMBINADOS?

explorar regras e combinados em outros espaços, como na moradia, comércios, cinema, praça etc.

AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊS VÃO CRIAR COMBINADOS DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.

Ver orientações no **Encaminhamento**.

**A)** PENSEM EM ATITUDES QUE OS ALUNOS DEVEM TER NA ESCOLA PARA QUE TODOS CONVIVAM BEM.

**B)** O PROFESSOR VAI ESCREVER AS FRASES E VOCÊS FARÃO DESENHOS OU COLAGENS SOBRE OS COMBINADOS.

Produção pessoal.

**C)** ORGANIZEM

UMA EXPOSIÇÃO

DO MURAL DE COMBINADOS NA ESCOLA. DEPOIS, COMPAREM OS COMBINADOS DA TURMA DE VOCÊS COM OS DE OUTRAS TURMAS.

- OS COMBINADOS SÃO SEMELHANTES? OU SÃO MUITO DIFERENTES?
- OS COMBINADOS SÃO FÁCEIS DE SEGUIR?
- QUAIS COMBINADOS DA TURMA TAMBÉM PODEM SER FEITOS NAS MORADIAS?



Auxiliar os alunos na montagem da exposição. É possível conversar com outros professores e organizar a exposição dos cartazes no corredor da escola, levantando o debate sobre as regras de convivência.



essas regras valem para a escola onde estudam e explorar o porquê.

Na **atividade 2, item a**, auxiliar os alunos a pensarem em atitudes de boa convivência, como manter a sala organizada, ouvir colegas e professor quando estiverem falando, não riscar as carteiras, entregar as tarefas na data combinada, ajudar os colegas quando for preciso etc.

No **item b**, auxiliar os alunos na construção do mural. Deixá-los escolher os materiais que queiram usar, como recortes de revistas, desenhos, fotografias etc. Considerando que os alunos ainda estão em fase de alfabetização, restringir os combinados a frases curtas e fáceis de ler. Numerar cada combinado. Depois de concluída a escrita na lousa, fazer uma leitura coletiva com os alunos. Garantir que identifiquem as pausas do texto, inserindo barras simples em cada pausa e barras duplas ao final de cada frase. Depois, apagar as barras e refazer a leitura com eles. Essa estratégia colabora para a expressão correta e consistente da leitura, desenvolvendo a **fluência em leitura oral**.

### CONEXÃO

#### PARA O PROFESSOR

- ESPECIAL Socioemocionais. **Porvir**. Disponível em: <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em: 9 jun. 2021.

O *site* traz diferentes conteúdos sobre as competências socioemocionais, indicando estratégias para o desenvolvimento de projetos que envolvam a escola, a comunidade escolar e os familiares.

## BNCC

- **EF01HI03:** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

## De olho na PNA

- Literacia familiar

## ROTEIRO DE AULA

### SENSIBILIZAÇÃO

Pedir aos alunos que observem as imagens desta dupla de páginas. Perguntar:

- Do que vocês acham que elas tratam?
- Vocês já ouviram falar que crianças têm direitos? Quais?
- Que outros direitos vocês acham que deveriam ser assegurados às crianças?

### DESENVOLVIMENTO

Esta dupla de páginas desenvolve a habilidade **EF01HI03**, com ênfase em descrever e distinguir direitos relacionados à família, à escola e à comunidade.

O **tema contemporâneo** “Direitos das crianças e dos adolescentes” é explorado nestas páginas com base na **Declaração dos Direitos da Criança** e na **Lei n. 8.069/1990**, que regulamenta o **Estatuto da Criança e do Adolescente** no Brasil.

Ler os direitos das crianças em voz alta para a turma. Indagá-los sobre as palavras que desconhecem e esclarecer o significado delas colabora para a **compreensão do texto** e o **desenvolvimento de vocabulário**.

Explicar que esses direitos fazem parte de documentos e leis que muitos países elaboraram para garantir proteção e cuidados especiais para as crianças. No caso do Brasil, temos o **Estatuto da Criança e do Adolescente**, que traz os direitos e deveres das crianças e adolescentes.

## DIREITOS DAS CRIANÇAS

AS CRIANÇAS DE TODO O MUNDO TÊM DIREITOS QUE DEVEM SER RESPEITADOS. VAMOS CONHECER ALGUNS DESSES DIREITOS?

**1** TODAS AS CRIANÇAS DEVEM TER SEUS DIREITOS GARANTIDOS, SEM IMPORTAR SUA COR, SEU GÊNERO OU O PAÍS ONDE NASCERAM.

**2** TODA CRIANÇA DEVE SER PROTEGIDA PARA CRESCER COM SAÚDE E LIBERDADE.

**3** DESDE O NASCIMENTO, TODA CRIANÇA TEM DIREITO A UM NOME E A UMA NACIONALIDADE.

**4** TODA CRIANÇA TEM DIREITO A ALIMENTAÇÃO, MORADIA E CUIDADOS MÉDICOS.

**5** CRIANÇAS QUE PRECISAM DE CUIDADOS ESPECIAIS DEVEM RECEBER TRATAMENTO E EDUCAÇÃO ADEQUADOS.

**28**



TEXTO ELABORADO PARA ESTA OBRA COM BASE NA **DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA**, ADOTADA PELA ASSEMBLEIA DAS NAÇÕES UNIDAS EM 20 DE NOVEMBRO DE 1959.

- 1 **VOCÊ ACHA QUE TODAS AS CRIANÇAS TÊM SEUS DIREITOS RESPEITADOS?** *Incentivar os alunos a opinarem e darem exemplos. Os alunos podem falar que as crianças que vivem em situação de rua não têm seus direitos respeitados, por exemplo. Tratar o tema com muito cuidado e empatia.*
- 2 **EM UMA FOLHA AVULSA, FAÇA UM DESENHO PARA MOSTRAR UM DIREITO DAS CRIANÇAS QUE É RESPEITADO NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE.** *Produção pessoal. Orientar os alunos a realizarem a atividade em casa com a ajuda de um familiar. Eles deverão produzir seus desenhos ou colagens e recortar a página para colar no painel.*

COM A FAMÍLIA

29

Explicar que, ao final das atividades, a turma montará um painel. Pedir aos alunos sugestões sobre a melhor forma de realizar essa montagem. Explicar que a função desse painel é organizar as informações de uma forma interessante para todos. Ao final, promover uma leitura coletiva dos direitos apresentados por eles e pedir que expliquem a importância de cada um.

### CONEXÃO

#### PARA O ALUNO

- ROCHA, Ruth. **O direito das crianças segundo Ruth Rocha**. São Paulo: Salamandra, 2014.

A autora busca chamar a atenção para a importância da infância em um texto que aborda os principais direitos das crianças em forma de poema.

## ROTEIRO DE AULA

### SENSIBILIZAÇÃO

A seção **O que estudei** é uma sugestão de avaliação de processo para encerrar a unidade. Trata-se de uma avaliação que possibilita aplicar conteúdos, procedimentos e objetivos propostos para a unidade 1. Na seção **Conclusão da unidade**, há um quadro com os objetivos pedagógicos da unidade resgatados em cada atividade. Fazer a leitura do quadro para melhor encaminhar a avaliação.

### ENCAMINHAMENTO

A avaliação pode ser realizada em duplas. É importante definir o tempo para que os alunos possam concluir as atividades. Acompanhar a produção circulando pela sala de aula para oferecer apoio didático e esclarecer dúvidas. Após o tempo estipulado, uma estratégia pode ser verificar as respostas solicitando que as duplas as exponham oralmente, de forma alternada. Anotar e discutir as respostas para cada atividade, confirmando-as, completando-as ou corrigindo-as.

Na **atividade 1, item a**, orientar a observação atenta das imagens, chamando a atenção para as características dos espaços e a presença de pessoas. Avaliar o **conhecimento alfabético** dos alunos. No **item b**, espera-se que os alunos percebam que a cozinha é um ambiente da moradia, onde a família prepara alimentos e convive no dia a dia; já a sala de aula é um ambiente da escola, frequentado pela comunidade escolar. É um local que frequentamos para aprender e compartilhar experiências. Você pode, também, pedir a um aluno que descreva o que está acontecendo nas imagens e os outros completarem a descrição.

Na **atividade 5**, orientar os alunos a relacionarem as imagens aos direitos das crianças. A interpretação das fotografias e sua correspondência com os textos escritos desenvolvem componentes essenciais da literacia, como a **compreensão de textos**.

AVALIAÇÃO  
DE PROCESSO

# O QUE ESTUDEI

## 1 OBSERVE ESTAS CENAS.



### A) COMPLETE OS NOMES DOS LUGARES QUE APARECEM NAS CENAS.

1: C O Z I N H A

2: S A L A D E A U L A

### B) ESSES LUGARES SÃO IGUAIS OU DIFERENTES? FALE SOBRE ISSO. *Os lugares são diferentes.*

## 2 O QUE O GAROTO DA CENA 1 ESTÁ FAZENDO PARA AJUDAR NA ORGANIZAÇÃO DA CASA?

*Espera-se que os alunos respondam que o garoto está levando a louça para ser lavada.*

## 3 E VOCÊ, O QUE FAZ OU PODE FAZER PARA COLABORAR COM OS CUIDADOS COM A SUA CASA?

*Conversar com os alunos sobre responsabilidades que eles podem assumir na moradia deles, como guardar e organizar brinquedos e materiais escolares.*

## 4 CITE UMA MANEIRA DE CONTAR A HISTÓRIA DE ALGO OU ALGUÉM.

*Entre as diferentes maneiras de contarmos nossas histórias, os alunos poderão citar: desenhos, fotografias, ficha de identificação, memórias pessoais e de membros da família, entre outras.*

30

### COM A FAMÍLIA

Outra possibilidade é que os alunos façam a avaliação individualmente, em casa, com a família, e, na data marcada, tragam para sala de aula as atividades resolvidas. Por esse modelo, desenvolve-se a **literacia familiar**. Se optar por esta estratégia, procure fazer uma leitura prévia das questões com os alunos e resolver possíveis dúvidas com relação aos enunciados. Explicar para a família a importância de orientar e acompanhar a atividade sem responder às questões para os alunos, pois é importante que o professor saiba das dificuldades para ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades propostas.



## Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 0800 772 2300

 [www.ftd.com.br/contato/](http://www.ftd.com.br/contato/)

